

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
ESCOLA DE OFICIAIS

CADETE 2º PM FELIPE VICENTINI
CADETE 2º PM JONAS ALEXANDRE SANCHES CORREA CINTRA
CADETE 2º PM CARLOS BENEDITO CALDAS JUNIOR
CADETE 2º PM PAULO ROLON DE LIMA
CADETE 2º PM VICTOR EDUARDO CONRADO DE CASTRO

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO
TARUMÃ**

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

CADETE 2º PM FELIPE VICENTINI
CADETE 2º PM JONAS ALEXANDRE SANCHES CORREA CINTRA
CADETE 2º PM CARLOS BENEDITO CALDAS JUNIOR
CADETE 2º PM PAULO ROLON DE LIMA
CADETE 2º PM VICTOR EDUARDO CONRADO DE CASTRO

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO
TARUMÃ**

Trabalho apresentado como requisito integral à conclusão da Disciplina de Prática de Policiamento Comunitário, para o Curso de Formação de Oficiais, realizado junto à Academia Policial Militar do Guatupê.

Instrutor: 1º Ten. QOPM Eliéser Antonio Durante Filho

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

VICENTINI, F.; CINTRA, J. A. S. C.; JUNIOR, C. B. C.; LIMA, P. R. de; CASTRO, V. E. C. de. **Policiamento Comunitário: Pesquisa Sociográfica no Bairro Tarumã.** 111f . Trabalho acadêmico para a disciplina de Prática de Policiamento Comunitário. (Curso de Formação de Oficiais) – Escola de Oficiais, Academia Policial Militar do Guatupê, Escola Superior de Segurança Pública, São José dos Pinhais, 2013.

RESUMO

O presente trabalho inicialmente expõe vantagens da implantação do modelo de policiamento comunitário descrevendo algumas de suas características, procurando se fundamentar na doutrina de polícia comunitária, na legislação vigente e no novo paradigma de segurança pública, expondo também as diferenças entre os conceitos de Polícia Comunitária e de Policiamento Comunitário. São analisados diversos aspectos da comunidade do bairro Tarumã, observando as possíveis lideranças locais que podem exercer influência na implementação e aperfeiçoamento das ações de polícia comunitária. Apresentou-se o cenário do bairro em questão, descrevendo seus aspectos físicos, históricos, demográficos, socioeconômicos, aspectos relacionados a esporte, lazer, educação, saúde, segurança e presença de organização criminosa no local. Através de questionários específicos foram feitos questionamentos a moradores e empresários do bairro, com o intuito de buscar informações acerca da opinião dos moradores sobre a sensação de segurança, percepção sobre o policiamento, opinião sobre problemas do bairro, suas causas e possíveis soluções, e sobre serviços prestados naquela comunidade. Através de informações obtidas nas entrevistas e outras fontes e de instrumentos de gestão pela qualidade na segurança pública foram levantados os principais problemas no bairro Tarumã, suas possíveis causas e possíveis soluções. Para isto utilizou-se do Diagrama de Classificação dos Problemas no Policiamento Comunitário, Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa) e do Diagrama 5W2H. A metodologia utilizada foi em forma de pesquisa sociográfica com questionários e também com pesquisa bibliográfica e documental. Quanto a seus objetivos a metodologia é considerada do tipo descritiva, tendo enfoque quantiqualitativo ou misto.

Palavras-chave: Cidadania. Segurança pública. Responsabilidade partilhada. Polícia Comunitária. Tarumã.

LISTA DE MAPAS

MAPA 1	- BAIRRO TARUMÃ.....	26
MAPA 2	- LOCALIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO BAIRRO TARUMÃ.....	30
MAPA 3	- LOCALIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NO BAIRRO TARUMÃ.....	32
MAPA 4	- LOCALIZAÇÃO DE PRAÇAS, ACADEMIAS E LOCAIS DE RECREAÇÃO NO BAIRRO TARUMÃ.....	35
MAPA 5	- LOCALIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO TARUMÃ.....	39

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- VITEX MONTEVIDENSIS.....	27
FIGURA 2	- FRUTOS DE VITEX MONTEVIDENSIS.....	27

LISTA DE DIAGRAMAS

DIAGRAMA 1 - CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO.....	41
DIAGRAMA 2 - DIAGRAMA DE ISHIKAWA PARA A ANÁLISE DO PROBLEMA DE ROUBO NO BAIRRO TARUMÃ.....	48
DIAGRAMA 3 - DIAGRAMA DE ISHIKAWA PARA A ANÁLISE DO PROBLEMA DE USUÁRIOS DE DROGAS NO BAIRRO TARUMÃ.....	49
DIAGRAMA 4 - DIAGRAMA DE ISHIKAWA PARA A ANÁLISE DO PROBLEMA DE FURTOS NO BAIRRO TARUMÃ.....	50
DIAGRAMA 5 - DIAGRAMA DE ISHIKAWA PARA A ANÁLISE DO PROBLEMA DE TRÁFICO DE DROGAS NO BAIRRO TARUMÃ.....	51
DIAGRAMA 6 - DIAGRAMA DE ISHIKAWA PARA A ANÁLISE DO PROBLEMA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA NO BAIRRO TARUMÃ.....	52

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	- AVALIAÇÃO DA PRIORIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO BAIRRO – AVALIADOR: CAD. VICENTINI.....	42
QUADRO 2	- AVALIAÇÃO DA PRIORIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO BAIRRO – AVALIADOR: CAD. JONAS.....	43
QUADRO 3	- AVALIAÇÃO DA PRIORIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO BAIRRO – AVALIADOR: CAD. CARLOS.....	44
QUADRO 4	- AVALIAÇÃO DA PRIORIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO BAIRRO – AVALIADOR: CAD. ROLON.....	45
QUADRO 5	- AVALIAÇÃO DA PRIORIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO BAIRRO – AVALIADOR: CAD. CONRADO.....	46
QUADRO 6	- AVALIAÇÃO DA PRIORIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO BAIRRO – RESULTADO FINAL.....	47
QUADRO 7	- PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H) PARA MELHORAR A ILUMINAÇÃO PÚBLICA NO BAIRRO TARUMÃ.....	54
QUADRO 8	- PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H) PARA REDUZIR OS ÍNDICES DE ROUBO NO BAIRRO TARUMÃ.....	57
QUADRO 9	- PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H) PARA DIMINUIR A CIRCULAÇÃO DE USUÁRIOS DE DROGAS NO BAIRRO TARUMÃ.....	60
QUADRO 10	- PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H) PARA DIMINUIR OS FURTOS NO BAIRRO TARUMÃ.....	63
QUADRO 11	- PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H) PARA DIMINUIR O TRÁFICO DE DROGAS NO BAIRRO TARUMÃ.....	66
QUADRO 12	- GÊNERO DOS ENTREVISTADOS.....	73
QUADRO 13	- IDADE DOS ENTREVISTADOS.....	74

QUADRO 14	-	TEMPO DE RESIDÊNCIA/COMÉRCIO NO BAIRRO.....	75
QUADRO 15	-	ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS.....	76
QUADRO 16	-	ESTADO CIVIL DOS ENTREVISTADOS.....	77
QUADRO 17	-	RENDA FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS.....	78
QUADRO 18	-	RELIGIÃO DOS ENTREVISTADOS.....	79
QUADRO 19	-	CRIMINALIDADE NO BAIRRO TARUMÃ.....	81
QUADRO 20	-	VÍTIMAS DE CRIME NO BAIRRO.....	82
QUADRO 21	-	DELITOS DOS QUAIS HOVE VÍTIMAS.....	84
QUADRO 22	-	CONFEÇÃO DO BOLETIM DE OCORRÊNCIA POLICIAL.....	85
QUADRO 23	-	SATISFAÇÃO COM A FORMA COMO A POLÍCIA LIDOU COM A QUEIXA.....	87
QUADRO 24	-	SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO APÓS O ESCURECER.....	88
QUADRO 25	-	PERCEÇÃO DOS MORADORES ACERCA DA FREQUÊNCIA DO POLICIAMENTO MOTORIZADO.....	90
QUADRO 26	-	PERCEÇÃO DOS MORADORES ACERCA DA FREQUÊNCIA DO POLICIAMENTO A PÉ.....	91
QUADRO 27	-	PRINCIPAIS PROBLEMAS DO BAIRRO.....	93
QUADRO 28	-	PRINCIPAIS CAUSAS DOS PROBLEMAS DO BAIRRO.	95
QUADRO 29	-	PRINCIPAIS SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DO BAIRRO.....	97
QUADRO 30	-	OPINIÕES SOBRE OS SERVIÇOS FORNECIDOS NO BAIRRO.....	99

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	- GÊNERO DOS ENTREVISTADOS.....	73
GRÁFICO 2	- IDADE DOS ENTREVISTADOS.....	74
GRÁFICO 3	- TEMPO DE RESIDÊNCIA/COMÉRCIO NO BAIRRO.....	75
GRÁFICO 4	- ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS.....	76
GRÁFICO 5	- ESTADO CIVIL DOS ENTREVISTADOS.....	77
GRÁFICO 6	- RENDA FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS.....	78
GRÁFICO 7	- RELIGIÃO DOS ENTREVISTADOS.....	80
GRÁFICO 8	- CRIMINALIDADE NO BAIRRO TARUMÃ.....	81
GRÁFICO 9	- VÍTIMAS DE CRIME NO BAIRRO.....	83
GRÁFICO 10	- DELITOS DOS QUAIS HOUE VÍTIMAS.....	84
GRÁFICO 11	- CONFEÇÃO DO BOLETIM DE OCORRÊNCIA POLICIAL.....	86
GRÁFICO 12	- SATISFAÇÃO COM A FORMA COMO A POLÍCIA LIDOU COM A QUEIXA.....	87
GRÁFICO 13	- SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO APÓS O ESCURECER.....	89
GRÁFICO 14	- PERCEÇÃO DOS MORADORES ACERCA DA FREQUENCIA DO POLICIAMENTO MOTORIZADO.....	90
GRÁFICO 15	- PERCEÇÃO DOS MORADORES ACERCA DA FREQUENCIA DO POLICIAMENTO A PÉ.....	92
GRÁFICO 16	- PRINCIPAIS PROBLEMAS DO BAIRRO.....	94
GRÁFICO 17	- PRINCIPAIS CAUSAS DOS PROBLEMAS DO BAIRRO.	96
GRÁFICO 18	- PRINCIPAIS SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DO BAIRRO.....	98
GRÁFICO 19	- OPINIÃO SOBRE LUGARES DE DIVERSÃO E LAZER..	99
GRÁFICO 20	- OPINIÃO SOBRE A POLÍCIA MILITAR.....	100

GRÁFICO 21 - OPINIÃO SOBRE A POLÍCIA CIVIL.....	100
GRÁFICO 22 - OPINIÃO SOBRE O ATENDIMENTO MÉDICO NO BAIRRO.....	100
GRÁFICO 23 - OPINIÃO SOBRE O TRANSPORTE COLETIVO NO BAIRRO.....	101
GRÁFICO 24 - OPINIÃO SOBRE A CONSERVAÇÃO DE RUAS E CALÇADAS DO BAIRRO.....	101
GRÁFICO 25 - OPINIÃO SOBRE A REDE DE ESGOTO DO BAIRRO....	101
GRÁFICO 26 - OPINIÃO SOBRE O SERVIÇO DE LIMPEZA NO BAIRRO.....	102
GRÁFICO 27 - OPINIÃO SOBRE A ILUMINAÇÃO PÚBLICA NO BAIRRO.....	102
GRÁFICO 28 - OPINIÃO SOBRE O FORNECIMENTO DE ÁGUA NO BAIRRO.....	102
GRÁFICO 29 - OPINIÃO SOBRE A ATUAÇÃO DOS VEREADORES NO BAIRRO.....	103
GRÁFICO 30 - OPINIÕES SOBRE OS SERVIÇOS OFERECIDOS NO BAIRRO.....	103

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APMG	- Academia Policial Militar do Guatupê
Av.	- Avenida
BPM	- Batalhão de Polícia Militar
Conseg	- Conselho Comunitário de Segurança
Cad.	- Cadete
CF	- Constituição Federal
Copel	- Companhia Paranaense de Energia
DP	- Distrito Policial
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPPUC	- Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
PC	- Polícia Civil
PM	- Polícia Militar
PPMM	- Polícias Militares
PMESP	- Polícia Militar do Estado de São Paulo
PMPR	- Polícia Militar do Paraná
SENASP	- Secretaria Nacional de Segurança Pública
SESP	- Secretaria de Estado da Segurança Pública

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DESENVOLVIMENTO.....	16
2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA.....	16
2.1.1 Dissertação temática.....	16
2.2 PESQUISA SOCIOGRÁFICA.....	20
2.2.1 Lideranças locais.....	20
2.2.2 Cenário da área estudada.....	24
2.3 ANÁLISE DOS PROBLEMAS: IDENTIFICAÇÃO, PRIORIZAÇÃO E RESOLUÇÃO CONJUNTA.....	40
2.3.1 Diagrama de Classificação dos Problemas no Policiamento Comunitário.....	40
2.3.2 Método GUT e construção do Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa).....	41
2.3.3 Plano de Ação de Policiamento Comunitário (Diagrama 5W2H ou 4Q1POC).....	53
3 METODOLOGIA.....	69
3.1 METODOLOGIA E COLETA DE DADOS	69
3.1.1 Metodologia.....	69
3.1.2 Coleta de dados.....	71
3.2 TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AMOSTRAS DE PESQUISA COM A COMUNIDADE.....	72
3.2.1 Questão 1 – Gênero.....	73
3.2.2 Questão 2 – Idade.....	74
3.2.3 Questão 3 – Tempo de residência/comércio no bairro.....	75
3.2.4 Questão 4 – Escolaridade.....	76
3.2.5 Questão 5 – Estado Civil.....	77
3.2.6 Questão 6 – Renda Familiar.....	78
3.2.7 Questão 7 – Religião.....	79
3.2.8 Questão 8 – Variação da criminalidade no bairro.....	80
3.2.9 Questão 9 – Vítimas de crime no bairro.....	82
3.2.10 Questão 10 – Delitos dos quais houveram vítimas.....	83
3.2.11 Questão 11 – Confecção do Boletim de Ocorrência policial.....	85
3.2.12 Questão 12 – Satisfação com o atendimento policial.....	86
3.2.13 Questão 13 – Sensação de segurança após escurecer.....	88
3.2.14 Questão 14 – Frequência do policiamento motorizado.....	89
3.2.15 Questão 15 – Frequência do policiamento a pé.....	91
3.2.16 Questão 16 – Cinco principais problemas do bairro.....	92
3.2.17 Questão 17 – Principais causas dos problemas do bairro.....	94
3.2.18 Questão 18 – Principais soluções para os problemas do bairro.....	96
3.2.19 Questão 19 – Avaliação dos serviços fornecidos no bairro.....	98
4 CONCLUSÃO.....	105
REFERÊNCIAS.....	108
ANEXO.....	110

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a preocupação da população brasileira com a segurança pública tem aumentado, o que pode ser constatado em pesquisas de opinião relacionadas ao tema. Embora haja algumas diferenças entre resultados de determinadas pesquisas, a grande maioria delas tem demonstrado que, juntamente com a saúde, a segurança pública está sempre entre as maiores preocupações da população, sendo que esta última vem crescendo constantemente nos últimos anos.

Ressalta-se que a preocupação do cidadão em relação a qualquer circunstância está diretamente relacionada a sua percepção sobre a realidade a sua volta e, relacionada à preocupação dos brasileiros sobre segurança pública, vários fatores juntos contribuem para a formação da percepção desses indivíduos. Dentre estes fatores que influem na percepção do cidadão sobre a segurança está o medo do crime, que, por sua vez é alimentado por fatores como exagero midiático e pela sensação de distanciamento que acaba por existir entre a polícia e a população. Assim, torna-se importante uma relação de proximidade e cooperação entre a polícia e toda a comunidade e seus entes, para a diminuição do medo do crime e conseqüentemente para a diminuição da sensação de insegurança do cidadão.

Além da diminuição do medo crime existem outros motivos de grande relevância para que a polícia se aproxime da sociedade, como relata o Coronel reformado da PMESP, José Vicente da Silva Filho em seu artigo “Análise criminal e polícia comunitária”:

1. A maioria das informações sobre crimes e outros problemas de interesse policial vem da comunidade, por meio de vítimas, testemunhas, informantes e colaboradores.
2. A comunidade tem conhecimento das condições locais
3. A comunidade tem o potencial de cooperar no esforço complementar de prevenção, principalmente atuando nas causa subjacentes aos crimes e desordens locais.
4. Há necessidade de se interagir com a comunidade para que conheça o trabalho da polícia, desenvolva confiança nela e apoie suas ações.
5. Há necessidade de que os policiais estimulem ações de proteção para as pessoas, a fim de reduzir as oportunidades de vitimização (experiência direta com o crime).
6. É uma forma de prestação de contas sobre o trabalho da polícia. (Policiamento Comunitário – Experiências no Brasil 2000-2002, pág. 167).

Por outro lado, a segurança pública não é responsabilidade exclusiva dos órgãos estatais, sendo que, como cita a Constituição Federal brasileira de 1988 em seu artigo 144, a comunidade também tem responsabilidade sobre a segurança pública:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:
I - polícia federal;
II - polícia rodoviária federal;
III - polícia ferroviária federal;
IV - polícias civis;
V - polícias militares e corpos de bombeiros militares. (BRASIL, 1988).

O artigo 144 da Constituição faz referência ao que se pode chamar de responsabilidade cidadã ou também responsabilidade partilhada, a qual o indivíduo ao exercê-la, exerce concomitantemente sua cidadania.

Ao se analisar a responsabilidade dos órgãos públicos, principalmente forças policiais, e do cidadão observa-se que ambos devem trabalhar em conjunto em um sistema que consista em ajuda mútua entre estes, de um lado a polícia se aproximando da comunidade, procurando conhecer todos os aspectos e problemas possíveis daquela localidade, e a comunidade por sua vez, deve se organizar através de associações, Consegs, entre outros, com o objetivo de, através da cooperação do máximo de moradores possíveis e conjuntamente com as organizações policiais, organismos governamentais, comunidade de negócios, mídia e até outras entidades, procurar descobrir quais são os problemas que trazem ou podem trazer insegurança para o bairro, quais são as causas destes e suas possíveis soluções.

Quando isso começa a acontecer entra em prática o que se caracteriza como Policiamento Comunitário, uma forma de policiamento que se caracteriza principalmente pela aproximação entre polícia e comunidade e que Trojanowicz e Bucqueroux (1999, p. 4) conceituam como:

(...) uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar, e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida geral da vida na área. (TROJANOWICZ e BUCQUEROUX, 1999).

No texto abaixo o Ministério da Justiça brasileiro ainda descreve algumas características e funções da polícia comunitária, assim como algumas das obrigações e dos direitos da comunidade:

Dessa forma, a polícia comunitária associa e valoriza dois fatores, que frequentemente são dissociados e desvalorizados pelas instituições de segurança pública e defesa social tradicionais: i) a identificação e resolução de problemas de defesa social com a participação da comunidade e ii) a prevenção criminal. Esses pilares gravitam em torno de um elemento central, que é a parceria com a comunidade, retroalimentando todo o processo, para melhorar a qualidade de vida da própria comunidade. Na referida parceria, a comunidade tem o direito de não apenas ser consultada, ou de atuar simplesmente como delatora, mas também participar das decisões sobre as prioridades das instituições de defesa social, e as estratégias de gestão, como contrapartida da sua obrigação de colaborar com o trabalho da polícia no controle da criminalidade e na preservação da ordem pública e defesa civil. (BRASIL).¹

Polícia comunitária não é apenas um modelo diferente de se fazer polícia, é uma filosofia de policiamento com enfoque predominantemente preventivo, função predominante das polícias militares brasileiras, que pratica um policiamento personalizado e complexo que analisa as várias características que compõem todos os multifacetados aspectos da comunidade em questão, levando em consideração as várias variáveis que podem favorecer ao aparecimento do crime, ou do medo deste, naquela comunidade. Este tipo de policiamento vem de encontro ao novo paradigma de segurança pública, sendo a implantação deste um desafio trazido à tona pela Constituição Federal de 1988, quando após a abertura democrática, o foco da segurança pública passou a ser a garantia da segurança e bem estar do cidadão

¹ BRASIL. Ministério da Justiça. **Segurança Pública: Polícia Comunitária**. Disponível em: < <http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={E9CFF814-4C4E-4071-AF8FECE67226CDB}&BrowserType=NN&LangID=pt-br¶ms=itemID%3D{006F1457-2927-4CFB-9C3800A065051107}%3B&UIPartUID={2868BA3C-1C72-4347-BE11-A26F70F4CB26}> >. Acessado em: 19 out. 2013.

(segurança cidadã) onde se pressupõe ações integradas com a comunidade, sempre se buscando a prevenção, com atitudes repressivas somente com pleno aval da legislação.

Ao se considerar todos estes fatos e aspectos supracitados, através do presente trabalho se pesquisará como está organizada a comunidade do bairro Tarumã e que atitudes esta está tomando através do CONSEG do bairro, associações de moradores, ONGs, e outros, no que tange às ações de polícia comunitária. Pesquisar-se-á, através de entrevistas, questões sobre sensação de segurança no bairro, policiamento, opiniões sobre serviços prestados, sobre principais problemas do bairro, suas causas e possíveis soluções. Também, buscar-se-á informações acerca dos mais diversos aspectos sobre a área estudada, como os aspectos físicos, históricos, demográficos e socioeconômicos, saúde, educação, esporte/lazer e segurança, e ainda presença de alguma forma de organização criminosa no local, com o objetivo de se relatar da forma mais fiel possível os aspectos que podem influenciar o referido bairro a ter a realidade que tem. Por fim serão elaborados Planos de Ação de Policiamento Comunitário, para os problemas encontrados no bairro propondo ações, entre medidas policiais (preferencialmente de caráter preventivo) e sóciocomunitárias que possam auxiliar na resolução dos problemas priorizados.

As ações descritas no parágrafo anterior têm por objetivo retratar diversos aspectos do bairro Tarumã, onde através destas informações, poderá ser implantado não só policiamento, mas diversas ações envolvendo instituições públicas e particulares conjuntamente com a comunidade, as adequando de forma mais apropriada ao referido local, visando dirimir ou até resolver os problemas do bairro de forma mais eficaz, o que conseqüentemente traria uma melhor qualidade de vida para a população e também um melhor relacionamento entre esta, a polícia e outros setores presentes no bairro. Desta forma, o principal motivo que justifica o presente trabalho é a exposição de informações referentes ao bairro Tarumã, sendo que estas, por sua vez, podem ser utilizadas para a melhoria do bairro.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

2.1.1 Dissertação temática

Quando falamos de polícia comunitária temos que, num primeiro momento, imaginar a participação da comunidade atrelada às atividades referentes a segurança pública. Sem a participação popular, os órgãos de segurança, os quais tem o dever de prover segurança, não conseguirão jamais ter efetividade em fornecer um serviço de qualidade. Essa participação está embasada na Constituição Federal do Brasil: “A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio (...)”. CF, Art. 144. Portanto, tomando como base essa máxima, todos são responsáveis por zelar e participar dos atos que tragam maior segurança à comunidade em que estamos inseridos.

Ressalta-se que Guimarães (2000), em seu artigo “Valores institucionais, a prática policial militar e a cidadania”, afirma:

As Polícias são resultantes do contexto social em que atuam, pois são integradas por cidadãos oriundos da própria sociedade que atendem. A discussão realizada sobre o sistema policial brasileiro tem sido, consciente ou inconscientemente, mascarada e confusa, pois a maioria dos participantes (especialistas, intelectuais, políticos, policiais e outros segmentos), ao analisar o problema, fazem um exercício perverso de exclusão das causas exógenas, retirando a Polícia do sistema maior - a sua sociedade - e, a partir daí, fazendo as relações de causa e efeito, prejudicando ou inviabilizando o encontro de soluções. Como se a inadequação do sistema policial nada tivesse em haver com a inadequação do sistema social; como se a violência, arbitrariedade e corrupção policial, não tenham relações com o que acontece no seio das comunidades. (GUIMARÃES, 2000).

Em sua publicação, o Coronel Roberson Bondaruk (BONDARUK, 2005), diferencia os conceitos de Polícia e Policiamento Comunitário, para entendermos melhor vamos demonstrar quais são essas diferenças.

Polícia Comunitária:

A atividade de polícia Comunitária é um conceito mais amplo, que abrange todas as atividades voltadas para a solução de problemas que afetam a segurança de uma determinada comunidade, que devam ser praticadas por órgão governamental ou não. A Polícia Comunitária envolve a participação das seis grandes forças da sociedade, frequentemente chamadas de "os seis grandes". São eles a polícia, a comunidade, autoridades civis eleitas, a comunidade de negócios, outras instituições e a mídia. Concluindo, a Polícia Comunitária é a somatória dos esforços de todos os entes comunitários referidos acima, e não apenas da polícia. (BONDARUK, 2005).

A diretriz 002/2004 que versa sobre o Policiamento Comunitário na PMPR e implantação do Projeto POVO (hoje extinto devido à diferenças políticas governamentais) define Policia Comunitária da seguinte forma:

Polícia Comunitária é entendida como a conjugação de todas as forças vivas da comunidade (a própria comunidade, a comunidade de negócios, as autoridades cívicas eleitas, as polícias todas, as outras instituições e autoridades e a mídia), sob a coordenação de policiais especialmente designados, no sentido de preservar a segurança pública, prevenindo e inibindo os delitos ou adotando as providências para a repressão imediata. Deve ser entendida também como uma filosofia de atuação da Polícia Militar, marcada pela intensa participação da comunidade na resolução dos problemas afetos à Segurança Pública. (DIRETRIZ 002/2004 – PMPR).

Policiamento Comunitário:

Já o policiamento comunitário, ao contrário, é uma atividade específica da polícia, compreendendo todas as ações policiais decorrentes dessa estratégia. Deste conceito decorrem os princípios do policiamento comunitário: a) Filosofia e estratégia organizacional; b) Comprometimento com a concessão de poder à comunidade; c) Policiamento descentralizado e personalizado; d) Resolução preventiva de problemas a curto e longo prazo; e) Ética, legalidade, responsabilidade e confiança; f) Extensão do mandato policial; g) Ajuda para as pessoas com necessidades específicas; h) Criatividade e apoios básicos; i) Mudança interna; j) Construção do futuro. (BONDARUK, 2005).

O policial responsável pela aplicação do policiamento comunitário deve estar esclarecido dessa filosofia, devendo ser preparado anteriormente para aplicar esse novo conceito, permitindo a participação da comunidade em sua forma de atuação e preocupando-se com problemas, que conforme o modelo tradicional, não são “problemas da polícia” mas influenciam direta e indiretamente na segurança pública.

Essa filosofia prega um contato constante e cotidiano entre o policial e o cidadão, trazendo uma confiança para a população, que já conhece o policial do bairro e confia em seu trabalho, e também uma troca de informações que traz mais efetividade no serviço policial e uma avaliação constante do nível de satisfação da comunidade, corrigindo falhas e solucionando problemas a seu alcance.

Dentro do conceito de participação popular estão os CONSEG's – Conselhos Comunitários de Segurança – que prega a participação conjunta entre órgãos de segurança e órgãos comunitários, com a seguinte organização:

Os Conselhos Comunitários de Segurança são órgãos não governamentais formados por um grande Conselho e por uma Diretoria com Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários e um Tesoureiro escolhidos pela comunidade entre seus membros, preferencialmente os considerados mais representativos. Os integrantes do conselho não são remunerados. A constituição dos conselhos, é formada através de uma ata de instalação, tomando-se por base o estatuto do CONSEG. Cabe aos Conselhos Comunitários de Segurança promover o estreitamento das relações entre a comunidade e as autoridades policiais, sugerir medidas a ação policial sem interferir na administração, atuando como órgãos de reivindicação e fiscalização, encaminhar coletivamente denúncias e queixas da comunidade às autoridades competentes, planejar as ações da comunidade, implementando-as a seguir e avaliando seus resultados em conjunto com as autoridades policiais do seu bairro. (BONDARUK E SOUZA, 2012).

Para a correta aplicação dos CONSEG's a participação efetiva e engajamento da população aliados aos órgãos policiais se fazem necessários, para isso:

Os Cidadãos com o incentivo dos Órgãos de Segurança, devem se mobilizar, agrupando representantes de todos os segmentos da comunidade, num movimento uno e indivisível que não privilegiará tendências políticas e ideológicas e deverá reunir comerciantes, profissionais liberais, lideranças comunitárias, entidades religiosas, bem como qualquer cidadão que se interesse pelo tema. (BONDARUK E SOUZA, 2012).

O Conseg tem atravessado diferentes gestões políticas governamentais sem abalar suas estruturas, o que demonstra ser o melhor meio para a participação popular atrelada a aplicação efetiva de órgãos, não só de segurança pública, mas também de saúde, fornecimento de serviços básicos e essenciais, entre outros órgãos, mas que de alguma forma ou outra estão envolvidos num sistema de segurança, visto que a falta de algum deles pode influenciar indiretamente no cometimento de delitos, sejam de menor ou maior potencial ofensivo.

Roberta Laena Costa Jucá, conceitua em seu artigo o Conseg da seguinte forma:

Observando o trabalho dos conselhos comunitários, verifica-se a real possibilidade de discussão entre a comunidade e os agentes de segurança acerca dos problemas locais. É uma atividade que viabiliza a mediação de conflitos, a proposta de soluções por quem mais conhece as dificuldades quotidianas, o monitoramento das atividades policiais, bem como a elaboração conjunta da política de segurança e de prevenção do crime. Ademais, o policial revela-se amigo da população, gerando a confiança mútua essencial ao combate à criminalidade. (JUCÁ, 2002).

Todas as ações e doutrinas supracitadas têm o cunho de melhorar a segurança pública em si, porém a filosofia de polícia comunitária, nem sempre trará um resultado concreto imediato, pois em alguns casos exige-se uma mudança de cultura, tanto a policial quanto a da comunidade. Lembrando que a população tem o senso comum de que a segurança é apenas problema da polícia, mas ambos devem exercer seus direitos e deveres, aliados às ações mais convenientes para o combate ao crime e às suas causas em cada comunidade, para assim, talvez não acabar com o crime, mas no mínimo diminuir seus índices, trazendo mais segurança à população.

2.2 PESQUISA SOCIOGRÁFICA

2.2.1 Identificação das lideranças locais que exercem influência no bairro e potenciais lideranças

Baseando-se nos “seis grandes”, de acordo com a filosofia do policiamento comunitário, pode se elencar alguns líderes locais que exercem influência significativa na vida dos moradores locais, bem como outros que, se estimulados, podem exercer um papel importante para o desenvolvimento local, são eles:

1 – Organização policial

A organização policial tem fundamental papel na segurança do bairro Tarumã, onde se encontra a Delegacia de Vigilância e Capturas na Avenida Affonso Penna, nº 974, localiza-se também a 7ª Superintendência Regional de Polícia Rodoviária Federal na avenida Victor Ferreira do Amaral, nº 1500, e ainda o Regimento de Polícia Montada Coronel Dulcídio (RPMon), junta à rua Konrad Adenauer, nº 1166. Dentre estes se destaca o RPMon e ainda a 2ª Companhia do 20º Batalhão de Polícia Militar, localizada na rua Rua Rodolfo Senff, nº 251, bairro Jardim das Américas, responsável pelo policiamento da área, sendo que policiais desta companhia participam ativamente do Conseg do bairro.

Localizado na Rua Konrad Adenauer, o RPMon, realiza o policiamento presença dentro do bairro há muitos anos, o Policiamento Montado é importantíssimo no que diz respeito à aproximação da comunidade com a Polícia Militar, seus animais exercem um grande fascínio na população que se aproxima do policial em momentos diferenciados do policiamento convencional, com viaturas, seja para tirar dúvidas comuns bem como para perguntar das peculiaridades de se trabalhar com o animal. Também no Regimento é realizado a Equoterapia e a Hipoterapia, métodos terapêuticos que têm o intuito de promover ganhos psicológicos e motores em portadores de necessidades especiais, desenvolve também formas de socialização, autoestima e educação, é muito procurado por

peças de todas as localidades, sendo que são priorizadas para o programa àquelas com baixa renda. .

2 – O Conselho Comunitário de Segurança (Conseg)

O Conseg também é de suma importância para tratar das questões relativas a segurança da comunidade a que pertence. O Conseg do bairro Tarumã tem um grande potencial no que tange à segurança no bairro, pois em suas reuniões podem ser tratados assuntos que afligem a comunidade e estes podem ser mais facilmente resolvidos com ajuda mútua entre a vizinhança, pode se citar o exemplo do caso em que um vizinho avista um estranho pulando o muro da casa de outro quando este não se encontra, então aquele vizinho poderia ligar avisando o vizinho que não está em casa ou até chamar a polícia dependendo da situação. Apesar do Conseg ter este grande potencial, este não tem sido aproveitado totalmente, uma vez que suas reuniões que eram realizadas geralmente uma vez ao mês, contavam com a presença de policiais militares, do presidente do Conseg e de poucos moradores, não se perfazendo um total de quinze pessoas em algumas ocasiões.

O Conseg do Tarumã não possui uma sede própria, sendo que suas reuniões acontecem no salão de eventos da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, localizado na rua Antônio Simm, número 3, em frente a praça Cova da Iria. O Conseg é presidido pelo Sr. Antônio Carlos do Nascimento Moura, e tem como principais participantes policiais militares, membros da chapa do Conseg e alguns moradores. O presidente do Conseg Sr. Antônio Carlos do Nascimento Moura, já há dois anos nesta função, realizou um importante trabalho como tal, porém pretende deixar a presidência e até agora não foram formadas chapas para concorrer à função.

3 – A comunidade de ensino

É muito importante a participação dos estudantes nesse contexto, entre principais instituições de ensino do bairro encontram-se as Faculdades Integradas

do Brasil – Unibrasil, Localizada na Rua Konrad Adenauer, que vêm crescendo a cada ano e hoje pode ser considerada uma das maiores de Curitiba, possui um número muito grande de alunos moradores nos mais diversos bairros de Curitiba, porém não se tem observado uma participação direta dessa faculdade nas ações do policiamento comunitário, mas seu potencial é indiscutível. No mesmo contexto o Colégio Militar de Curitiba, localizado às margens da BR 476 e Av. Victor Ferreira do Amaral, possui localização privilegiada e seus alunos e membros docentes são muito respeitados pela influência que exercem na sociedade como um todo. A Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima e Municipal Madre Antônia também são importantes lideranças em potencial para as ações pretendidas dentro do Policiamento comunitário.

Algumas das ações que poderiam ser adotadas em conjunto com as instituições de ensino seria a distribuição de informativos ou palestras, visando a conscientização das pessoas de como agir, como funciona a polícia comunitária, entre outros, onde as informações obtidas poderiam ser reproduzidas pelos alunos, funcionários e gestores das instituições. Além disso, estas instituições poderiam ajudar a difundir a filosofia de polícia comunitária tanto para alunos como para população em geral.

As instituições supracitadas são apenas algumas das presentes no bairro, a lista completa com o endereço e respectiva localização de cada uma encontra-se na página 30.

4 – A comunidade de negócios

Incluem-se aqui diversas empresas situadas, principalmente, às margens da Av. Victor Ferreira do Amaral, a mais importante via do bairro, que o divide e liga com o centro da Curitiba e as Cidades de Pinhais e Piraquara, por isso seu comércio é muito forte, porém, não se vê uma presença ativa nas reuniões do Conseg. Trazer essas pessoas para as reuniões e fazer com que participem das ações comunitárias é um desafio que pode trazer muitos benefícios para os moradores locais. Podemos citar algumas empresas como a Bs Colway Pneus, concessionárias de veículos, restaurante Recanto Gaúcho e Habibs, e como principal em potencial futuro, o

Shopping Jockey, que será construído no terreno do atual Jockey Clube de Curitiba e será um grande atrativo para pessoas de toda a cidade e região metropolitana.

Quanto ao quantitativo, segundo o IPPUC, apenas em novembro de 2010, foram 914 liberações dadas pela prefeitura para atividades autônomas para o bairro Tarumã, tendo destaque as atividades de jóquei e treinador de animais, com 129 e 97 liberações respectivamente. Foram também liberadas pela prefeitura, para o mesmo período, 1321 autorizações para estabelecimentos explorarem atividades econômicas no bairro Tarumã, tendo destaque lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares, com 24 liberações, e restaurantes e similares, com 23 liberações. A localização desses estabelecimentos distribui-se por todo o bairro, porém concentra-se mais nas principais vias do bairro como a Avenida Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco, a Rodovia Régis Bittencourt e como já dito, a Avenida Victor Ferreira do Amaral.

As potencialidades da comunidade de negócios estão relacionadas, além do que está ao alcance do cidadão comum, às situações em que, eventualmente, possa dar apoio material, ou até pessoal e financeiro, para melhoria ou viabilização junto à comunidade. A importância da participação da comunidade de negócios, em planejamento ou projetos, se destaca uma vez que partindo da visão econômica do delito, os criminosos vão agir principalmente em locais onde o setor comercial e financeiro seja bem desenvolvido.

5 – A Comunidade Religiosa

A Igreja é um local de reunião de pessoas com as mais diversas formações e culturas, além disso, a religião, na maior parte dos casos, exerce uma forte influência positiva sobre o ser humano, o incentivando a ajudar o próximo e até o inibindo de cometer algum delito. A Igreja Católica Santuário Nossa Senhora de Fátima, localizada na praça com o mesmo nome, pode ser considerada a entidade mais influente dentro das elencadas, nela são feitas as reuniões do Conseg e em suas missas participam grande parte das pessoas que estão presentes nas reuniões do conselho. Há também o grupo de escoteiros Humaitá, cuja administração está ligada à Igreja Nossa Senhora de Fátima, também é importante influenciador de

peças no bairro, sendo que este vêm praticando um papel importantíssimo na formação das crianças e desenvolvendo ações sociais dentro e fora do bairro, isto fortalece o espírito crítico e participativo, importante para a continuidade das ações comunitárias e para o desenvolvimento da filosofia de Polícia comunitária com os moradores locais. De menor influência, podemos citar a Igreja Presbiteriana do Tarumã, a Comunidade Cristã Comunhão e Vida e o Centro de Umbanda Emissários da Luz Caboclo Pena Verde, estas entidades têm grande potencial de participação futura nas práticas do policiamento comunitário.

A já citada Paróquia Nossa Senhora de Fátima localiza-se na Rua Antônio Simm, nº 3. A Igreja Presbiteriana do Tarumã está localizada na Rua Raul Joaquim Quadro Gomes, nº 420. O bairro Tarumã conta também com a Comunidade Cristã Comunhão e Vida, que está situada na Av. Affonso Penna, nº 310 e conta também com o Centro de Umbanda Emissários da Luz Caboclo Pena Verde, situado na Rua Madre Leonie, nº 1000.

2.2.2 Cenário da área estudada

O município de Curitiba, devido a suas grandes dimensões, apresenta bairros com aspectos peculiares, sendo que estas podem ser tão distintas de um bairro para outro, tal como se fossem em municípios distantes. Sendo assim, serão apresentadas diversas características do bairro Tarumã, com o objetivo de se contextualizar a realidade do bairro com o trabalho em questão.

a) Aspectos Físicos

O bairro tarumã tem como divisa ao norte a Rua Raphael Papa, separando do bairro Jardim Social e ainda tem o córrego Tarumã ao norte e rio Bacacheri ao leste que separa o Bairro Alto; ao sudoeste termina com a rua Dep. João Leopoldo Jacomel e ao sul tem como divisa as ruas: Gov. Agamenon Magalhaes, Victório Vizioni e Armando Prince, separando do Bairro Capão da Imbuía; ao oeste tem

como divisa a Av. Mal. Humberto Castelo Branco, separando do Bairro Cristo Rei e uma pequena parte do Bairro Alto da Rua XV.

No que tange aos aspectos físicos do bairro Tarumã, destaca-se suas delimitações, sua área e distância até o marco zero (centro) do município.

Delimitações

1. Norte: Rua Raphael Papa partindo da confluência com a Avenida Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, seguindo com parte da BR-116, delimitando o bairro Tarumã com o bairro Jardim Social. Segue a delimitação com dois córregos, o córrego Vila Marumbi e o córrego Tarumã (afluente do rio Bacacheri), fazendo divisa com o Bairro Alto.

2. Nordeste e leste: Há o rio Bacacheri como limite entre o bairro Tarumã e o Bairro Alto.

3. Oeste: Partindo da confluência com a rua Raphael Papa, tem-se a Av. Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco separando o bairro Tarumã do bairro Cristo Rei.

4. Sul: Iniciando na Av. Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco, há a rua Gov. Agamenon Magalhães, fazendo divisa com o bairro Capão da Imbuia. Seguindo a mesma rua, e em sequência a rua Victório Vizinoni, prosseguindo com a rua Armando Prince e terminando com a Av. Victor Ferreira do Amaral, tem-se a divisa do bairro Tarumã com o bairro Capão da Imbuia.

Área

O bairro Tarumã é o 32º maior bairro de Curitiba, com área territorial de 4,17 Km², o que equivale a 0,96% da área do município de Curitiba, estimada em 432,17 Km².

Distância do Bairro até o Marco Zero de Curitiba

A distância estimada do bairro até o Marco Zero de Curitiba é de 4834 metros.

Relativo aos aspectos físicos do bairro vale ressaltar que o bairro possui a maioria de suas ruas planas, sendo que a Av. Victor Ferreira do Amaral e a Rodovia

Régis Bittencourt (BR-116) atravessam o bairro no meio, como que dividindo o bairro em quatro setores, como se pode observar no mapa abaixo:

Mapa 1 – Bairro Tarumã



Fonte: IPPUC (2013)

b) Aspectos Históricos

Segundo informações do IPPUC, o bairro Tarumã ganhou esse nome devido à grande quantidade de árvores conhecidas como "tarumã", nome científico da espécie *Vitex montevidensis*, que existiam naquele local. Em 1950, a região do Tarumã caracterizava-se ainda pela existência de extensos campos e banhados, obviamente sem a urbanização atual. Após a instalação do Jockey Club do Paraná no território do bairro, este passou a se desenvolver. A partir deste fato a população

do bairro passou a aumentar em maior velocidade, se instalando em ambos os lados da rodovia BR-116, próximo a indústrias e empresas de prestação de serviços que haviam ali se instalado².

Seguem abaixo algumas imagens da *Vitex montevidensis*, árvore conhecida como Tarumã, que dá nome ao bairro em estudo.

Figura 1: *Vitex montevidensis*



Fonte: Árvores do Brasil³ (2013)

Figura 2: Frutos de *Vitex montevidensis*



Fonte: Árvores do Brasil (2013)

c) Demografia

A população do bairro Tarumã, segundo o censo 2010⁴, é de 8072 habitantes, sendo o 55º bairro mais populoso de Curitiba e representando 0,46% da população do município deste município, estimada em 1.751.907 habitantes.

A densidade demográfica de Curitiba é de 4 030,43 hab/km² e a do bairro Tarumã é de 19,36 hab/km², sendo também o 55º bairro mais povoado do município. Ressalta-se que a densidade demográfica é calculada através da divisão do número de habitantes de determinada localidade pela área do mesmo.

² Fonte: IPPUC.

³ Fonte: **TARUMÃ:** *Vitex montevidensis*. Disponível em: < <http://www.arvores.brasil.nom.br/new/taruma/> >. Acessado em: 22 outubro 2013.

⁴ Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

d) Economia

Segundo dados da agência Curitiba⁵ o rendimento médio das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes do bairro Tarumã é de R\$ 4.675,91 se classificando como o 18º bairro com maior rendimento no município de Curitiba. Esse mesmo rendimento para Curitiba é de R\$ 2.889.59.

De acordo com dados de novembro de 2010 do IPPUC e da Secretaria municipal de Finanças de Curitiba, foram liberadas 1321 atividades econômicas (estabelecimentos) no bairro Tarumã, sendo que os liberados em maior número foram, lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares com 24 liberações, em segundo, restaurantes e similares com 23 liberações, seguido por representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado com 21, e comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios com 20. Em se tratando de atividades autônomas foram liberadas 914 em novembro de 2010, sendo os em maior número os de jôquei, treinador de animais, cabeleireiro, motorista de táxi e médico, respectivamente com 129, 97, 54, 48 e 46 liberações.

No caso de considerar o número de atividades econômicas liberadas por setor de atividade, o setor de serviços, seguido pelo setor de comércio são aqueles com maior número de estabelecimentos ativos. Considerando estes aspectos junto com a renda e pessoal que eles envolvem, pode se considerar que o setor de serviços tem maior possibilidade e facilidade de envolvimento no processo de mobilização comunitária, principalmente no que tange a atividades de educação, atividades de rádio e televisão, atividades de prestação de serviços de informação, atividades esportivas e de recreação e lazer e atividades de organizações associativas, também pelo maior contato que esta tem com a comunidade.

e) Educação

Todas as escolas da Rede Municipal de Ensino ofertam, prioritariamente, o ensino regular obrigatório de 1º ao 5º anos. São ofertados ainda, de acordo com a

⁵ Fonte: AGÊNCIA CURITIBA. **Renda, Curitiba, Rendimento médio e mediano por bairro - 2000 a 2010**, 2011. Disponível em: < <http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/multimidia/PDF/00000357.pdf> >. Acessado em: 28 fevereiro 2013.

escola: educação infantil, ensino regular de 5^a a 8^a séries, educação especial, educação de jovens e adultos e educação permanente. As escolas municipais com Unidade de Educação Integral vinculada, oferta atendimento a um determinado número estudantes em espaço educativo próprio, por um período de quatro a cinco horas, nas quais são desenvolvidas atividades de caráter educativo que contribuem para sua formação integral. Estas atividades compreendem o acompanhamento pedagógico e oficinas que propiciam o aprofundamento científico, cultural, artístico e tecnológico aos estudantes, sob orientação de profissionais da educação. Na Unidade de Educação Integral os estudantes recebem almoço e o lanche da manhã ou da tarde.

O bairro Tarumã conta com diversas escolas, dentre elas podem ser citadas escolas municipais, estaduais, federais (Colégio Militar de Curitiba), particulares, públicas, escola de educação especial, escola de idiomas, uma escola de “cursinho” preparatório para vestibular, e até uma universidade, a UniBrasil. Segue abaixo uma listagem, e um mapa com os estabelecimentos de ensino existentes no bairro Tarumã com suas respectivas localizações:

Mapa 2 – Localização de estabelecimentos de ensino no bairro Tarumã



Fonte: Mapa: IPPUC (2013)
Localização: Os autores (2013)

1. Centro de Educação Infantil - CEI Pequeno Gênio – Educação Infantil
Rua Frei Orlando, 1009
2. Centro de Educação Infantil Mena Camargo – Educação Infantil
Rua Coronel Iraze Paes Brasil, 130
3. Escola Municipal Madre Antonia - Ensino Fundamental
Rua Vereador Nicolau Lange, 157
4. Colégio Estadual Paulo Leminski – Ensino Fundamental e Médio
Rua Cel. Augusto de Almeida Garret, 135
5. Escola Estadual Professora Maria Balbina Costa Dias - Ensino Fundamental e Médio
Rua Konrad Adenauer, 668

6. Escola Estadual Nossa Senhora de Fatima – Ensino Fundamental e Médio
Rua Suécia, 197

7. Colégio Militar de Curitiba – Ensino Fundamental e Médio
Praça Conselheiro Thomás Coelho, 01

8. UniBrasil - Faculdades Integradas do Brasil
Rua Konrad Adenauer, 442

9. Escola de Educação Especial Centrau – Educação Especial – Anos Iniciais
Rua José Veríssimo, 220

10. Universal English Escola de Idiomas
Rua Gilberto Mezzomo, 4,BI B, ap 3

11. Curso Genius - Colégio Militar de Curitiba e UTFPR
General Polli Coelho, 19

Segundo dados do IBGE, no bairro Tarumã são 7543 pessoas com 5 anos ou mais, alfabetizadas, de um total de 7716, o que perfaz 97,76% da população nessa faixa etária. Para a idade de 10 anos ou mais, são 7228 alfabetizadas de um todo de 7336, totalizando 98,53% da população nesta idade. A quantia de pessoas alfabetizadas com 15 anos ou mais é de 6735, de 6841 indivíduos que se encontram nessa idade, isso traz uma taxa de alfabetização de 98,45%, o que indica um índice de analfabetismo de 1,15%, índice este melhor que o do município de Curitiba, o qual tem uma taxa de analfabetismo é de 2,13%.

De acordo com o censo do IBGE para o ano de 2000, àquela época a população analfabeta com 15 anos de idade ou mais, perfaziam 2,31%. À mesma época 36,13% dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes tinham 15 anos ou mais de estudo, 32,16% tinham entre 11 e 14 anos de estudo, 10,62% tinham entre 8 e 10 anos de estudo, 14,29% tinham entre 4 e 7 anos de estudo,

5,21% tinham entre 1 e 3 anos de estudo e 1,59% dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes tinham menos de um ano de estudo.

f) Saúde

O bairro Tarumã conta com consultórios odontológicos, algumas clínicas, alguns laboratórios, um hospital e até com uma associação de reabilitação auditiva, os quais seguem elencados abaixo em uma listagem e um mapa no qual os estabelecimentos podem ser identificados de acordo com a numeração da listagem.

Mapa 3 – Localização de estabelecimentos de saúde no bairro Tarumã



A. Consultórios Odontológicos

1. Wilson D B Martins – Cirurgião Dentista
Av. Victor Ferreira do Amaral, 518
2. Marli Hagi - Odontologia
Av. Victor Ferreira do Amaral, 915

B. Laboratório

3. LANAC-Laboratório Análises Clínicas
Av. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, 69

C. Clínicas

4. Clínica Médica Bem Viver
Rua Desembargador Aristógenes Bittencourt, 345
5. ATMA Terapias Holísticas : Massoterapia, Drenagem Linfática, Reiki
Av. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, 927 , 1º Andar, Sala 02
6. Fonoaudiologia Domiciliar Fonolar
Rua Alexandre de Gusmão, 1085
7. Clínica de Ortopedia e Medicina Esportiva Ltda
Av. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, 131
8. Centro de Imunologia Clínica de Curitiba
Avenida Victor Ferreira do Amaral, 147

D. Hospital

9. Hospital das Nações
Rua Raphael Papa, 10

O Hospital das Nações é a mais importante unidade relativa a saúde que se encontra no bairro Tarumã, disponibilizando diversas especialidades médicas, além disso este hospital é pioneiro em diversas áreas da Medicina na cidade, inclusive no Paraná. Possui equipamentos de tecnologia avançada para o tratamento de diversas patologias e oferece uma infraestrutura moderna e conforto no que tange a hotelaria hospitalar.

Não há nenhuma Unidade Municipal de Saúde no bairro Tarumã, sendo a mais próxima a Unidade Municipal de Saúde do Bairro Alto, que também conta com médicos de diversas especialidades e desenvolve diversas atividades para grupos específicos como o Programa Mãe Curitibana, Atenção à Saúde da Criança, entre outros.

g) Esporte/Lazer/Meio Ambiente

Dentro da temática Esporte/Lazer/Meio ambiente são elencados alguns locais em que a população do bairro pode utilizar para a prática de atividades físicas e culturais, entretanto, algumas praças dispõem de uma área verde, e os cidadãos não utilizam por medo ou por falta de um chamariz, como academias ao ar livre ou pista de caminhada, por exemplo, esses locais vêm sendo utilizados por pessoas desocupadas para o consumo de drogas e práticas de delitos (segundo relato dos moradores), abaixo elencamos os referidos pontos em um mapa com as localizações como referência.

Mapa 4 – Localização de praças, academias e locais de recreação no bairro Tarumã



Fonte: Mapa: IPPUC (2013)

Localização: Os autores (2013)

1 – Praça Cova da Iria – Entre a Rua Suécia e Rua Cel. Irazé Paes Brasil (em frente ao Santuário Nossa Senhora de Salete): Pode ser considerada um dos locais de lazer mais ativos da região, possui academia ao ar livre e até mesmo pela existência da Igreja atrai um grande número de usuários, principalmente idosos;

2 – Praça Conselheiro Tomás Coelho – Av. Vitor Ferreira do Amaral x Rodovia BR 476 (em frente ao Colégio Militar de Curitiba): Utilizada principalmente por escolares e atletas de passagem pela ciclovia que passa no entorno da praça, possui bosque e local para estacionamento principalmente de pais que buscam seus filhos na entrada e saída do Colégio.

3 – Praça Jóquei Pinheiro Filho – Av. Vitor Ferreira do Amaral x Rua Dino Bertoldi (em frente ao portão de entrada do Jóquei Clube de Curitiba): Não possui atrativo, é um local relativamente pequeno e com algumas árvores.

4 – Praça São Francisco de Assis – Av. Vitor Ferreira do Amaral x Rua Frei Orlando x Rua Monte Castelo (ao lado do Restaurante Peixinho): Possui bosque, sem grandes atrativos, mais utilizada por funcionários de empresas próximas principalmente em seu descanso após o almoço.

5 – Praça Major Fidêncio Lemos do Prado – Av. Vitor Ferreira do Amaral x Rua Monte Castelo x Rua Alexandre de Gusmão: É uma continuação da Praça São Francisco de Assis, porém se localiza do outro lado da Avenida Vitor Ferreira do Amaral, não possui grandes atrativos.

6 – Praça Prof. Miguel Wouk – Av. Vitor Ferreira do Amaral x Rua Raul Joaquim Quadros Gomes x Rua João Evangelista Espíndola (próximo à Lusson Veículos): Apenas bosque como atrativo e calçadas no entorno para caminhadas.

7 – Praça José Ferreira dos Santos – Rua Manoel V. de Oliveira Mello x Rua Maria Ficinska x Rua Gottlieb Rosenau – Não há atrativos nenhum, sequer possui árvores, entretanto possui em suas proximidades uma larga faixa entre finais de ruas sem saída que possuem diversos campos de areia para prática de esporte, porém carecem de manutenção.

8 – Praça Oatre Brambilla – Rua Victório Vizinoni (ao lado do Pinheirão): Possui um campo de futebol em péssimas condições de manutenção.

9 – Complexo Poliesportivo Pinheirão – Av. Vitor Ferreira do Amaral x Rua Diógenes R. Raciop (Federação Paranaense de Futebol): O estádio encontra-se em estado de abandono, tem trazido diversos problemas aos moradores locais visto que se encontram ali moradores de rua e usuários de entorpecentes que residem abaixo de suas marquises, o pátio externo é utilizado como local de estada de circos e parques itinerantes, sendo um atrativo cultural aos moradores, porém o mesmo pátio também vem sendo utilizado por veículos e motocicletas que praticam ali manobras perigosas, comenta-se que este local será leiloado para pagamento de dívidas da Federação Paranaense de Futebol.

10 – Ginásio do Tarumã – Av. Vitor Ferreira do Amaral x Rua Dino Bertoldi – Utilizado para grandes eventos esportivos como jogos de voleibol, futsal e demais desportos indoor, já foi utilizado como Centro de Excelência do Voleibol pela equipe Rexona, nessa época atraía grande número de adolescentes que se utilizavam do local em contraturno escolar, hoje vem sendo subutilizado.

11 – Associação Atlética Banco do Brasil – Av. Vitor Ferreira do Amaral, 771 – Local para prática esportiva e de eventos sociais utilizado tão somente por associados.

12 – Jockey Clube de Curitiba – Av. Vitor Ferreira do Amaral x Rua Dino Bertoldi – Local onde ocorrem eventos desportivos à cavalo (corridas de velocidade) Local Particular utilizado pela alta sociedade curitibana, parte de seu terreno foi vendida para uma grande rede de Shoppings que pretende construir ali mais um de seus empreendimentos, dentro de seu terreno existe também uma casa noturna (Victória Villa) que tem causado transtornos principalmente no que se refere à motoristas embriagados, segundo relatos dos moradores. Possui número significativo de funcionários.

13 – Sociedade Hípica Paranaense – BR 476 (ao lado do Colégio Militar de Curitiba) – Neste ambiente acontecem Provas de Hipismo, o local é fechado para o público externo sendo utilizado tão somente pelos associados.

14 – Sociedade Thalia – Rua Konrad Adenauer x Rua Napoleão Bonaparte (ao lado do Regimento de Polícia Montada Coronel Dulcídio): Clube exclusivo para associados.

15 – Academia Park – Rua Gov. Agamenon Magalhães, 2305 – Local para a prática de musculação e ginástica, empresa privada.

16 – Academia Gustavo Borges, Natação e Fitness – Rua Eng. Antônio Batista Ribas, 505 - Musculação, Ginástica e Natação, local bastante utilizado por moradores do bairro e de bairros próximos, empresa privada.

17 – Academia Jump – Av. Victor Ferreira do Amaral, 771, sl. 41 - Musculação, ginástica e artes marciais – empresa privada.

18 – Centro de Natação Gowyll – Av. Victor Ferreira do Amaral, 771 – Empresa privada.

19 – Academia Zip – Rua Raul Joaquim Quadros Gomes, 632 – Empresa privada.

As empresas privadas acima elencadas prestam um excelente serviço à população, alguns moradores, jovens e idosos, mas principalmente esses últimos, relataram que preferem praticar suas atividades esportivas nesses locais, mesmo com pagamento de mensalidade, devido à maior sensação de segurança que têm nesses recintos.

h) Segurança

Relativo à segurança, localiza-se no bairro Tarumã, o Regimento de Polícia Montada da Polícia Militar do Estado do Paraná (RPMon), a 7ª Superintendência Regional de Polícia Rodoviária Federal e a Delegacia de Vigilância e Capturas da Polícia Civil.

A Polícia Militar tem, sediado na Rua Konrad Adenauer, nº 1166, o Regimento de Polícia Montada Coronel Dulcídio (RPMon). O RPMon é uma unidade especializada da Polícia Militar do Estado do Paraná, comandado pelo Tenente-Coronel Lorival da Cunha Sobrinho, com responsabilidade territorial sobre todo o estado. Possui como missão executar o policiamento montado nos locais de acesso restrito, em parques públicos, e em locais de grande movimentação de pessoas, suplementando a atuação das demais Unidades Operacionais de Área (UOp). O batalhão de área responsável pelo policiamento da região do Tarumã é a 2ª Companhia do 20º Batalhão de Polícia Militar, localizada na rua Rua Rodolfo Senff, nº 251, bairro Jardim das Américas, comandada pelo 1º Tenente Wagner de Araújo. O 20º BPM está sediado na Rua Carlos de Laet, nº 6335, bairro Boqueirão e é comandado pelo Tenente Coronel Antonio Zanatta Neto.

Localiza-se também no referido bairro, na Av. Victor ferreira do Amaral, nº 1500, a 7ª Superintendência Regional de Polícia Rodoviária Federal, responsável pelo policiamento da BR-116, que atravessa o bairro.

A Guarda Municipal de Curitiba é subordinada à Secretaria Municipal de Defesa Social e é subdividida segundo os núcleos regionais de defesa social a que se subordinam. O Núcleo Regional de Defesa Social responsável pelo bairro Tarumã é o núcleo regional Boa Vista, localizado na Avenida Paraná, nº 3600, bairro Boa Vista, sendo a equipe de trabalho responsável pelo Núcleo Regional Boa Vista é como chefe de Núcleo Regional o Inspetor Jose Carlos Fantinato, como Gerente Operacional o Inspetor Marlon Rene Guerreiro de Oliveira, como responsável pelo Serviço de Proteção Escolar a Supervisora Maribel da Conceição farias e como responsável pelo Serviço de Proteção Ambiental o Supervisor Jose Antonio da Silveira.

No que se refere à Polícia Civil estadual, a única delegacia com sede no bairro Tarumã, é a Delegacia de Vigilância e Capturas (DVC), delegacia

especializada, localizada na Avenida Affonso Penna, nº 974, que tem como delegado-titular o Dr. Hormínio de Paula Lima Neto. O Distrito Policial responsável pela área do bairro Tarumã é o 6º DP, localizado na Rua Antonio Meireles Sobrinho, nº 519, bairro Cajuru, e o policial responsável por este distrito é o Delegado Alessandro Roberto Luz.

Segue abaixo um mapa e uma listagem contendo a localização dos estabelecimentos referentes a segurança pública localizados no bairro Tarumã, citados anteriormente. A numeração da listagem faz referência ao mapa.

Mapa 5 – Localização de instituições de segurança pública bairro Tarumã



Fonte: Mapa: IPPUC (2013)
Localização: Os autores (2013)

1. Regimento de Polícia Montada Coronel Dulcídio (RPMon)
Rua Konrad Adenauer, nº 1166
2. 7ª Superintendência Regional de Polícia Rodoviária Federal
Av. Victor ferreira do Amaral, nº 1500

3. Delegacia de Vigilância e Capturas

Av. Affonso Penna, nº 974

i) Organização criminosa

Após se pesquisar, falar com moradores e com policiais buscando saber sobre a atuação de alguma organização criminosa no bairro Tarumã, não se conseguiu constatar existência de nenhuma destas naquele local, sendo que todas as pessoas com as quais foi falado sobre o assunto disseram não existir nenhuma organização criminosa atuando no bairro. O único fator de maior preocupação relacionado a algum tipo de organização criminosa no bairro é que por o bairro Tarumã, situar-se em um local cortado por duas vias de relevante importância e de grande fluxo, sendo estas a Avenida Victor Ferreira do Amaral, e principalmente a rodovia Régis Bittencourt (BR-116), o bairro, conseqüentemente encontra-se em uma zona de passagem de criminosos.

2.3 ANÁLISE DOS PROBLEMAS: IDENTIFICAÇÃO, PRIORIZAÇÃO E RESOLUÇÃO CONJUNTA

2.3.1 Diagrama de classificação dos problemas no policiamento comunitário:

Com base em informações obtidas de conversas realizadas com moradores e empresários do bairro Tarumã, assim como através da tabulação das respostas obtidas nas entrevistas realizadas, foi montado um diagrama que classifica as principais reclamações dos moradores. O diagrama foi montado classificando crime e contravenção propriamente ditos de um lado, ao centro situações que não estão relacionadas com o crime em si, mas com o medo do crime, e de outro lado

situações que por si só não são crimes e nem ocasionam o medo deste, porém podem causar incômodo, inibir o cidadão a sair de casa ou até atrair criminosos.

Diagrama 1 - Classificação dos problemas no policiamento comunitário

CRIME / CONTRAVENÇÃO	MEDO DO CRIME	DESORDEM
<ul style="list-style-type: none"> • Furto; • Roubo; • Furto de veículo; • Perturbação de sossego; • Uso de entorpecentes. • Pichação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Medo de sair de casa; • Medo de andar à noite nas ruas; • Presença de pessoas estranhas; • Medo de ficar sozinho em casa; • Medo de frequentar praças e locais de lazer públicos; • Presença de usuários de drogas ilícitas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Som alto; • Iluminação pública; • Calçadas e ruas em mau estado de conservação; • Terrenos vagos sem manutenção.

Fonte: Os autores (2013)

2.3.2 Método GUT e construção do Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa)

No item anterior acabamos por identificar alguns dos problemas que afligem o bairro. Mas quando os problemas são muitos, como no caso em questão, se faz necessário a utilização de uma ferramenta que nos possibilite a priorização desses problemas, para que assim possamos ordená-los de acordo com as necessidades do bairro, para tanto foi feito uso de um método em que consiste em atribuir notas de um a cinco para determinadas questões levantadas a cerca dos itens avaliados. As variantes a serem ponderadas neste método são:

- A:** Risco oferecido à integridade física das pessoas;
- B:** Risco oferecido ao patrimônio das pessoas;
- C:** Risco oferecido à tranquilidade das pessoas;
- D:** Problema que oferece chances de originar outros mais.

Cada integrante do grupo que elaborou o presente trabalho atribuiu pesos de 1 a 5 para cada uma das variáveis citadas acima, onde ao final das avaliações dos 5 membros do grupo se obteve uma somatória total. Feito isso para cada um dos principais problemas citados por moradores e comerciantes do bairro Tarumã, aquele problema que obteve a maior pontuação é o que tem maior prioridade para ser resolvido.

As avaliações seguem abaixo, sendo que os avaliadores, na sequência, são: Cad. Vicentini, Cad. Jonas, Cad. Carlos, Cad. Rolon e Cad. Conrado.

Quadro 1 – Avaliação da prioridade de resolução dos problemas do bairro Tarumã – Avaliador: Cad. Vicentini

AVALIADOR: VICENTINI	A*	B*	C*	D*	TOTAL
FURTOS	1	5	5	2	13
USUÁRIOS DE DROGAS	3	3	4	5	15
ROUBOS	4	5	5	2	16
TRÁFICO DE DROGAS	2	0	5	5	12
CALÇADAS E RUAS EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO	3	1	3	0	7
PRESENÇA DE ESTRANHOS NO BAIRRO	1	1	3	2	7
PICHAÇÃO / VANDALISMO	0	3	4	1	8
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	1	2	3	3	9
SOM ALTO	0	0	4	2	6
HOMICÍDIO	5	0	5	1	11

*A: Risco oferecido à integridade física das pessoas;

*B: Risco oferecido ao patrimônio das pessoas;

*C: Risco oferecido à tranquilidade das pessoas;

*D: Problema que oferece chances de originar outros mais.

Fonte: Os autores (2013)

Quadro 2 – Avaliação da prioridade de resolução dos problemas do bairro Tarumã – Avaliador: Cad. Jonas

AVALIADOR: JONAS	A*	B*	C*	D*	TOTAL
FURTOS	0	5	5	2	12
USUÁRIOS DE DROGAS	2	3	4	3	12
ROUBOS	4	4	4	2	14
TRÁFICO DE DROGAS	2	2	4	4	12
CALÇADAS E RUAS EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO	0	0	2	0	2
PRESENÇA DE ESTRANHOS NO BAIRRO	1	2	4	3	10
PICHAÇÃO / VANDALISMO	0	2	3	0	5
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	3	3	4	4	14
SOM ALTO	0	0	3	0	3
HOMICÍDIO	5	1	3	2	11

*A: Risco oferecido à integridade física das pessoas;

*B: Risco oferecido ao patrimônio das pessoas;

*C: Risco oferecido à tranquilidade das pessoas;

*D: Problema que oferece chances de originar outros mais.

Fonte: Os autores (2013)

Quadro 3 – Avaliação da prioridade de resolução dos problemas do bairro Tarumã – Avaliador: Cad. Carlos

AVALIADOR: CARLOS	A*	B*	C*	D*	TOTAL
FURTOS	2	4	3	1	10
USUÁRIOS DE DROGAS	3	4	5	5	17
ROUBOS	5	5	5	1	16
TRÁFICO DE DROGAS	2	3	3	4	12
CALÇADAS E RUAS EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO	2	2	3	0	7
PRESENÇA DE ESTRANHOS NO BAIRRO	0	0	1	1	2
PICHAÇÃO / VANDALISMO	1	3	2	2	8
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	3	3	3	3	12
SOM ALTO	1	1	3	2	7
HOMICÍDIO	5	1	4	3	13

*A: Risco oferecido à integridade física das pessoas;

*B: Risco oferecido ao patrimônio das pessoas;

*C: Risco oferecido à tranquilidade das pessoas;

*D: Problema que oferece chances de originar outros mais.

Fonte: Os autores (2013)

Quadro 4 – Avaliação da prioridade de resolução dos problemas do bairro Tarumã – Avaliador: Cad. Rolon

AVALIADOR: ROLON	A*	B*	C*	D*	TOTAL
FURTOS	3	5	5	1	14
USUÁRIOS DE DROGAS	2	4	5	5	16
ROUBOS	5	5	5	2	17
TRÁFICO DE DROGAS	2	0	5	5	12
CALÇADAS E RUAS EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO	2	2	3	0	7
PRESENÇA DE ESTRANHOS NO BAIRRO	1	2	4	3	10
PICHAÇÃO / VANDALISMO	0	5	5	0	10
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	3	3	3	4	13
SOM ALTO	1	1	5	2	9
HOMICÍDIO	5	0	5	2	12

*A: Risco oferecido à integridade física das pessoas;

*B: Risco oferecido ao patrimônio das pessoas;

*C: Risco oferecido à tranquilidade das pessoas;

*D: Problema que oferece chances de originar outros mais.

Fonte: Os autores (2013)

Quadro 5 – Avaliação da prioridade de resolução dos problemas do bairro Tarumã – Avaliador: Cad. Conrado

AVALIADOR: CONRADO	A*	B*	C*	D*	TOTAL
FURTOS	1	5	5	3	14
USUÁRIOS DE DROGAS	3	4	5	5	17
ROUBOS	4	5	5	2	16
TRÁFICO DE DROGAS	3	1	4	5	13
CALÇADAS E RUAS EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO	2	2	3	0	7
PRESENÇA DE ESTRANHOS NO BAIRRO	1	1	3	1	6
PICHAÇÃO / VANDALISMO	0	3	4	0	7
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	2	2	4	4	12
SOM ALTO	0	0	5	2	7
HOMICÍDIO	5	0	5	1	11

*A: Risco oferecido à integridade física das pessoas;

*B: Risco oferecido ao patrimônio das pessoas;

*C: Risco oferecido à tranquilidade das pessoas;

*D: Problema que oferece chances de originar outros mais.

Fonte: Os autores (2013)

Quadro 6 – Avaliação da prioridade de resolução dos problemas do bairro Tarumã – Resultado final

PROBLEMAS	VICENTINI	JONAS	CARLOS	ROLON	CONRADO	TOTAL	PRIORIDADE
FURTOS	13	12	10	14	14	63	3°
USUÁRIOS DE DROGAS	15	12	10	16	17	70	2°
ROUBOS	16	14	16	17	16	79	1°
TRÁFICO DE DROGAS	12	12	12	12	13	61	4°
CALÇADAS E RUAS EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO	7	2	7	7	7	30	10°
PRESENÇA DE ESTRANHOS NO BAIRRO	7	10	2	10	6	35	8°
PICHAÇÃO / VANDALISMO	8	5	8	10	7	38	7°
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	9	14	12	13	12	60	5°
SOM ALTO	6	3	7	9	7	32	9°
HOMICÍDIO	11	11	13	12	11	58	6°

Fonte: Os autores (2013)

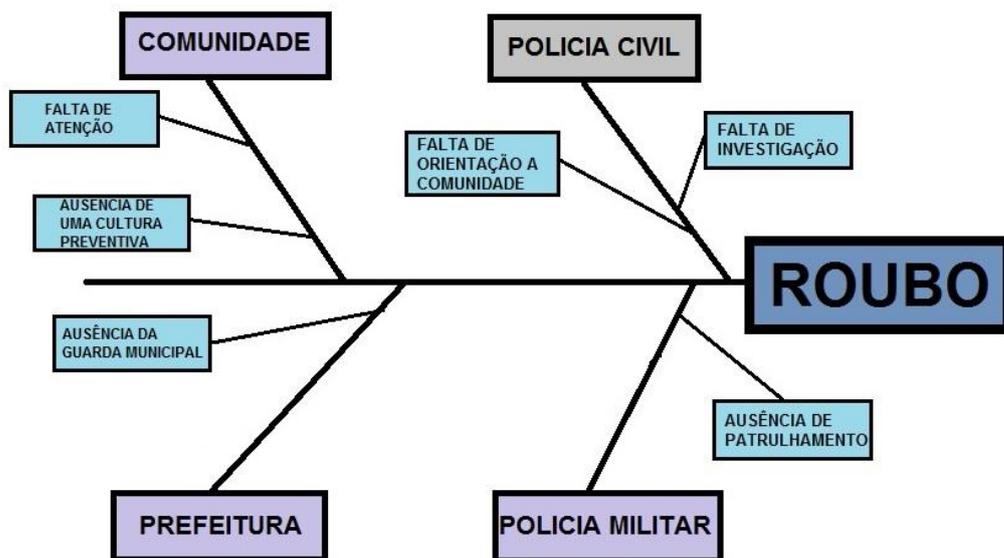
Como pode ser visto acima, nas colunas estão os resultados da avaliação de cada problema do bairro, que ao se somar a pontuação dada por cada avaliador resultou em um total (penúltima coluna), através deste total se obteve, em tese, a prioridade para resolução dos referidos problemas. Como pode ser visto, a prioridade para resolução dos problemas ficou da seguinte forma:

- 1°. Roubos
- 2°. Usuários de drogas
- 3°. Furtos
- 4°. Tráfico de drogas
- 5°. Iluminação pública

- 6º. Homicídio
- 7º. Pichação/Vandalismo
- 8º. Presença de estranhos no bairro
- 9º. Som alto
- 10º. Calçadas e ruas em mal estado de conservação

“O diagrama de Ishikawa (Espinha de Peixe ou Causa e Efeito) é uma ferramenta de gestão pela qualidade onde causas são levantadas para se chegar a raiz de um problema específico, através da análise de todos os fatores que puderam contribuir para sua geração”⁶. Segue abaixo os Diagramas de Ishikawa confeccionados para os problemas apurados no bairro Tarumã:

Diagrama 2 – Diagrama de Ishikawa para análise do problema de roubo no bairro Tarumã



Fonte: Os autores (2013)

Nesse caso foi analisado o problema de roubo, onde foram elencados como personagens que poderiam resolver/amenizar o problema a Polícia Militar, a Polícia Civil, a comunidade e a prefeitura. Como fator que pode causar ou permitir que o

⁶ Fonte: PEINADO, J.; GRAEML, A.. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. Curitiba: UnicenP, 2007. Disponível em: <<http://www.blogdaqualidade.com.br/diagrama-de-ishikawa/>>. Acessado em: 03 outubro 2013.

problema exista/aumente, por parte de responsabilidade da Polícia Militar foi elencado a ausência de patrulhamento, de responsabilidade da Polícia Civil foram elencados a falta de investigação e a falta de orientação à comunidade. Como fatores de responsabilidade da comunidade foram citados a falta de atenção e a ausência de uma cultura preventiva e como fator de responsabilidade da prefeitura a ausência da guarda municipal.

Diagrama 3 – Diagrama de Ishikawa para análise do problema da presença de usuários de drogas no bairro Tarumã

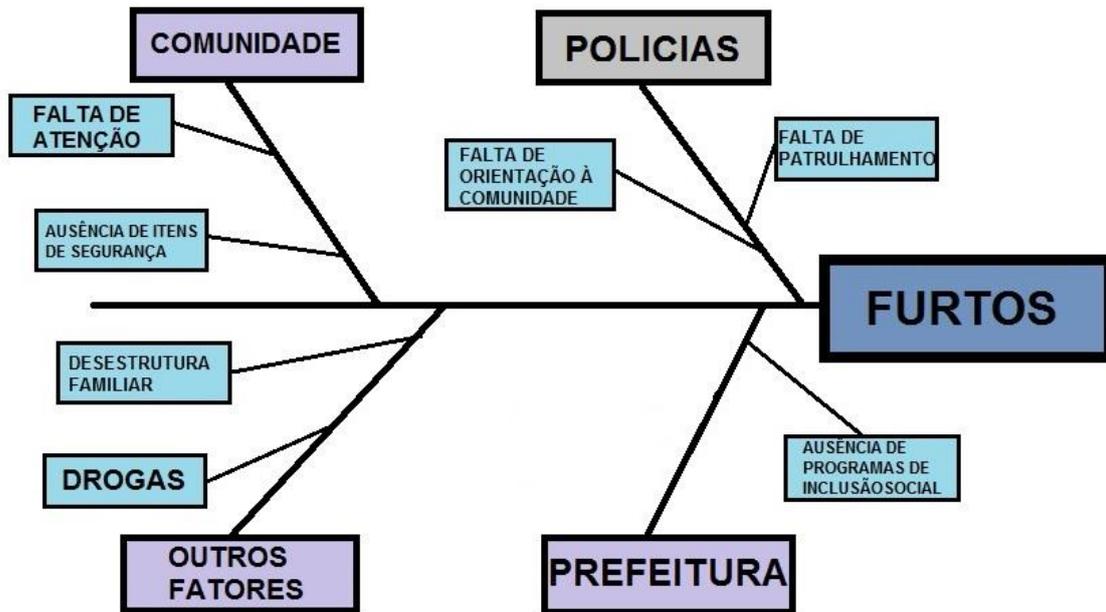


Fonte: Os autores (2013)

No diagrama acima foi abordado o problema de usuários de drogas e foram elencados como aqueles que poderiam trabalhar para amenizar o problema a prefeitura, policiais, a comunidade e também outros fatores. Como responsabilidade da prefeitura está a ausência de locais para tratamento de usuários e a ausência de programas de incentivo ao esporte e à cultura. Como responsabilidade dos policiais estão a falta de um combate eficiente ao tráfico de drogas e a falta de informações a respeito de traficantes da região. Já os itens citados como de responsabilidade da comunidade foram a insensibilidade quanto ao tema e a falta de orientações aos filhos que existe em algumas famílias. Ainda foram elencados outros fatores como

desestrutura familiar e a ausência de meios legais para destinação dos usuários, o que faz com que o policial ou a comunidade, sem poder fazer nada sem o consentimento do usuário, acabe apenas o “abandonando” nas ruas.

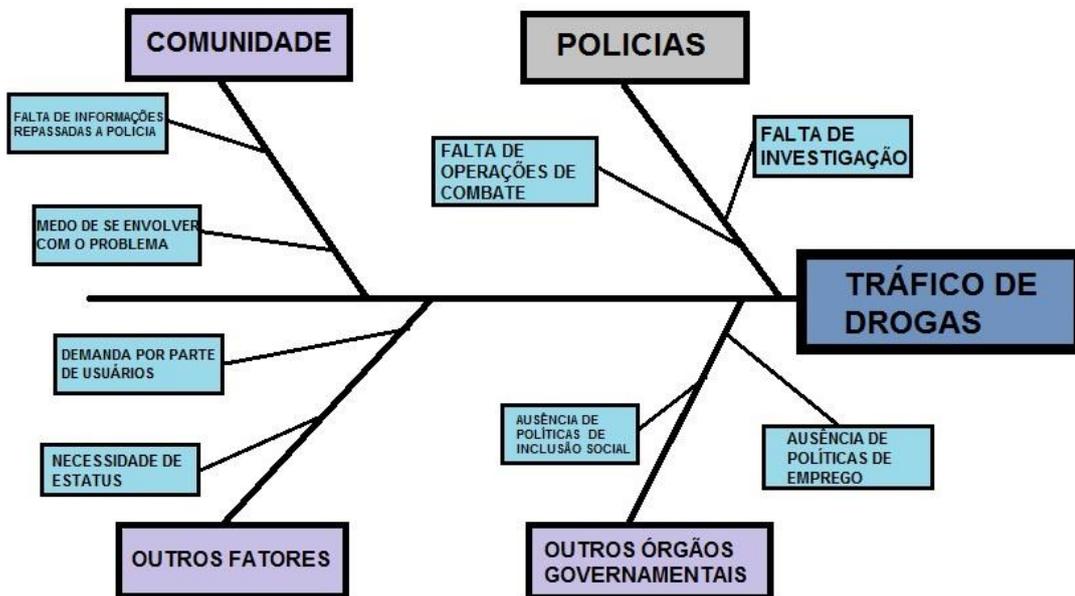
Diagrama 4 – Diagrama de Ishikawa para análise do problema de furtos no bairro Tarumã



Fonte: Os autores (2013)

Já este diagrama faz a análise do problema de furtos no bairro e assim como no diagrama anterior, foram citados como aqueles que poderiam trabalhar para amenizar o problema a prefeitura, policiais, a comunidade e outros fatores. Entre as causas dos furtos, que seria de responsabilidade dos policiais estão a falta de orientação à comunidade e a falta de patrulhamento, de responsabilidade da prefeitura foi citado a ausência de programas de inclusão social para jovens carentes. De responsabilidade da comunidade está a ausência de itens de segurança em residências e veículos e a falta de atenção à possíveis indícios que podem levar ao cometimento de furtos. Como outros fatores que podem influenciar no cometimento de furtos foram elencadas as drogas e a desestrutura familiar.

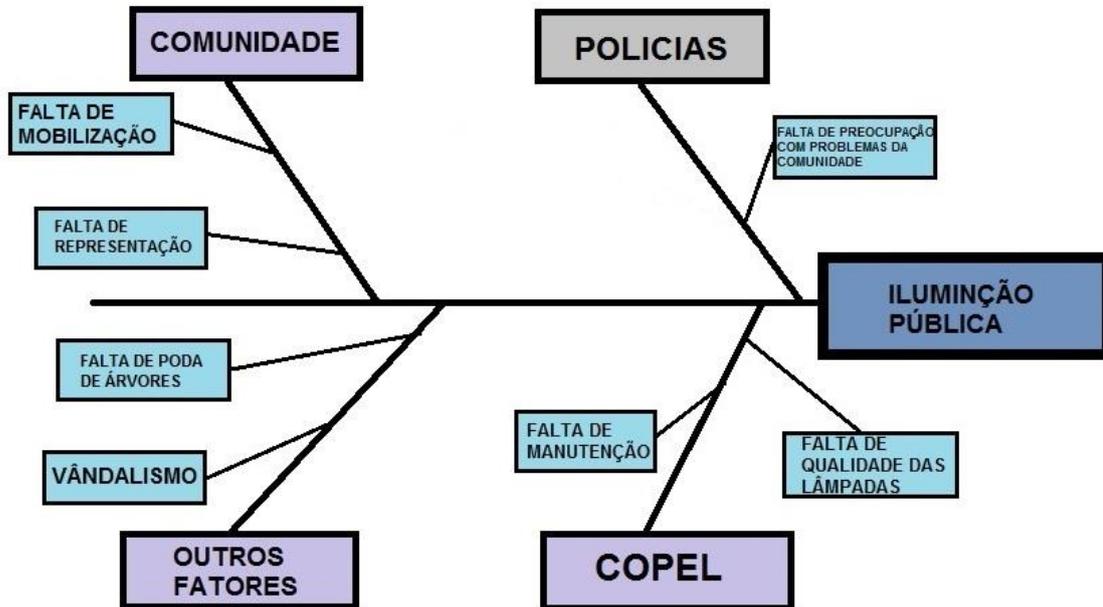
Diagrama 5 – Diagrama de Ishikawa para análise do problema de tráfico de drogas no bairro Tarumã



Fonte: Os autores (2013)

Neste diagrama é abordado o problema de tráfico de drogas e são elencados como possíveis responsáveis a comunidade, os policiais, outros órgãos governamentais e também outros fatores. As causas de responsabilidade da comunidade são a falta de informações que deveriam ser repassadas à polícia e o medo de se envolver com o problema. Como causas do problema, que são de responsabilidade dos policiais foram citadas falta de investigação e a falta de operações de combate ao tráfico. As causas citadas, que são de responsabilidade de outros órgãos governamentais, são a ausência de políticas de inclusão social e a ausência de políticas de emprego. Para finalizar a análise do diagrama foi citado como outros fatores a necessidade de *status*, onde para isso se busca dinheiro traficando e também foi citado a demanda de drogas por parte dos usuários.

Diagrama 6 – Diagrama de Ishikawa para análise do problema de iluminação pública no bairro Tarumã



Fonte: Os autores (2013)

Neste último Diagrama de Causa e Efeito foi analisado o problema de iluminação pública e foram elencados como responsáveis por causas que podem influenciar no problema a Companhia Paranaense de Energia (Copel), a comunidade, os policiais, e outros fatores. Como causas de responsabilidade da Copel foram indicadas a falta de manutenção na rede elétrica e a possível falta de qualidade das lâmpadas utilizadas. A causa de responsabilidade dos policiais foi citada a possível falta de preocupação destes com os problemas que não se relacionam diretamente com crimes. As causas elencadas como responsabilidade da comunidade foram a falta de mobilização para a resolução do problema e a falta de representação para a busca de uma solução. Além disso, foram citados outros fatores como vandalismo e falta de poda de árvores, o que pode causar a destruição ou inutilização das lâmpadas ou da rede elétrica.

2.3.3 Plano de Ação de Policiamento Comunitário (Diagrama 5W2H)

O Diagrama 5W2H é uma ferramenta que tem como objetivo eliminar problemas na comunicação e gerar melhor qualidade na execução de tarefas. O 5W2H reúne as informações julgadas como as mínimas necessárias para a execução de um determinado plano de ação.

Portanto, ao utilizá-lo para a descrição de uma atividade, o responsável pela execução terá todas as condições de realizar o proposto, de acordo com o que foi imaginado por aquele que delegou.

O diagrama foi desenvolvido pelos cadetes Jonas, Vicentini, Carlos, Conrado e Rolon.

Quadro 7 – Plano de ação de policiamento comunitário (5W2H) para melhorar a iluminação pública no bairro Tarumã

(continua)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					20 BPM 2 Cia. PM
EVENTO: Projeto Tarumã Seguro			LOCAL: Associação Comercial		DATA – 25 out 13
OBJETIVO (Why)	Melhorar a Iluminação Publica no Bairro Tarumã, na cidade de Curitiba				Próxima Reunião 25 nov 13
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Caixa de sugestões do bairro	Colocar caixa de sugestões no Conseg e Cia do bairro	Permanente	No Conseg e Cia do 20º BPM	Aline, secretaria do Conseg e Sd. Fernandes	R\$ 2.000,00
Divulgar Folders	Após orientar a comunidade de como identificar as deficiências do bairro	Iniciar em setembro, terminar em novembro	Calçadão, ruas próximas, terminais de ônibus, praças,...	Representantes do Conseg	R\$ 1.000,00 para 10.000 folders (Patrocínio Act)
Realizar reuniões com comerciantes	Reuniões para organizar o planejamento	A noite ou sábados, de agosto a outubro	Sede da Associação Comercial	Comandante de Cia., Tenentes e principalmente Sargentos e PM que irão atuar	Custos indiretos não mensuráveis

Quadro 7 – Plano de ação de policiamento comunitário (5W2H) para melhorar a iluminação pública no bairro Tarumã

(continuação)

Buscar auxílio junto aos vereadores do município	Conversando e cobrando os vereadores em sessões legislativas	Nos horários em que ocorrerem as sessões	Na Câmara Municipal	Os moradores do bairro	Apenas custos de deslocamento à Câmara do município
Reuniões com a comunidade	Para orientar e conscientizar a comunidade	Início agosto e fim em novembro	Escola Municipal do Tarumã	Oficiais da polícia militar e representantes da prefeitura	Custos indiretos não mensuráveis
Treinar os Policiais para identificar deficiências no Bairro	Para que estes orientem e também identificam carência do bairro	Permanente	Calçadão, ruas próximas, terminais de ônibus, praças,...	Representante da prefeitura	Custos indiretos não mensuráveis
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Conrado.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Araújo, (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. Antônio C. Moura (Pres. CONSEG/Tarumã), Dr. Delegado Luís (P.C.), Inspetor Daniel (GMC), Dr. Carlos (Juiz) e Dr. Pedro (Promotor)		

Ação 1 – Caixa de sugestões do bairro: Uma caixa de sugestões em determinado local do bairro pode auxiliar na exposição sugestões e informações de onde está faltando iluminação, como esta pode ser instalada e os lugares em que é mais urgente sua melhoria.

Ação 2 – Divulgar Folders: Divulgação de folders orientando como a população pode auxiliar ou avisar as autoridades de deficiências diversas no bairro.

Ação 3 - Realizar reuniões com comerciantes: Reuniões para discutir possíveis parcerias com o setor público para a melhoria da iluminação pública, assim como para saber dos mesmos onde eles acham a iluminação mais deficiente e necessária.

Ação 4 - Buscar auxílio junto aos vereadores do município: Através do auxílio destes, buscar recursos para instalação de postes e troca ou instalação de lâmpadas.

Ação 5 – Reuniões com a comunidade: Reuniões para conscientizar a população de como fatores como iluminação pública pode influenciar na segurança pública e conseqüentemente na qualidade de vida dos moradores. Estas reuniões também podem servir para que a população possa indicar onde estes problemas e a frequência em que estão ocorrendo.

Ação 6 – Treinar os policiais para identificar as deficiências do bairro: Orientar os policiais para que, além de fazer o policiamento de rotina, observar também estes problemas, pois podem trazer conseqüências relativas à criminalidade do bairro.

Quadro 8 – Plano de ação de policiamento comunitário (5W2H) para reduzir os índices de roubo no bairro Tarumã

(continua)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO pm Pelotão A (ou B)
EVENTO: Projeto Tarumã Seguro			LOCAL: CONSEG/Tarumã		DATA – 10/09/2013.
OBJETIVO (Why)	Reduzir os índices de roubo no Bairro Tarumã, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 02/02/2014.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Policiamento com equipe de ROTAM	Equipe policial permanente	Iniciar em outubro, terminar em janeiro	Nas áreas comerciais	Sgt. Nosieg + 8 Sd, de maior afinidade da comunidade	A custas do Estado do Paraná
Realizar palestras	Orientar a comunidade	A noite as quartas feiras, de agosto a novembro	Sede da Associação Comercial	2º Ten QOPM Paulo, especialista em segurança Pública	Custos indiretos não mensuráveis
Monitorar estranhos no bairro	Com o auxílio de moradores e comerciantes	Sempre que necessário	Nas principais ruas do bairro	Moradores, comerciantes e agentes de segurança	Custos indiretos não mensuráveis

Quadro 8 – Plano de ação de policiamento comunitário (5W2H) para reduzir os índices de roubo no bairro Tarumã

(continuação)

Identificar os horários de maior incidência de roubos	Montar um mapa do crime	Iniciar em agosto e terminar em setembro	Serviço reservado (P2), da PM, e Polícia Civil	Serviço reservado e Polícia Civil	Custos indiretos não mensuráveis
Identificar os infratores	Realizar buscas e apreensões e prender os principais infratores	Iniciar em julho e terminar em setembro	Serviço reservado (P2), da PM, e Polícia Civil	Serviço reservado e Polícia Civil	Custos indiretos não mensuráveis
Realizar parcerias	Fortalecer os laços com os comerciantes a fim de patrocínio	Sempre que possível	Junto da Associação de comerciantes do Tarumã	Cmt da Cia e graduados	Custos indiretos não mensuráveis
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Vicentini.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Araújo, (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. Antônio C. Moura (Pres. CONSEG/Tarumã), Dr. Delegado Luís (PC), Inspetor Daniel (GMC), Dr. Carlos (Juiz) e Dr. Pedro (Promotor)		

Ação 1 – Policiamento com equipe de ROTAM: Devido à impressão que este policiamento causa às pessoas em geral, pode dar a sensação aos moradores e comerciantes de estarem mais protegidos e inibir alguém de praticar um possível furto.

Ação 2 – Realizar palestras: Com o objetivo de conscientizar os moradores da real criminalidade do bairro, para melhorar a sensação de segurança. Orientar os moradores de como se prevenir de furtos e a chamar a polícia quando avistar suspeitos no bairro.

Ação 3 – Monitorar estranhos no bairro: Monitorar estranhos no bairro com o objetivo de diminuir os roubos, pois geralmente quem comete este tipo de crime geralmente não são moradores do local.

Ação 4 - Identificar os horários de maior incidência de roubos: Isto para montar um mapa do crime cruzando horários com locais de maior incidência de roubos, visando concentrar o policiamento e medidas de prevenção nestes pontos.

Ação 5 – Identificar os infratores: Identificar os infratores para, em um momento oportuno, realizar operações para prendê-los.

Ação 6 – Realizar parcerias: Realizar parcerias com comerciantes e empresários em geral, para possível patrocínio, objetivando adquirir equipamentos como câmeras, que em pontos estratégicos podem auxiliar na captura de criminosos.

Quadro 9 – Plano de ação de policiamento comunitário (5W2H) para diminuir a circulação de usuários de drogas no bairro Tarumã

(continua)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO pm Pelotão A (ou B)
EVENTO: Projeto Tarumã Seguro			LOCAL: CONSEG/Tarumã		DATA – 22 out 13.
OBJETIVO (Why)	Diminuir a circulação de Usuários de drogas no Bairro Tarumã, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 20 nov 13.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Policiamento motorizado de motocicletas	Dupla de policiais com motocicletas em patrulhamento constante	Iniciar em agosto, terminar em novembro	Nos locais de aglomeração de usuários de droga	Cb. André + 5 Sd com curso de policiamento com motocicletas	Custos indiretos não mensuráveis
Parceria com a secretária de saúde	Ajudar no tratamento dos usuários	Iniciar em agosto, terminar em dezembro	Na unidade de saúde do Tarumã	Andressa, assessora do secretário de saúde	Custos indiretos não mensuráveis
Distribuição de Folders e cartilhas antidrogas	Fornecendo a jovens e moradores em geral	Periodicamente de 3 em 3 meses	Em associações de moradores e escolas	Professores e agentes de saúde e segurança pública	R\$ 500,00 (Mas variável de acordo com a quantia distribuída)

Quadro 9 – Plano de ação de policiamento comunitário (5W2H) para diminuir a circulação de usuários de drogas no bairro Tarumã

(continuação)

Palestras preventivas	Orientar a comunidade sobre as drogas e cuidados com o jovens	Sábados às 18h, de agosto a setembro	Escola Municipal do Tarumã	Prof. Mario, membro da secretaria de combate as drogas	Custos indiretos não mensuráveis
Combater pontos de tráfico de drogas	Identificar e desarticular traficantes e “bocas de fumo”	Iniciar em agosto, terminar em outubro	Locais de maior incidência de trafico de drogas	2º Ten Lucas, cmt do serviço reservado, e Aparecido Investigador da PC	Custos indiretos não mensuráveis
Fornecer assistência social ao ex-usuários	Ajudar a inserir novamente os ex usuários na sociedade	Iniciar em agosto, terminar em dezembro	Centro de recuperação de dependentes químicos	Neiva, assistente social da prefeitura de Curitiba	Custos indiretos não mensuráveis
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Jonas.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Araújo, (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. Antônio C. Moura (Pres. CONSEG/Tarumã), Dr. Delegado Luís (P.C.), Inspetor Daniel (GMC), Dr. Carlos (Juiz) e Dr. Pedro (Promotor)		

Ação 1 – Policiamento motorizado de motocicletas: Estes devido à ostensividade podem inibir usuários de ficarem vagando pelas ruas.

Ação 2 – Parceria com a secretaria de saúde: Parceria com o objetivo de agilizar o tratamento para os dependentes.

Ação 3 - Distribuição de Folders e cartilhas antidrogas: Distribuição de Folders e cartilhas antidrogas com o objetivo de conscientizar a população em geral dos malefícios provocados pelas drogas, coibindo o uso das mesmas.

Ação 4 – Palestras preventivas: Para orientar a comunidade sobre as drogas e cuidados com os jovens.

Ação 5 – Combater pontos de tráfico de drogas: Combater pontos de tráfico de drogas com o objetivo de identificar e desarticular traficantes em suas ações e “bocas e fumo”.

Ação 6 - Fornecer assistência social aos ex-usuários: Fornecer assistência social aos ex-usuários para que estes sejam “reinseridos” de maneira apropriada à sociedade, para que não voltem a usar drogas.

Quadro 10 – Plano de ação de policiamento comunitário (5W2H) para diminuir os furtos no bairro Tarumã

(continua)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO pm Pelotão A (ou B)
EVENTO: Projeto Tarumã Seguro			LOCAL: CONSEG/Tarumã		DATA – 02/08/2013.
OBJETIVO (Why)	Diminuir os furtos no Bairro Tarumã, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 02/02/2014.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Intensificar o policiamento	Duplas de policiais realizando policiamento a pé	Iniciar em setembro, terminar em dezembro	Áreas de maior incidência e área comercial	3º Sgt. Antunes + 14 Sd, que conheçam o bairro	Custos indiretos não mensuráveis
Identificar os motivos dos furtos	Com investigação e auxílio da comunidade	Permanentemente	No bairro Tarumã	Polícia Civil, Polícia Militar e Guarda Municipal, com auxílio de moradores e comerciantes	Custos indiretos para o Estado com a utilização de policiais e Guardas Municipais
Promover palestras de orientação	Para orientar a comunidade, para que ela possa se prevenir e minimizar as oportunidades dos infratores	Iniciar em agosto, terminar em setembro, as quintas feiras às 18h	Na escola estadual do bairro	Cap. Fernandes, Cmt da Cia.	Custos indiretos não mensuráveis

Quadro 10 – Plano de ação de policiamento comunitário (5W2H) para diminuir os furtos no bairro Tarumã

(continuação)

Identificar os infratores	Serviço reservado, junto do setor de inteligência da PC	Iniciar em agosto, terminar em outubro	Serviço reservado (P2), da PM, e Polícia Civil	1º Ten. Lima, Cmt da P2	Custos indiretos não mensuráveis
Identificar os horários e locais de maior incidência	Serviço de Inteligência, através de estudos de B.O	Iniciar em agosto, terminar em outubro	Serviço reservado (P2), da PM, e Polícia Civil	Delegado Cabral e Investigar Paulo da Polícia Civil	Custos indiretos não mensuráveis
Parceria com a Associação comercial	Orientar sobre prevenção e buscar parcerias	Sempre que possível	Associação comercial do Tarumã	José da Silveiro de Maria, presidente da Associação Comercial do Tarumã	Custos indiretos não mensuráveis
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Carlos.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Araújo, (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. Antônio C. Moura (Pres. CONSEG/Tarumã), Dr. Delegado Luís (P.C.), Inspetor Daniel (GMC), Dr. Carlos (Juiz) e Dr. Pedro (Promotor)		

Ação 1 - Intensificar o policiamento: Uma das hipóteses para isto seria utilizar duplas de policiais para o policiamento a pé.

Ação 2 - Identificar os motivos dos furtos: Identificar os motivos dos furtos com o auxílio de empresários e moradores e de investigações. Ao se identificar os motivos dos furtos, pode-se muitas vezes atacar o problema em sua “raiz”, um exemplo disto seria no caso de viciados furtarem para comprar drogas, assim poderia se combater a dependência em drogas, o que por sua vez também diminuiria o índice de furtos.

Ação 3 - Promover palestras de orientação: Promover palestras de orientação para orientar a comunidade, para que esta possa se prevenir e minimizar as oportunidades dos infratores.

Ação 4 - Identificar os infratores: Identificar os infratores, que pode ser feito através do setor de inteligência da PC, para poder monitorá-los buscando informações sobre suas ações, como motivos dos furtos, horários de atuação, se fazem parte de “ganges”, e também para sua prisão.

Ação 5 - Identificar os horários e locais de maior incidência: O que pode ser feito através de serviço de inteligência ou mesmo pela análise de Boletins de Ocorrência. É importante para a implementação de um policiamento apropriado para aquele horário e local.

Ação 6 - Parceria com a Associação comercial: Para orientação sobre como se prevenir de possíveis furtos ou também para firmar parcerias buscando recursos para, por exemplo, implantação de câmeras em locais estratégicos do bairro.

Quadro 11 – Plano de ação de policiamento comunitário (5W2H) para diminuir o tráfico de drogas no bairro Tarumã

(continua)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO pm Pelotão A (ou B)
EVENTO: Projeto Tarumã Seguro			LOCAL: CONSEG/Tarumã		DATA – 02/08/2013.
OBJETIVO (Why)	Diminuir o Tráfico de drogas no Bairro Tarumã, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 02/02/2014.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Investir em Inteligência policial	Secretaria de Segurança Pública, junto das PM, PC e PF	Iniciar em agosto, terminar em setembro	Comissão de Combate a criminalidade	Secretário de segurança do estado do Paraná	Custos indiretos não mensuráveis
Identificar e desativar pontos de tráfico de drogas	Serviço reservado, junto do setor de inteligência da PC	Iniciar em agosto, terminar em setembro	Serviço reservado (P2), da PM, e Polícia Civil	1º Ten. Lima, Cmt da P2, Delegado Cabral e Investigar Paulo da Polícia Civil	Custos indiretos não mensuráveis
Realizar campanhas para o não uso de drogas	Através de folders e palestras	Periodicamente a cada dois meses	Escolas e associações	Agentes de segurança e saúde pública	R\$ 600,00 (Mas podendo aumentar na proporção da impressão de folders)

Quadro 11 – Plano de ação de policiamento comunitário (5W2H) para diminuir o tráfico de drogas no bairro Tarumã

(continuação)

Identificar e prender os traficantes e fornecedores de drogas	Serviço reservado(P2), junto da Policia Federal	Iniciar em agosto, terminar em setembro	Serviço reservado (P2), da PM, e Policia Civil	1º Ten. Lima, Cmt da P2, Delegado Cabral e Investigar Paulo da Policia Civil	Custos indiretos não mensuráveis
Aumentar a segurança e fiscalizações na fronteira	Governo federal, estadual e batalhão de fronteira	Permanente e constante	Regiões de fronteira do Paraná	Gov. Federal e estadual por meio de secretarias de segurança	Custos indiretos não mensuráveis
Programas de inserção social e ressocialização	Secretaria Municipal de Ação Social de Curitiba	Iniciar em agosto, terminar em dezembro	Centro de assistência social do Tarumã	Neiva, assistente social da prefeitura de Curitiba	Custos indiretos não mensuráveis
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Rolon.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Araújo, (Cmt. 2ª Cia/20ºBPM), 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. Antônio C. Moura (Pres. CONSEG/Tarumã), Dr. Delegado Luís (P.C.), Inspetor Daniel (GMC), Dr. Carlos (Juiz) e Dr. Pedro (Promotor)		

Ação 1 – Investir em Inteligência policial: Investir em Inteligência policial tanto a nível de PM, quanto Polícia Civil ou Polícia Federal, visando investigar e combater o tráfico de drogas.

Ação 2 - Identificar e desativar pontos de tráfico de drogas: Diminuindo assim, de forma direta, o tráfico no bairro.

Ação 3 - Realizar campanhas para o não uso de drogas: Através de campanhas periódicas, com palestras e folders, para o combate do uso de drogas, espera-se que conforme estas campanhas surtam efeito, juntamente com outras ações, o consumo de drogas venha a diminuir e conseqüentemente o tráfico também.

Ação 4 - Identificar e prender os traficantes e fornecedores de drogas: Para que estes não trafiquem mais, sempre cuidando para que não sejam substituídos por outros.

Ação 5 - Aumentar a segurança e fiscalizações na fronteira: Ação importante para o combate ao tráfico de drogas em qualquer local, uma vez que a fronteira nacional é a principal porta de entrada de drogas em nosso estado.

Ação 6 - Programas de inserção social e ressocialização: Importante tanto para aqueles que deixaram a dependência química, quanto para aqueles que cumpriram sua pena e estão livres, para que não voltem à situação anterior.

3 METODOLOGIA

3.1 METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

3.1.1 Metodologia

Citando Prodanov e Freitas (2013, p. 14) onde estes autores afirmam que “Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” conclui-se que é fundamental a adoção de uma metodologia adequada aos objetivos que se deseja alcançar.

A metodologia utilizada foi feita em forma de pesquisa sociográfica, sendo que esta pode ser classificada quanto a seus objetivos, aos procedimentos técnicos utilizados e quanto ao enfoque da pesquisa.

De acordo com Gil (2010, p. 27), a classificação da pesquisa do presente trabalho classifica-se quanto a seus objetivos como do tipo descritiva, onde dados foram coletados através de entrevistas realizadas com um questionário⁷ padronizado com questões abertas e fechadas, posteriormente estes dados foram seguidamente registrados, tabulados, analisados, classificados e interpretados sem, no entanto, haver alguma interferência direta no ambiente pesquisado.

Com relação aos procedimentos técnicos utilizados, segundo Gil (2002), a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica e documental, pois informações foram buscadas tanto em bibliografias (livros, monografias, dentre outros, físicos e virtuais) como em documentos (relatórios, bases estatísticas, entre outros).

O enfoque da pesquisa é do tipo quantiquantitativo ou misto, pois apresenta características quantitativas e qualitativas. Como características quantitativas pode-se citar o emprego de instrumentos estatísticos para análise de dados, utilização de dados de uma amostra, de onde são generalizados os resultados e utilização de questionários como instrumento de coleta de dados. Como características

⁷ Modelo de Questionário: Anexo

qualitativas pode se observar a apresentação de descrição e análise narrativa dos dados, análises descritivas e busca por informações socioculturais do ambiente estudado (bairro tarumã), tentativa de entender os fenômenos e processos que desencadearam as respostas dos entrevistados.

Uma vez que a aplicação de policiamento envolve a utilização de recursos, que muitas vezes são escassos, seria indicado a utilização de ferramentas de gestão, estas hoje largamente utilizadas por empresas privadas, porém ainda pouco utilizadas pelas polícias militares brasileiras. Neste trabalho são apresentadas algumas destas ferramentas de gestão aplicadas à atividade policial, e dentre estas se destacam um diagrama utilizado para se determinar a prioridade de resolução dos problemas do bairro, onde se atribui notas de 1 a 5 para alguns itens, o diagrama de Causa e Efeito (Ishikawa ou Espinha de Peixe) e o diagrama 5W2H (What?; Who?; When?; Why?; Where?; How much?; How?), que traduzido para o português é 4Q1POC(O Que?; Quem?; Quando?; Quanto?; Por que?; Onde?; Como?)⁸. É utilizado também um diagrama para classificação dos problemas no Policiamento Comunitário.

No diagrama de classificação dos problemas no Policiamento Comunitário é feita uma subdivisão dos problemas evidenciados no bairro em crime/contravenção, medo do crime e desordem. Para o diagrama baseado no método GUT, todos os integrantes da equipe avaliam quatro itens com relação a cada problema, que ao final é feita uma soma e então se verifica a prioridade na resolução daquele problema. No Diagrama de Causa e Efeito é analisado cada problema (dentre os cinco mais pontuados no diagrama baseado no método GUT) separadamente, pretendendo se chegar à raiz do problema levantado, levando em consideração seus principais atores e ações a serem tomadas por estes. No diagrama 5W2H são reunidas diversas informações dentre ações, como, quando, onde, quem e custos para a resolução do problema em questão.

⁸ Fonte: BRASIL. **Curso Nacional de Multiplicador de Polícia Comunitária**. 2ª Ed. Portaria SENASP nº 014/2006. Ministério da Justiça/Secretaria Nacional de Segurança Pública, 502 f., Brasília, 2006.

3.1.2 Coleta de dados

Para a confecção do presente trabalho foi inicialmente realizada coleta de dados com base entrevistas para as quais se utilizou de questionários padronizados com questões abertas e fechadas. Tendo como universo de pesquisa o bairro Tarumã, foi realizado um levantamento de uma amostragem de (80) oitenta indivíduos neste bairro. Posteriormente, com a finalidade de se buscar uma fundamentação teórica para a elaboração das diversas etapas do trabalho, foram utilizadas bibliografias.

Os questionários utilizados para o levantamento foram subdivididos em duas partes, dentre as quais a primeira visa à identificação do perfil sociográfico do cidadão com questões direcionadas a características do entrevistado como gênero idade, tempo de residência/comércio no bairro, escolaridade, estado civil, renda familiar e religião. Nesta primeira parte do questionário há certa limitação, pois o entrevistado pode se sentir constrangido a revelar sua verdadeira situação principalmente no tocante à renda familiar. A segunda parte do referido instrumento de coleta de dados trata-se do questionário em si, o qual busca percepções do morador acerca de determinadas características do bairro como problemas, sensação de segurança, frequência do policiamento, se foi ou teve familiar(es) vítima(s) de delito no bairro nos últimos doze meses, e também uma avaliação acerca de serviços prestados naquele bairro. A limitação nesta segunda parte está em que a percepção do cidadão pode não ser o que ocorre na realidade, pois aquela pode estar influenciada por diversos fatos expostos na mídia que muitas vezes faz o referido fato parecer muito mais grave e frequente do que é na realidade, por outro lado o entrevistado pode não saber de outras ocorrências existentes no bairro, por isso vale enfatizar que nesse caso a pesquisa visa a percepção do entrevistado sobre a realidade do bairro e não a realidade em si.

Foram entrevistados cidadãos em seus domicílios assim como comerciantes e prestadores de serviços em seus estabelecimentos assim como transeuntes residentes no bairro. A seleção dos logradouros para a entrevista foi feita com o objetivo de abranger a maior área possível do bairro para que se pudesse evidenciar opiniões de moradores de diferentes regiões do bairro. As ruas nas quais foram realizadas as entrevistas foram as seguintes:

1. Av. Victor Ferreira do Amaral;
2. Rua Konrad Adenauer;
3. Rua José Veríssimo;
4. Rua Dr. Heitor Valente;
5. Rua Prof. Rubens Gomes de Souza;
6. Rua Suécia;
7. Rua Eng. Antônio Batista Ribas;
8. Rua Dom Manuel da Silveira D'Elboux;
9. Rua Américo Mattei;
10. Rua Monte Castelo;
11. Av. Affonso Penna;
12. Rua Frei Orlando;
13. Rua Presidente Epitácio Pessoa;
14. Av. Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco;
15. Rua Madre Leonie.

3.2 TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AMOSTRAS DE PESQUISA COM A COMUNIDADE

Os resultados das entrevistas foram tabulados e apresentados de maneira gráfica e serão apresentados em seguida. A sequência de apresentação de resultados será a mesma das questões do instrumento de coleta de dados: primeiramente a identificação do perfil sociográfico, composto por sete questões e, em seguida, o questionário composto por mais 12 questões (questões número 8 a 19).

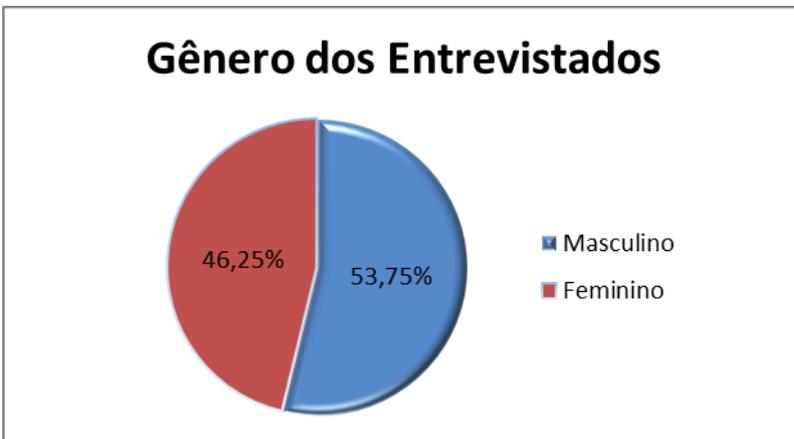
3.2.1 Questão 1 – Gênero

Quadro 12 – Gênero dos entrevistados

Gênero do Entrevistados	
Masculino	Feminino
43	37
53,75%	46,25%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados



Fonte: Os autores (2013)

Pode-se observar que 53,75% dos entrevistados são do gênero masculino, sendo 46,25% do gênero feminino, dentro de uma amostra de 80 indivíduos que residem ou exercem alguma atividade comercial no bairro Tarumã, este que conta com um universo de 8072 moradores⁹.

⁹ Fonte: IPPUC.

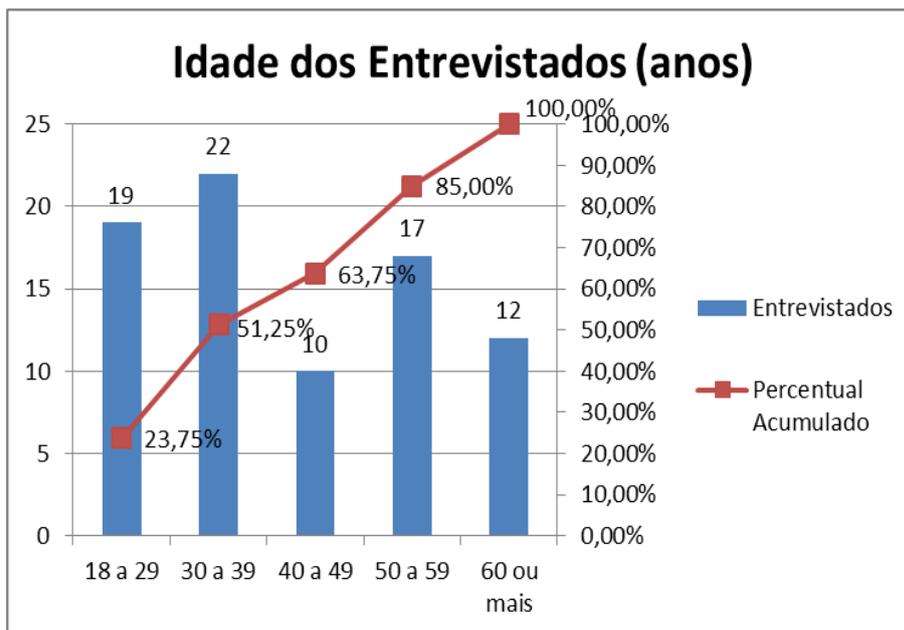
3.2.2 Questão 2 – Idade

Quadro 13 – Idade dos entrevistados

Idade dos Entrevistados (anos)			
Idade (anos)	Entrevistados	%	% Ac.*
18 a 29	19	23,75%	23,75%
30 a 39	22	27,50%	51,25%
40 a 49	10	12,50%	63,75%
50 a 59	17	21,25%	85,00%
60 ou mais	12	15,00%	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 2 – Idade dos entrevistados



* Percentual Acumulado

Fonte: Os autores (2013)

Na tabela e gráfico anterior constam as faixas etárias, e em cada faixa etária o respectivo número de entrevistados e o percentual a que cada grupo de entrevistados corresponde.

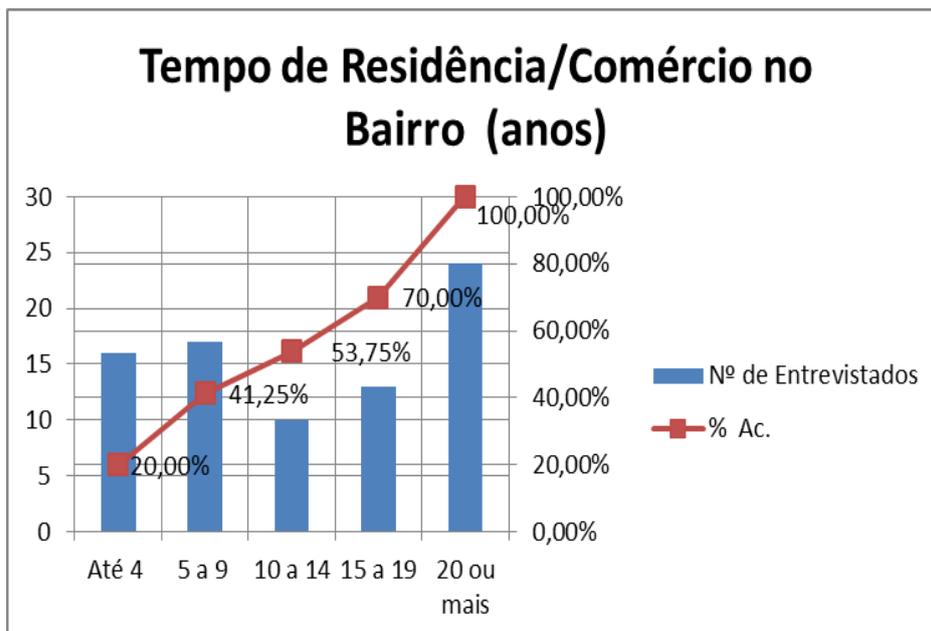
3.2.3 Questão 3 – Tempo de residência/comércio no bairro

Quadro 14 – Tempo de residência/comércio no bairro

Tempo de Residência/Comércio no Bairro (anos)			
Tempo (anos)	Nº de Entrevistados	%	% Ac.
Até 4	16	20,00%	20,00%
5 a 9	17	21,25%	41,25%
10 a 14	10	12,50%	53,75%
15 a 19	13	16,25%	70,00%
20 ou mais	24	30,00%	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 3 – Tempo de residência/comércio no bairro



* Percentual Acumulado

Fonte: Os autores (2013)

Analisando o gráfico e tabela anterior (Tempo de residência/comércio no bairro) pode se observar que existe uma mobilidade urbana relacionada ao bairro Tarumã, pois pelo menos 70,00% dos entrevistados não nasceram no referido bairro.

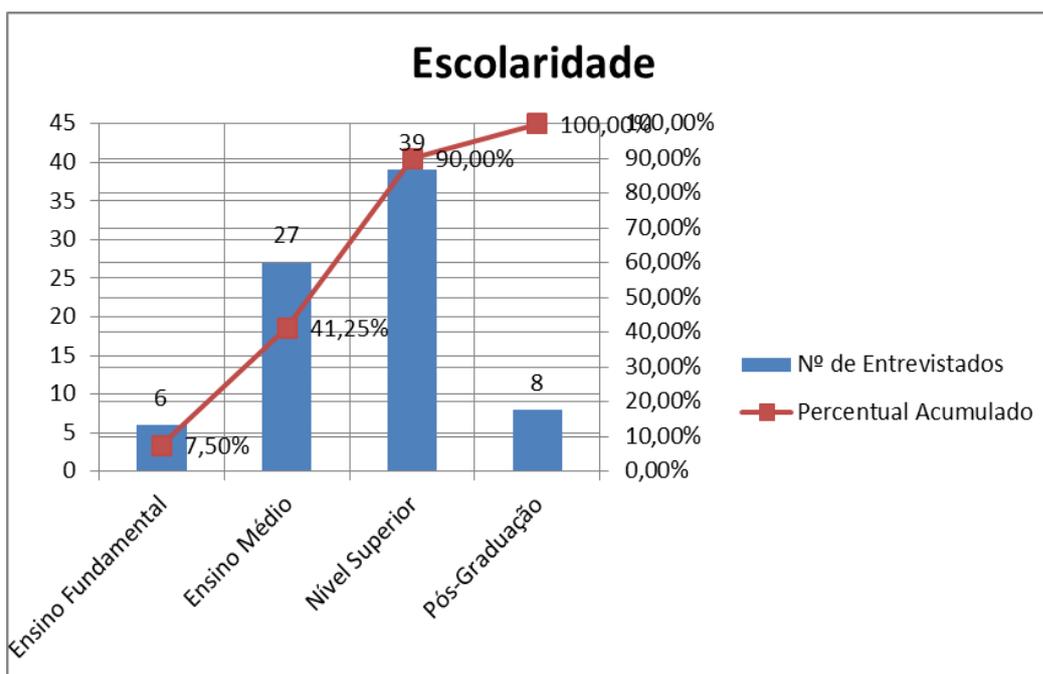
3.2.4 Questão 4 – Escolaridade

Quadro 15 – Escolaridade dos entrevistados

Escolaridade		
Escolaridade	Nº de Entrevistados	Percentual Acumulado
Ensino Fundamental	6	7,50%
Ensino Médio	27	41,25%
Nível Superior	39	90,00%
Pós-Graduação	8	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 4 – Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Os autores (2013)

As informações presentes no gráfico e tabela anterior indicam que grande parte dos entrevistados tem boa escolaridade, porém pode ser um falseamento da real situação, pois o entrevistado pode se sentir constrangido a, nos dias de hoje, declarar ter um baixo nível educacional. Ressalta-se, porém, que o bairro conta com várias instituições de ensino de nível básico, e até com uma universidade, a UniBrasil.

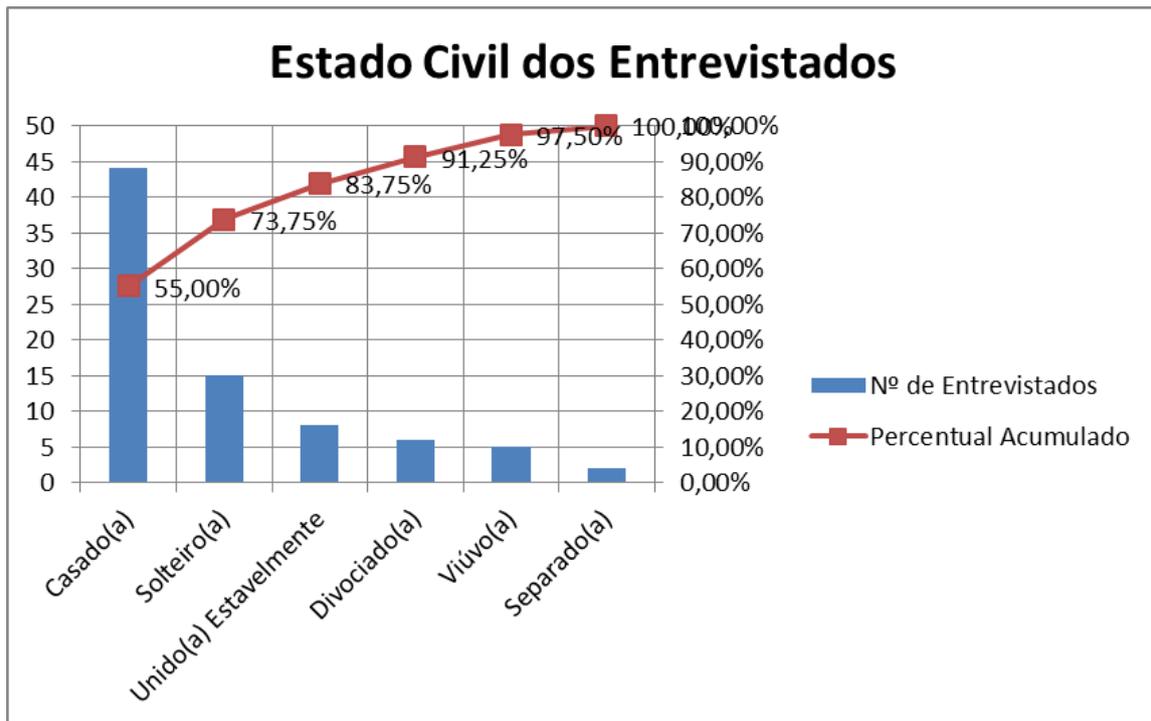
3.2.5 Questão 5 – Estado Civil

Quadro 16 - Estado civil dos entrevistados

Estado Civil dos Entrevistados			
Estado Civil	Nº de Entrevistados	Percentual	Percentual Acumulado
Casado(a)	44	55,00%	55,00%
Solteiro(a)	15	18,75%	73,75%
Unido(a) Estavelmente	8	10,00%	83,75%
Divornado(a)	6	7,50%	91,25%
Viúvo(a)	5	6,25%	97,50%
Separado(a)	2	2,50%	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 5 - Estado civil dos entrevistados



Fonte: Os autores (2013)

Relativo ao estado civil dos entrevistados pode se perceber que o maior percentual deles se declarou casado, sendo que na sequência estão aqueles que se declararam solteiros. Resultado esperado visto que a idade de todos os

entrevistados está igual ou acima de dezoito anos e que apenas dezenove deles tem menos de trinta e um anos de idade.

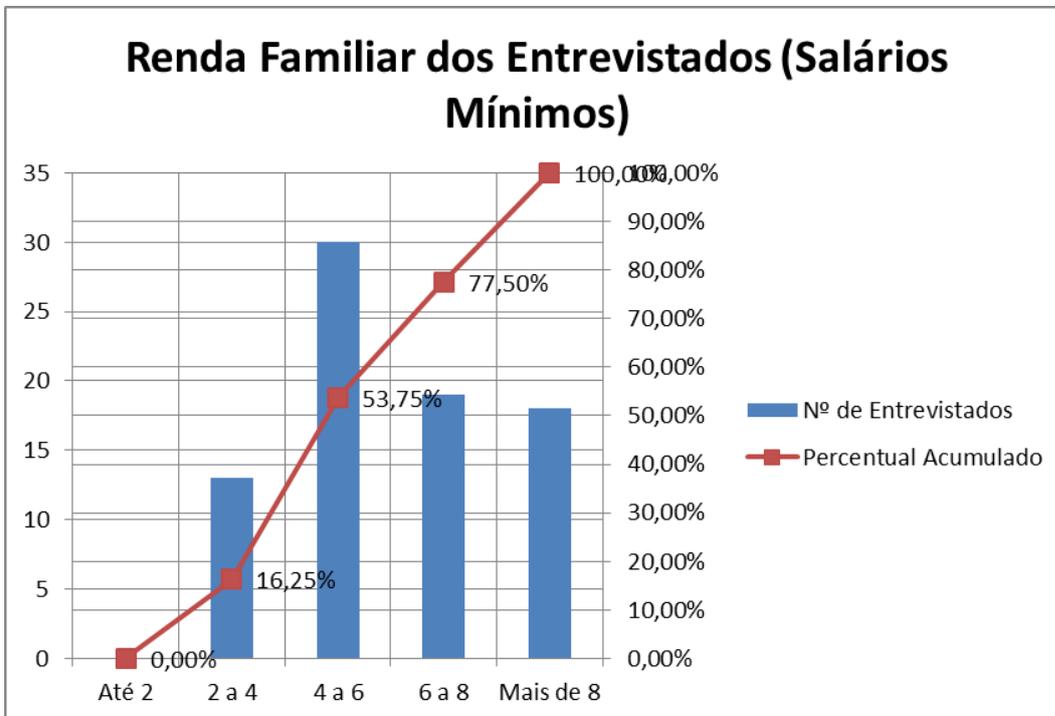
3.2.6 Questão 6 – Renda Familiar

Quadro 17 - Renda Familiar dos entrevistados

Renda Familiar dos Entrevistados (Salários Mínimos)			
Renda Familiar	Nº de Respostas	Percentual	Percentual Acumulado
Até 2	0	0,00%	0,00%
2 a 4	13	16,25%	16,25%
4 a 6	30	37,50%	53,75%
6 a 8	19	23,75%	77,50%
Mais de 8	18	22,50%	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 6 - Renda Familiar dos entrevistados



Fonte: Os autores (2013)

Os resultados obtidos indicam que mais de oitenta por cento (83,75%) declaram ter renda igual ou superior a quatro salários mínimos, porém este rendimento pode ser ainda maior uma vez que o entrevistado pode não se sentir a vontade para declarar que tem uma renda elevada. Dados disponibilizados pela Agência Curitiba mostram que o rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes do bairro Tarumã em 2010 era de R\$ 4.675,91, sendo o 18º bairro com maior rendimento de Curitiba.

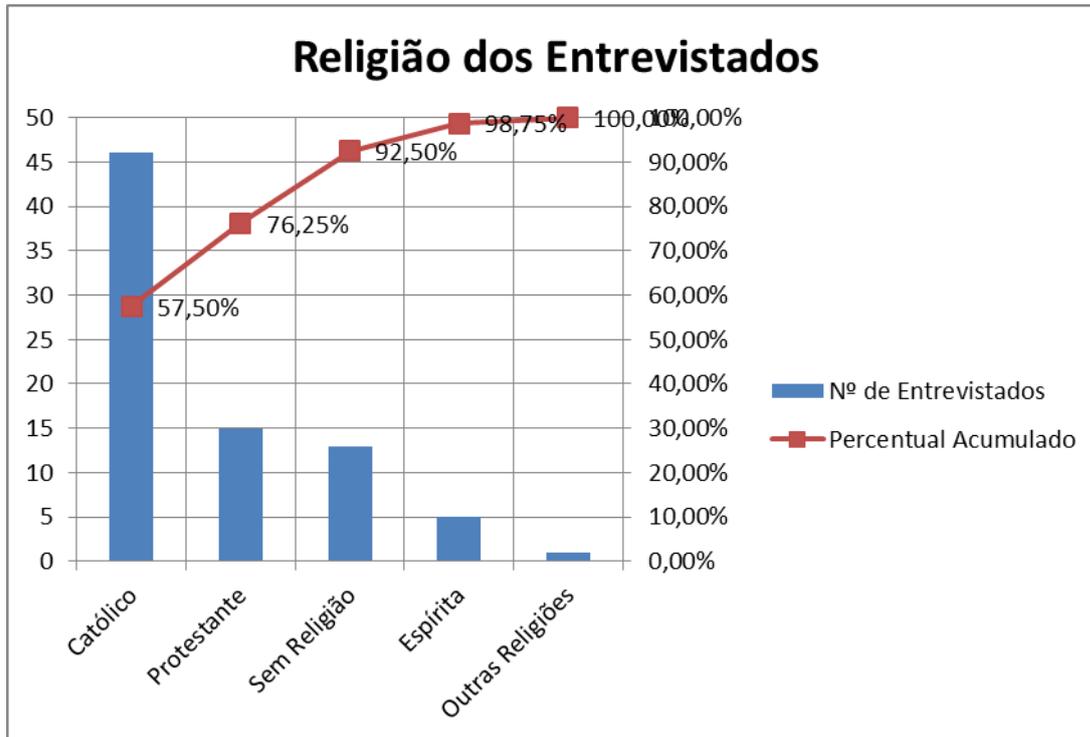
3.2.7 Questão 7 – Religião

Quadro 18 – Religião dos Entrevistados

Religião dos Entrevistados			
Religião	Nº de Entrevistados	Percentual	Percentual Acumulado
Católico	46	57,50%	57,50%
Protestante	15	18,75%	76,25%
Sem Religião	13	16,25%	92,50%
Espírita	5	6,25%	98,75%
Outras Religiões	1	1,25%	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 7 – Religião dos Entrevistados



Fonte: Os autores (2013)

De acordo com os dados coletados nas entrevistas, no que tange à religiosidade, as opções mais citadas são a religião católica seguida pela protestante, as duas religiões cristãs, respectivamente, tradicionais no país. Dentro de um contexto nacional, os católicos embora ainda sejam maioria, vem aumentando a taxa de protestantes, e de participantes de outras crenças religiosas, assim como a taxa percentual de indivíduos que se declaram ateus ou sem religião.

3.2.8 Questão 8 – Variação da criminalidade no bairro

“8. Com base no seu tempo de residência/comércio no bairro, você diria que os problemas de criminalidade no seu bairro atualmente:”

Para este questionamento, a resposta poderia ser uma das assertivas presente na tabela e gráfico abaixo.

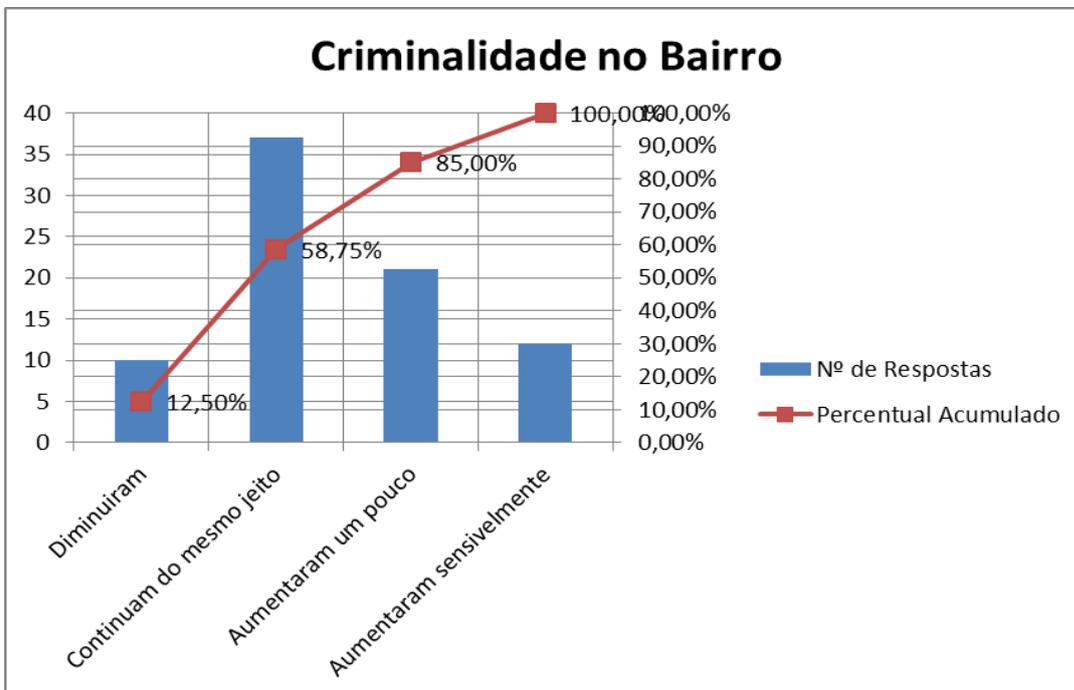
As respostas indicam que 12,50% disseram que os problemas de criminalidade diminuíram, 46,25% que continuam do mesmo jeito e apenas 15,00% disse que os problemas de criminalidade aumentaram sensivelmente, o que nos permite inferir que os índices de criminalidade que são perceptíveis ao cidadão comum tem permanecido praticamente constante no bairro nos últimos anos.

Quadro 19 – Criminalidade no bairro Tarumã

Criminalidade no Bairro			
Respostas	Nº de Respostas	Percentual	Percentual Acumulado
Diminuíram	10	12,50%	12,50%
Continuam do mesmo jeito	37	46,25%	58,75%
Aumentaram um pouco	21	26,25%	85,00%
Aumentaram sensivelmente	12	15,00%	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 8 – Criminalidade no bairro Tarumã



Fonte: Os autores (2013)

3.2.9 Questão 9 - Vítimas de crime no bairro

“9. Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro?”

Diante desta questão, dentre os oitenta entrevistados, quinze deles responderam que foram ou tiveram, nos últimos doze meses, alguém em sua casa ou comércio vítima de algum tipo de crime no bairro. Estes quinze indivíduos representam 18,75% dos entrevistados, um percentual não muito baixo para o bairro em questão, já que se trata de um bairro de classe média.

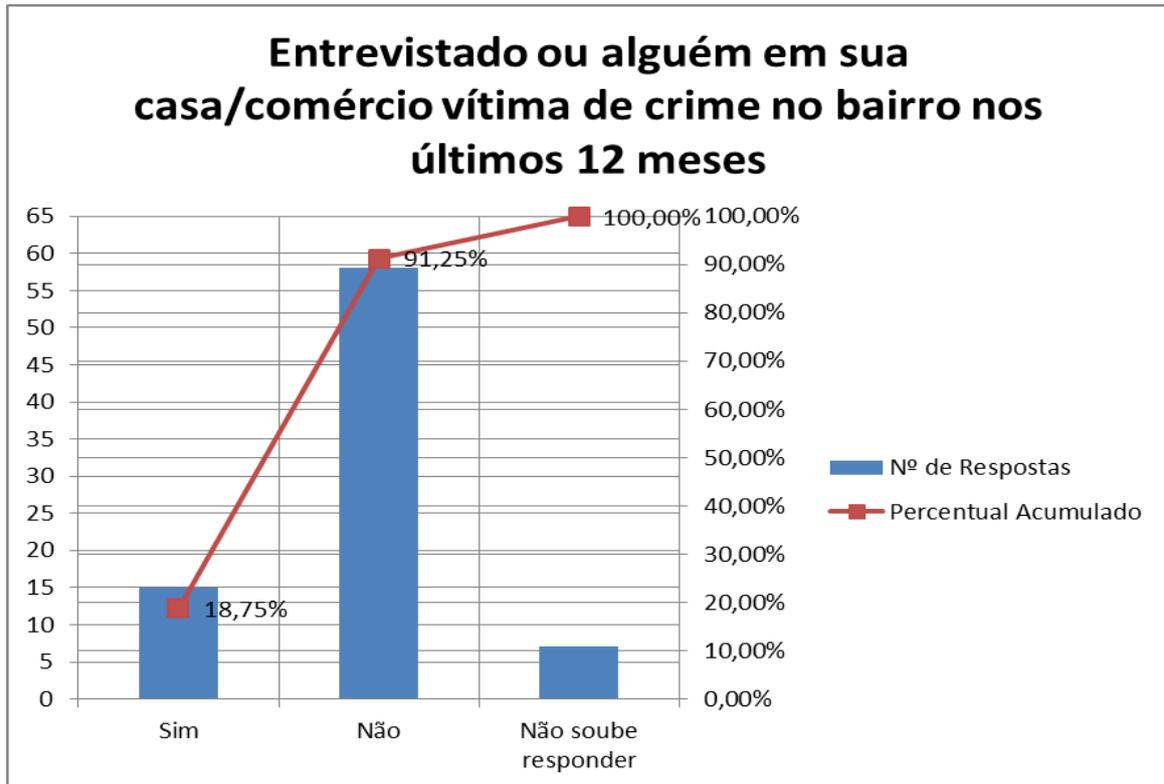
Embora possa haver alguma desconfiança em relação às respostas dos entrevistados, não há motivo aparente para que eles queiram mascarar as respostas, a não ser que queiram chamar a atenção da polícia para o bairro, já que os entrevistadores se identificaram como policiais antes de iniciarem os questionamentos.

Quadro 20 - Vítimas de crime no bairro

Entrevistado ou alguém em sua casa/comércio vítima de crime no bairro nos últimos 12 meses		
Respostas	Nº de Respostas	Percentual Acumulado
Sim	15	18,75%
Não	58	91,25%
Não soube responder	7	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 9 - Vítimas de crime no bairro



Fonte: Os autores (2013)

3.2.10 Questão 10 – Delitos dos quais houve vítimas

“10. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: De qual delito(s) está se referindo?”

Ressalta-se a esta questão só responderam aqueles entrevistados que responderam que eles, ou alguém em sua casa ou comércio foi(ram) vítima(s) de algum tipo de delito nos últimos doze meses no bairro. Vale ressaltar também que para esta questão o entrevistado pode citar mais de uma resposta (das constantes na tabela abaixo), pois pode ser que mais de uma pessoa em sua casa/comércio sofreu algum delito ou sofreu mais de um tipo de delito.

Os dois delitos mais citados foram furto e roubo, sendo o com maior número de respostas furto a residência, seguido por roubo e furto de veículo. Este fato é esperado se analisarmos o quantitativo de cada tipo de delito ocorrido no bairro

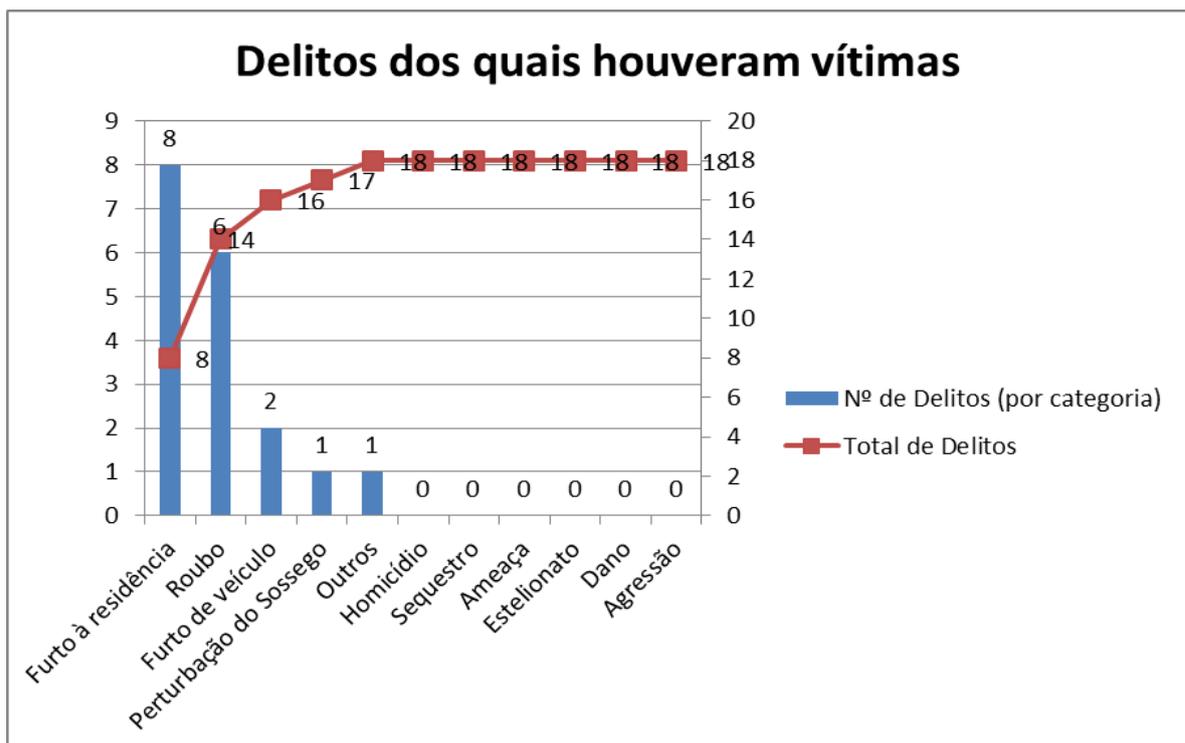
Tarumã no período do início do ano de 2012 até o mês de maio do ano de 2013, constante na base de dados da SESP para o município de Curitiba nesse período. Segundo essa base de dados os delitos que mais ocorreram no bairro Tarumã no referido período foram respectivamente, furto e roubo.

Quadro 21 - Delitos dos quais houve vítimas

Delitos dos quais houveram vítimas			
Respostas	Nº de Delitos (por categoria)	Total de Delitos	Percentual das respostas
Furto à residência	8	8	44,44%
Roubo	6	14	33,33%
Furto de veículo	2	16	11,11%
Perturbação do Sossego	1	17	5,56%
Outros	1	18	5,56%
Homicídio	0	18	0,00%
Sequestro	0	18	0,00%
Ameaça	0	18	0,00%
Estelionato	0	18	0,00%
Dano	0	18	0,00%
Agressão	0	18	0,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 10 - Delitos dos quais houve vítimas



Fonte: Os autores (2013)

3.2.11 Questão 11 – Confecção do boletim de ocorrência policial

“11. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: Foi feito o respectivo Boletim de Ocorrência policial?”

Esta questão, como a anterior, somente foi feita àqueles que responderam sim a questão número 9 (Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro?). A resposta da grande maioria (73,33%) foi que foi feito o boletim de ocorrência policial relacionado à ocorrência. Os 20,00% que responderam não saber se foi feito o boletim de ocorrência policial, segundo conversa com os próprios entrevistados, foi pelo mesmo não ter sido envolvido na ocorrência, e sim alguém de sua casa/comércio. Somente um dos entrevistados respondeu que não foi feito o Boletim de ocorrência policial, provavelmente tenha sido um delito de baixo potencial ofensivo, já que é praxe dos policiais lavrarem o boletim nas ocorrências atendidas, por este ser um documento que resguarda também os direitos do próprio policial. O resultado apresentado pelo conjunto de respostas dos cidadãos, neste caso, também está dentro do esperado, devido às circunstâncias descritas neste parágrafo.

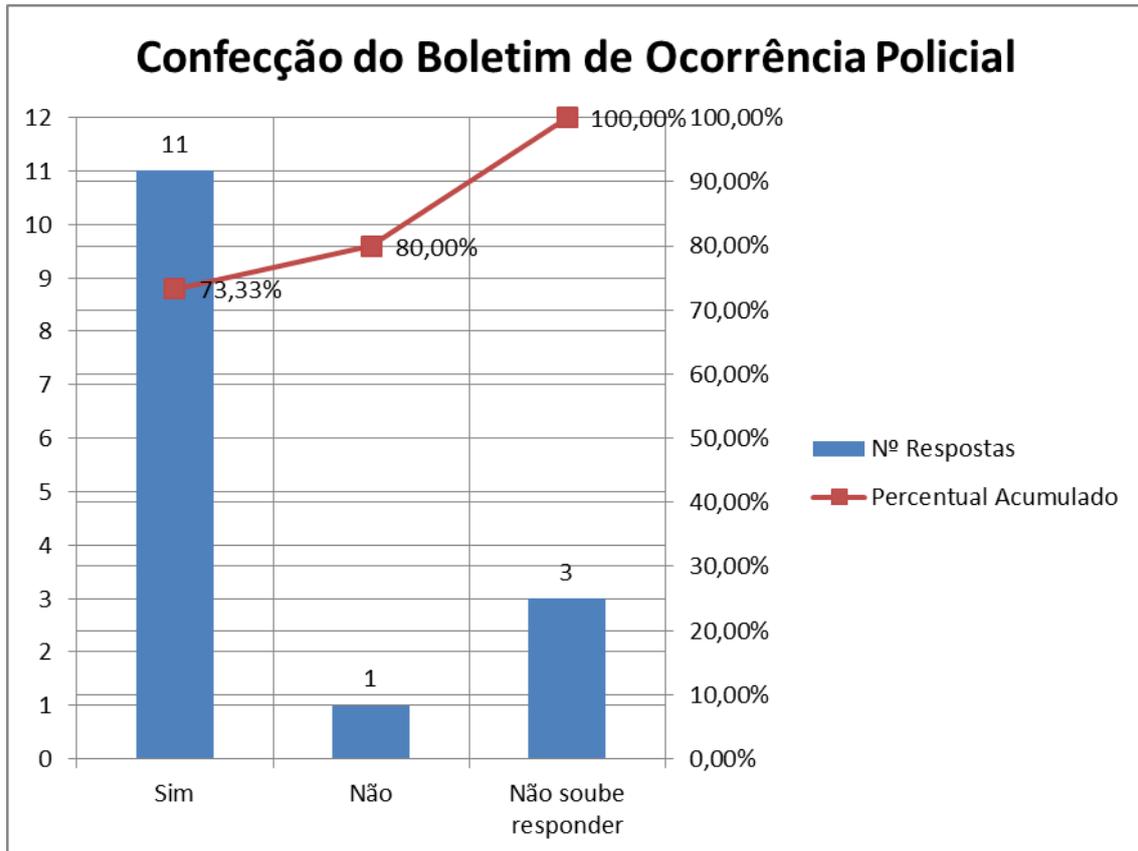
Quadro 22 - Confecção do boletim de ocorrência policial

Confecção do Boletim de Ocorrência Policial			
Respostas	Nº Respostas	Percentual	Percentual Acumulado
Sim	11	73,33%	73,33%
Não	1	6,67%	80,00%
Não soube responder	3	20,00%	100,00%

*Apenas aqueles entrevistados que foram, ou tiveram familiares, vítimas de algum tipo de crime nos últimos 12 meses.

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 11 - Confeção do boletim de ocorrência policial



Fonte: Os autores (2013)

3.2.12 Questão 12 – Satisfação com o atendimento policial

12. Em caso de resposta positiva na questão nº 11: De um modo geral, você ou quem tenha sido vítima do crime ficou satisfeito com a maneira como a polícia lidou com a queixa?

Essa questão foi direcionada somente àqueles que responderam que foi feito o boletim de ocorrência policial para o delito do qual era ou tinha alguém em sua casa/comércio vítima. A maior parte respondeu que ficou satisfeito com a maneira como a polícia lidou com a queixa, resultado este esperado. Dois entrevistados não souberam responder por, de acordo com as conversas com os mesmos, não estarem envolvidos diretamente na ocorrência e nem terem falado sobre isso com a vítima. Apenas três entrevistados disseram não ter ficado satisfeitos com a maneira

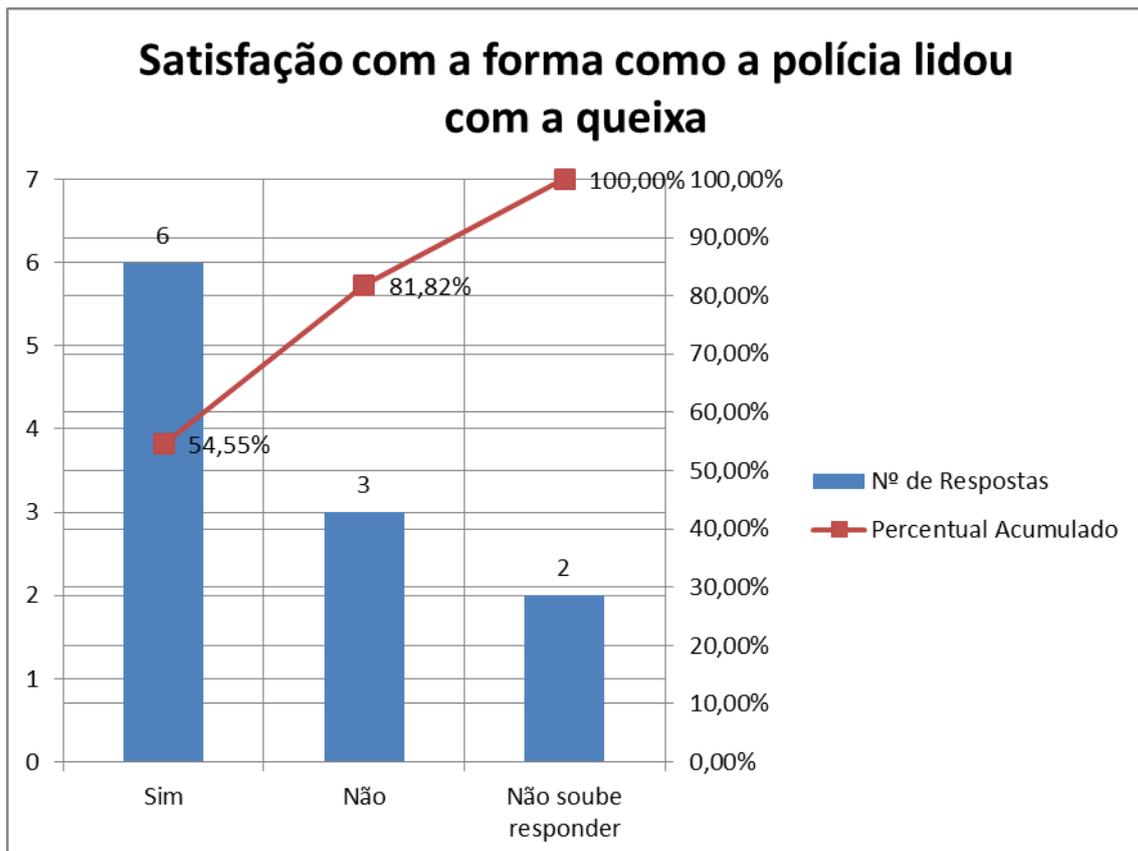
que a policia lidou com a queixa, é um número absoluto pequeno, porém uma taxa percentual maior que a esperada, isso pode ter ocorrido devido à amostra ser pequena (onze indivíduos), o que torna maior a chance de ocorrer erros percentuais.

Quadro 23 - Satisfação com a forma como a polícia lidou com a queixa

Satisfação com a forma como a polícia lidou com a queixa		
Respostas	Nº de Respostas	Percentual Acumulado
Sim	6	54,55%
Não	3	81,82%
Não soube responder	2	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 12 - Satisfação com a forma como a polícia lidou com a queixa



Fonte: Os autores (2013)

3.2.13 Questão 13 – Sensação de segurança após escurecer

“13. Tente se lembrar da última vez que você saiu de casa a pé e passeou depois de escurecer em sua vizinhança. Como você se sentiu em relação a segurança do seu bairro?”

Para esta questão sessenta e nove dos entrevistados responderam que se sentiram (ou se sentem) mais ou menos seguro ou um pouco seguro ao caminhar pelo bairro depois de escurecer o que indica que o bairro não é um ambiente muito perigoso, porém também não totalmente calmo, para se caminhar durante a noite. Três dos entrevistados responderam se sentir muito seguro ao passear pela vizinhança depois de escurecer, e oito indivíduos responderam se sentir muito inseguro.

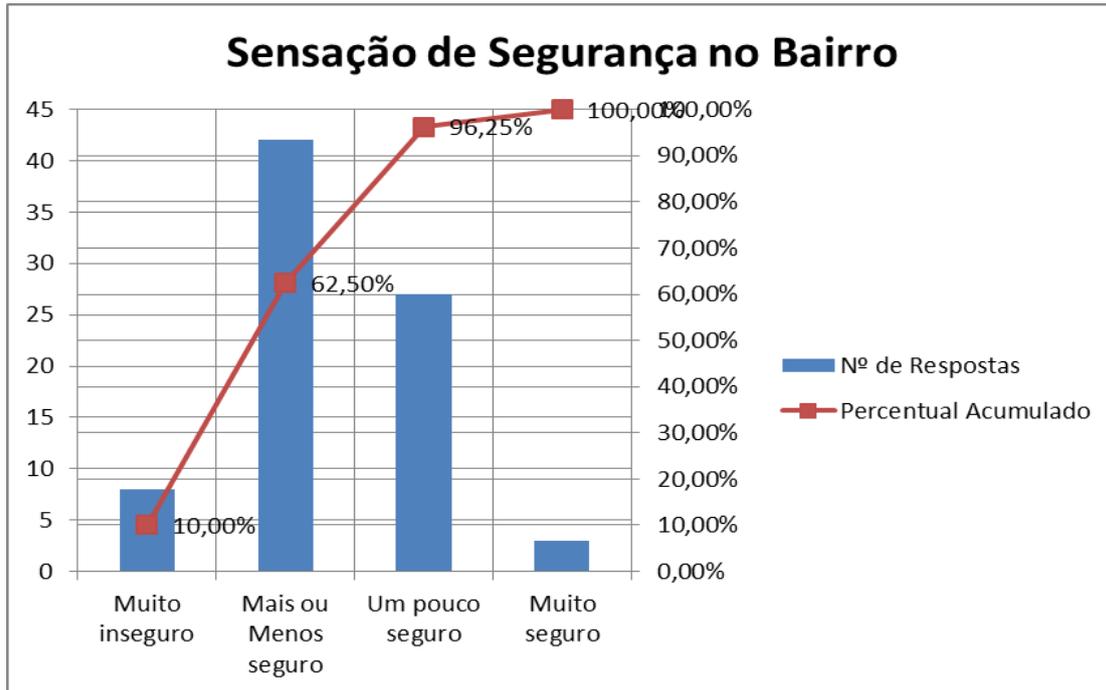
Os resultados com relação à sensação de segurança podem ser mais positivos, uma vez que o cidadão ao saber que está falando com a polícia pode mascarar declarações deste tipo, considerando que se ele disser que o local está muito inseguro poderia atrair a atenção do policiamento para aquele local.

Quadro 24 - Sensação de segurança no bairro após o escurecer

Sensação de Segurança no Bairro		
Respostas	Nº de Respostas	Percentual Acumulado
Muito inseguro	8	10,00%
Mais ou Menos seguro	42	62,50%
Um pouco seguro	27	96,25%
Muito seguro	3	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 13 - Sensação de segurança no bairro após o escurecer



Fonte: Os autores (2013)

3.2.14 Questão 14 – Frequência do policiamento motorizado

“14. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, de carro?”

Para este questionamento apenas um indivíduo respondeu que a viatura passa sempre em frente sua casa, nove indivíduos responderam que isso ocorre frequentemente e nove responderam que nunca, sendo que o restante (76,25%) respondeu raramente ou eventualmente para o questionamento. O resultado está dentro do esperado pela equipe, uma vez que é praticamente impossível que as viaturas de serviço consigam passar em frente a todas as residências sempre, o que pode ocorrer frequentemente apenas nas vias de maior circulação ou próximas a quartéis.

Os fatos que podem justificar as respostas “nunca” é que em alguns ruas mais isoladas, aparentemente sem grandes índices de criminalidade, é natural que a viatura passe por lá menos vezes, e quando passa o cidadão que está dentro de casa provavelmente não a veja. Além disso, existe a possibilidade de o entrevistado

dizer que a viatura passa em frente a sua rua, menos vezes do que realmente passa, com a intenção de chamar atenção do policiamento para aquela localidade.

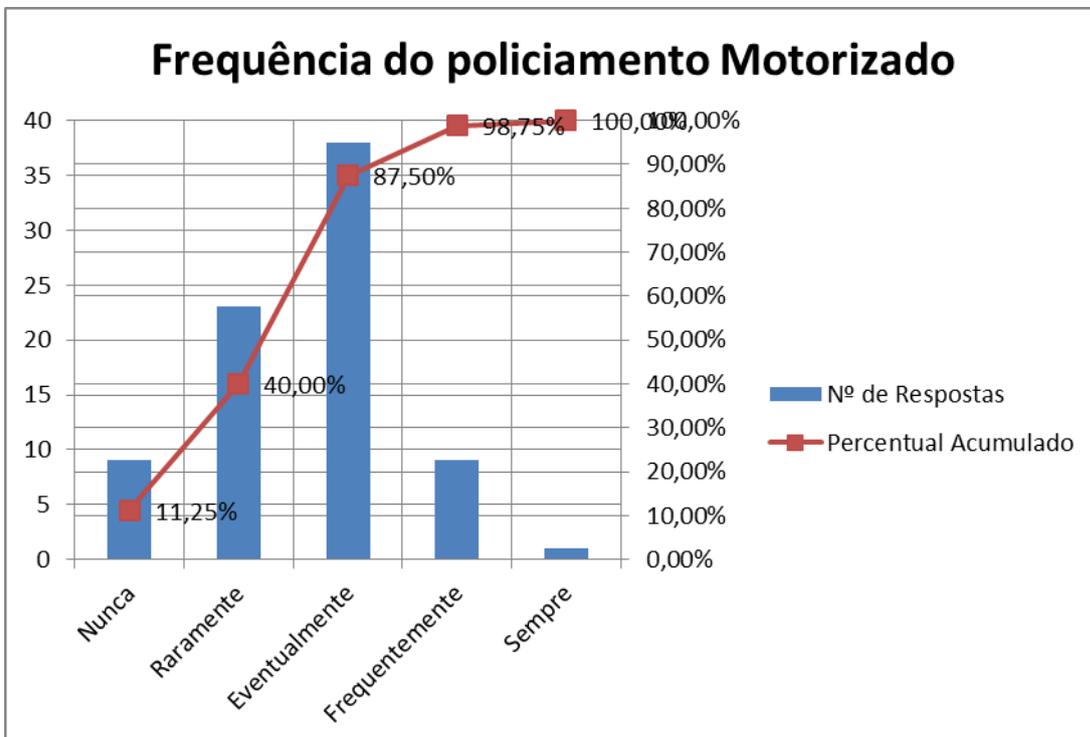
Quadro 25 - Percepção dos moradores acerca da frequência do policiamento motorizado

Frequência do policiamento Motorizado*			
Respostas	Nº de Respostas	Percentual	Percentual Acumulado
Nunca	9	11,25%	11,25%
Raramente	23	28,75%	40,00%
Eventualmente	38	47,50%	87,50%
Frequentemente	9	11,25%	98,75%
Sempre	1	1,25%	100,00%

*Percepção do entrevistado.

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 14 - Percepção dos moradores acerca da frequência do policiamento motorizado



Fonte: Os autores (2013)

3.2.15 Questão 15 - Frequência do policiamento a pé

“15. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, a pé?”

Os resultados obtidos para esta pergunta também não causaram surpresa na equipe, já que não se vê policiamento a pé em praticamente lugar nenhum em nosso estado. O principal fator que, segundo os próprios policiais, impede este tipo de policiamento é o baixo efetivo de pessoal com o qual se encontra a PMPR, o que torna preferível o policiamento motorizado já que este cobre uma área maior em menor espaço de tempo com o mesmo número de policiais. Isto não é favorável à implantação do policiamento comunitário, sendo que o policiamento a pé elimina a distância/barreira provocada pelo veículo no patrulhamento motorizado, fazendo com que o policial se torne mais próximo ao cidadão, aumentando a interação entre ambos.

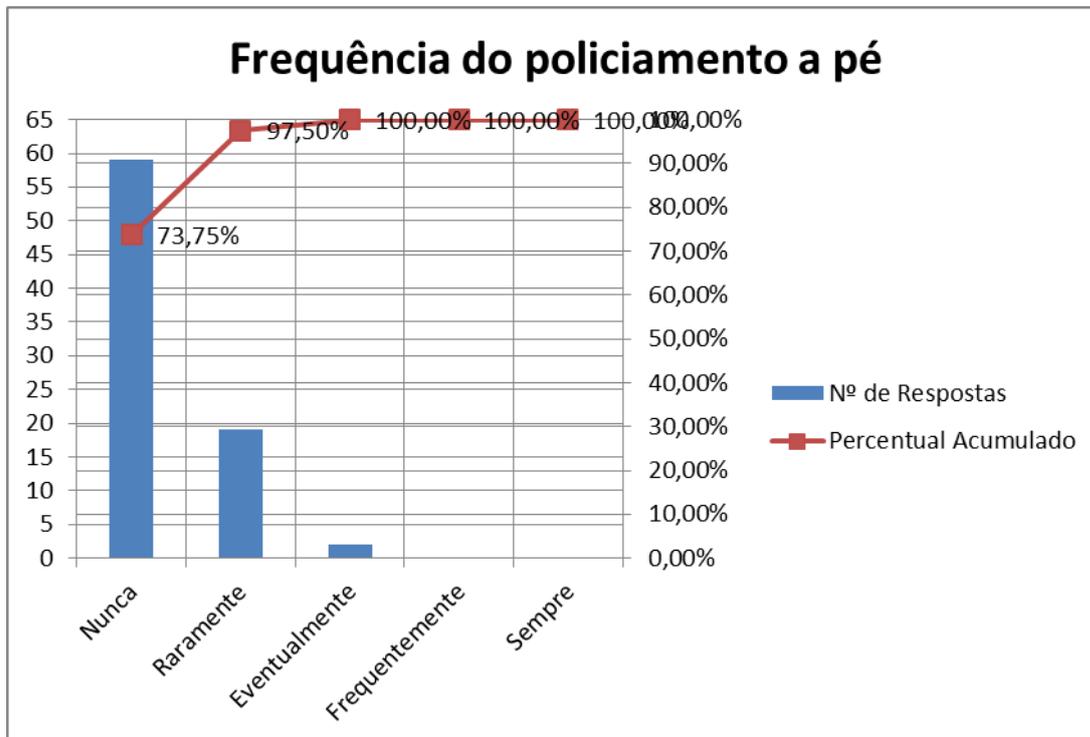
Quadro 26 – Percepção dos moradores acerca da frequência do policiamento a pé

Frequência do policiamento a pé*			
Respostas	Nº de Respostas	Percentual	Percentual Acumulado
Nunca	59	73,75%	73,75%
Raramente	19	23,75%	97,50%
Eventualmente	2	2,50%	100,00%
Frequentemente	0	0,00%	100,00%
Sempre	0	0,00%	100,00%

*Percepção do entrevistado.

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 15 - Percepção dos moradores acerca da frequência do policiamento a pé



Fonte: Os autores (2013)

3.2.16 Questão 16 – Cinco principais problemas do bairro

“16. Na sua opinião, quais seriam os 5 principais problemas do seu bairro?”

Os cinco problemas mais citados nesta questão são, respectivamente: furtos, usuários de drogas, roubos, tráfico de drogas e calçadas e ruas em mal estado de conservação.

Os problemas mais citados pela população são aqueles que por algum motivo o entrevistado se recordou mais facilmente, quer seja pelo impacto que eles causam, quer seja por sua recorrência ou até pela especulação midiática que, não raro, recorre diversas vezes ao mesmo fato criando sensacionalismo em busca de audiência.

O crime de homicídio teve um razoável número de respostas (10), talvez por sua gravidade juntamente com sua repercussão perante a sociedade, uma vez que as informações constantes na base de dados da SESP indicam que os únicos dois

homicídios contatados no bairro Tarumã, do início do ano de 2012 a maio de 2013, foram praticar homicídio culposo na direção de veículo automotor, crime de trânsito tipificado na Lei 9.503/97 (Código de Trânsito Brasileiro).

Dentre os problemas mais citados, pode se notar também itens com calçadas e ruas em mal estado, pichação/vandalismo e iluminação pública. Apesar de estes não serem problemas graves eles puderam ser notados pela equipe em algumas localidades do bairro.

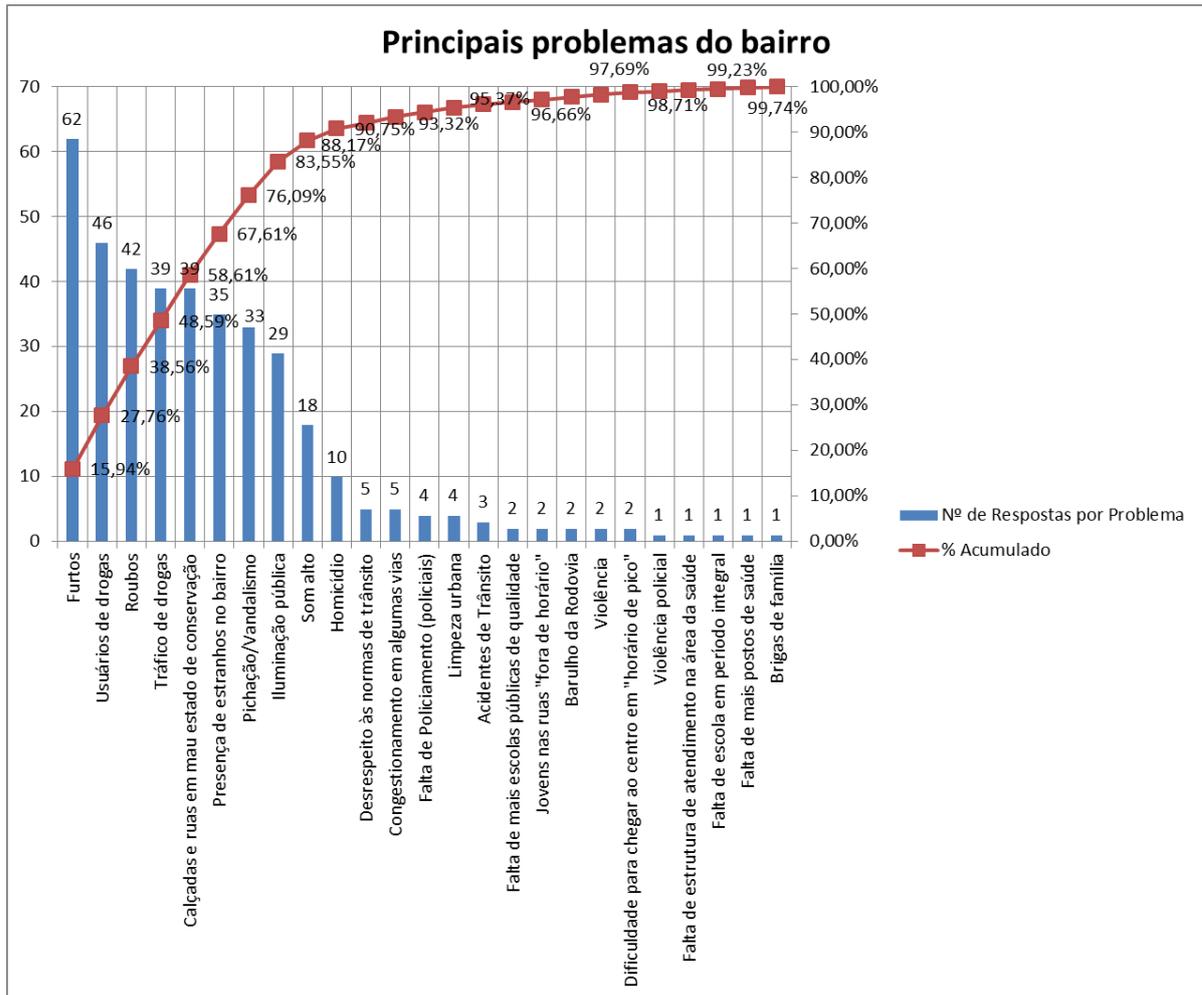
Vale lembrar ainda que para esta questão procurou-se realizar um diálogo com o cidadão, e a partir do que ele dissesse tentava-se dentro do possível associar sua resposta ao respectivo item descrito do questionário. Ressalta-se ainda que na entrevista alguns indivíduos citaram menos de cinco problemas nesta questão.

Quadro 27 - Principais problemas do bairro

Principais problemas do bairro					
	Respostas	Nº de Respostas por Problema	Total de Respostas	%	% Acumulado
1	Furtos	62	62	15,94%	15,94%
2	Usuários de drogas	46	108	11,83%	27,76%
3	Roubos	42	150	10,80%	38,56%
4	Tráfico de drogas	39	189	10,03%	48,59%
5	Calçadas e ruas em mau estado de conservação	39	228	10,03%	58,61%
6	Presença de estranhos no bairro	35	263	9,00%	67,61%
7	Pichação/Vandalismo	33	296	8,48%	76,09%
8	Iluminação pública	29	325	7,46%	83,55%
9	Som alto	18	343	4,63%	88,17%
10	Homicídio	10	353	2,57%	90,75%
11	Desrespeito às normas de trânsito	5	358	1,29%	92,03%
12	Congestionamento em algumas vias	5	363	1,29%	93,32%
13	Falta de Policiamento (policiais)	4	367	1,03%	94,34%
14	Limpeza urbana	4	371	1,03%	95,37%
15	Acidentes de Trânsito	3	374	0,77%	96,14%
16	Falta de mais escolas públicas de qualidade	2	376	0,51%	96,66%
17	Jovens nas ruas "fora de horário"	2	378	0,51%	97,17%
18	Barulho da Rodovia	2	380	0,51%	97,69%
19	Violência	2	382	0,51%	98,20%
20	Dificuldade para chegar ao centro em "horário de pico"	2	384	0,51%	98,71%
21	Violência policial	1	385	0,26%	98,97%
22	Falta de estrutura de atendimento na área da saúde	1	386	0,26%	99,23%
23	Falta de escola em período integral	1	387	0,26%	99,49%
24	Falta de mais postos de saúde	1	388	0,26%	99,74%
25	Brigas de família	1	389	0,26%	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 16 - Principais problemas do bairro



Fonte: Os autores (2013)

3.2.17 Questão 17 – Principais causas dos problemas do bairro

“17. Em relação aos problemas de seu bairro, apontado na questão anterior, na sua opinião, quais seriam suas principais causas?”

Impunidade foi a causa mais citada para os problemas no bairro Tarumã, houve também comentários acerca de judiciário e leis ineficientes, alguns disseram que existem muitas leis ruins e outro que existem leis boas, porém não são cumpridas. Estes comentários retratam um descontentamento geral da população para com a justiça brasileira. Outro ponto muito citado foi falta de

policiais/policiamento, nesse caso o fato de o entrevistador ter se identificado como policial pode ter feito com que o cidadão pensasse mais facilmente na polícia ao ser a ele feito este questionamento.

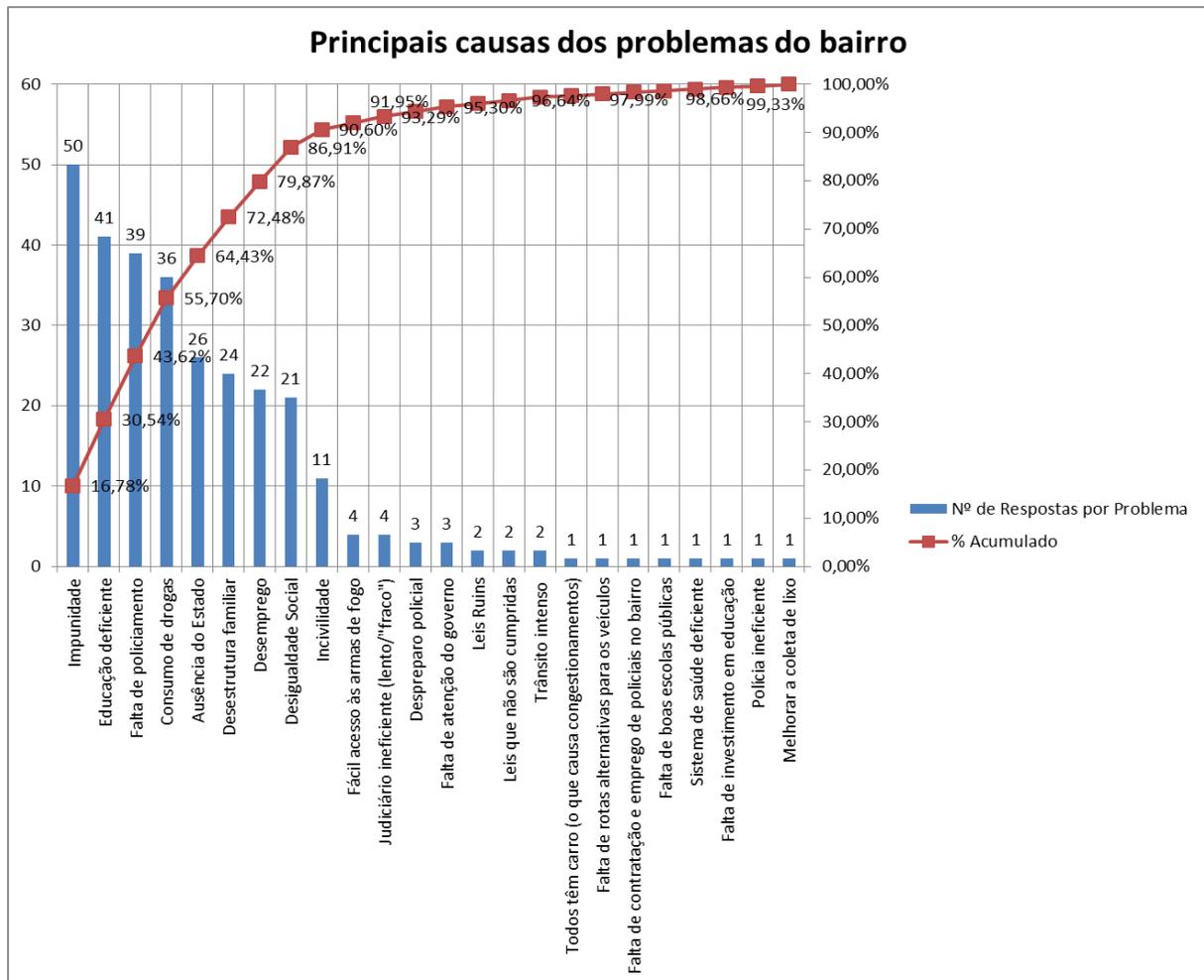
Ressalta-se que na maior parte das entrevistas o cidadão deu como resposta mais de uma causa para os problemas do bairro.

Quadro 28 - Principais causas dos problemas do bairro

Principais causas dos problemas do bairro					
1	Respostas	Nº de Respostas por Problema	Total de Respostas	%	% Acumulado
2	Impunidade	50	50	16,78%	16,78%
3	Educação deficiente	41	91	13,76%	30,54%
4	Falta de policiamento	39	130	13,09%	43,62%
5	Consumo de drogas	36	166	12,08%	55,70%
6	Ausência do Estado	26	192	8,72%	64,43%
7	Desestrutura familiar	24	216	8,05%	72,48%
8	Desemprego	22	238	7,38%	79,87%
9	Desigualdade Social	21	259	7,05%	86,91%
10	Incivilidade	11	270	3,69%	90,60%
11	Fácil acesso às armas de fogo	4	274	1,34%	91,95%
12	Judiciário ineficiente (lento/"fraco")	4	278	1,34%	93,29%
13	Despreparo policial	3	281	1,01%	94,30%
14	Falta de atenção do governo	3	284	1,01%	95,30%
15	Leis Ruins	2	286	0,67%	95,97%
16	Leis que não são cumpridas	2	288	0,67%	96,64%
17	Trânsito intenso	2	290	0,67%	97,32%
18	Todos têm carro (o que causa congestionamentos)	1	291	0,34%	97,65%
19	Falta de rotas alternativas para os veículos	1	292	0,34%	97,99%
20	Falta de contratação e emprego de policiais no bairro	1	293	0,34%	98,32%
21	Falta de boas escolas públicas	1	294	0,34%	98,66%
22	Sistema de saúde deficiente	1	295	0,34%	98,99%
23	Falta de investimento em educação	1	296	0,34%	99,33%
24	Polícia ineficiente	1	297	0,34%	99,66%
25	Melhorar a coleta de lixo	1	298	0,34%	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 17 - Principais causas dos problemas do bairro



Fonte: Os autores (2013)

3.2.18 Questão 18 – Principais soluções para os problemas do bairro

“18. Na sua opinião, qual seria a melhor solução para os problemas citados por você na questão nº 16?”

Para esta questão as respostas foram diversas, sendo as mais frequentes: aumentar o investimento em educação, colocar mais policiais nas ruas, geração de mais empregos, combate à corrupção e investigação e combate ao tráfico de drogas. Isso reflete a preocupação da população com a educação, com emprego e com a corrupção, assunto este sempre em frequente exposição na mídia.

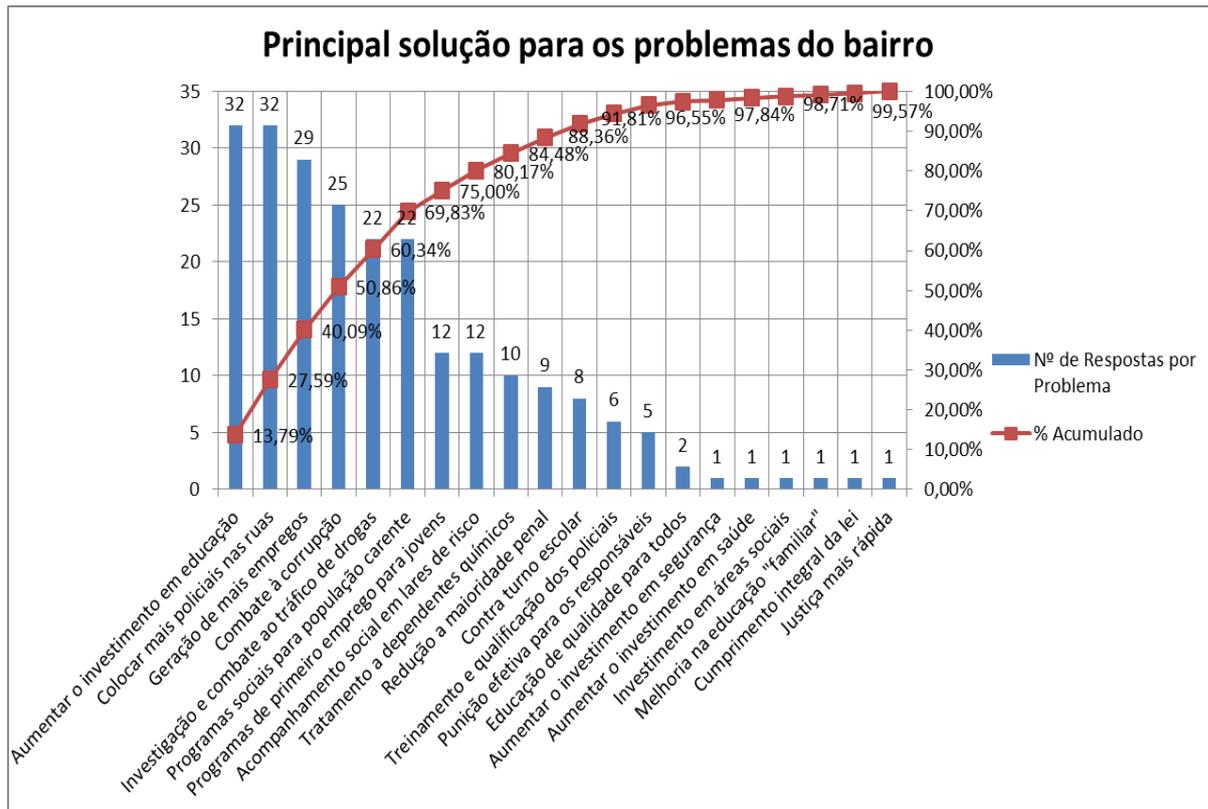
O número grande de respostas relacionadas à polícia ou a seu trabalho (investigação e combate ao tráfico de drogas), como já explanado anteriormente, pode ter ocorrido por o entrevistado estar falando com um policial no momento das respostas, o que pode induzi-lo se lembrar de respostas relacionadas ao trabalho policial.

Quadro 29 - Principais soluções para os problemas do bairro

Principal solução					
	Respostas	Nº de Respostas por Problema	Total de Respostas	%	% Acumulado
1	Aumentar o investimento em educação	32	32	13,79%	13,79%
2	Colocar mais policiais nas ruas	32	64	13,79%	27,59%
3	Geração de mais empregos	29	93	12,50%	40,09%
4	Combate à corrupção	25	118	10,78%	50,86%
5	Investigação e combate ao tráfico de drogas	22	140	9,48%	60,34%
6	Programas sociais para população carente	22	162	9,48%	69,83%
7	Programas de primeiro emprego para jovens	12	174	5,17%	75,00%
8	Acompanhamento social em lares de risco	12	186	5,17%	80,17%
9	Tratamento a dependentes químicos	10	196	4,31%	84,48%
10	Redução a maioria penal	9	205	3,88%	88,36%
11	Contra turno escolar	8	213	3,45%	91,81%
12	Treinamento e qualificação dos policiais	6	219	2,59%	94,40%
13	Punição efetiva para os responsáveis	5	224	2,16%	96,55%
14	Educação de qualidade para todos	2	226	0,86%	97,41%
15	Aumentar o investimento em segurança	1	227	0,43%	97,84%
16	Aumentar o investimento em saúde	1	228	0,43%	98,28%
17	Investimento em áreas sociais	1	229	0,43%	98,71%
18	Melhoria na educação "familiar"	1	230	0,43%	99,14%
19	Cumprimento integral da lei	1	231	0,43%	99,57%
20	Justiça mais rápida	1	232	0,43%	100,00%

Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 18 - Principais soluções para os problemas do bairro



Fonte: Os autores (2013)

3.2.19 Questão 19 – Avaliação dos serviços fornecidos no bairro

“19. Qual a sua opinião sobre os serviços fornecidos aqui no seu bairro?”

Pela peculiaridade desta questão em relação às outras, foi confeccionada uma tabela exibindo em colunas cada índice de avaliação (ruim, regular, bom e ótimo) com os respectivos números absolutos (NA) e percentuais (%) de cada resposta. Foram elaborados gráficos individuais acerca do número absoluto (NA) de cada resposta para aquele tipo de serviço prestado. Foi também elaborado um gráfico de barras contendo a todos os serviços avaliados em índices percentuais(%).

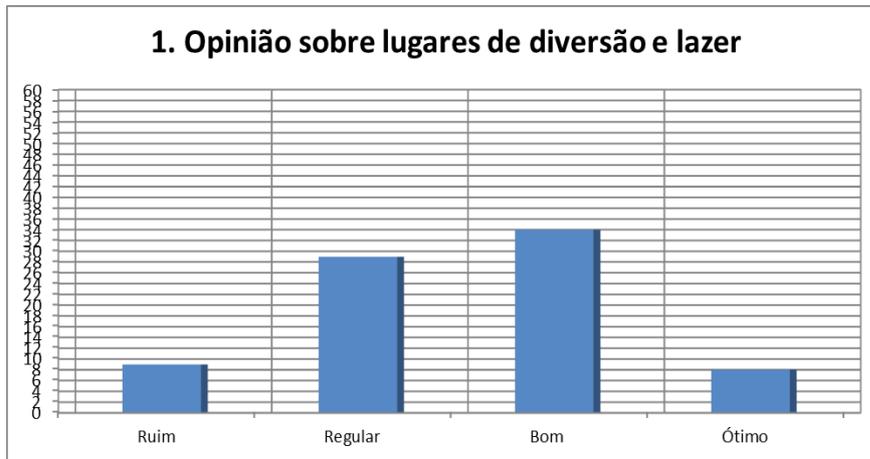
Quadro 30 - Opiniões sobre os serviços fornecidos no bairro

Opiniões sobre os serviços fornecidos no bairro								
Serviços	Ruim(NA)	Ruim(%)	Regular(NA)	Regular(%)	Bom(NA)	Bom(%)	Ótimo(NA)	Ótimo(%)
1. Lugares de diversão e lazer	9	11,25%	29	36,25%	34	42,50%	8	10,00%
2. Polícia Militar	6	7,50%	32	40,00%	37	46,25%	5	6,25%
3. Polícia Civil	10	12,50%	36	45,00%	33	41,25%	1	1,25%
4. Atendimento Médico	10	12,50%	27	33,75%	38	47,50%	5	6,25%
5. Transporte Coletivo	7	8,75%	29	36,25%	37	46,25%	7	8,75%
6. Conservação das Ruas e Calçadas	23	28,75%	31	38,75%	22	27,50%	4	5,00%
7. Rede de esgoto	7	8,75%	19	23,75%	41	51,25%	13	16,25%
8. Serviço de limpeza	6	7,50%	15	18,75%	46	57,50%	13	16,25%
9. Iluminação	7	8,75%	37	46,25%	25	31,25%	11	13,75%
10. Fornecimento de água	1	1,25%	9	11,25%	49	61,25%	21	26,25%
11. Atuação dos vereadores no bairro	32	40,00%	30	37,50%	15	18,75%	3	3,75%

NA = Números Absolutos

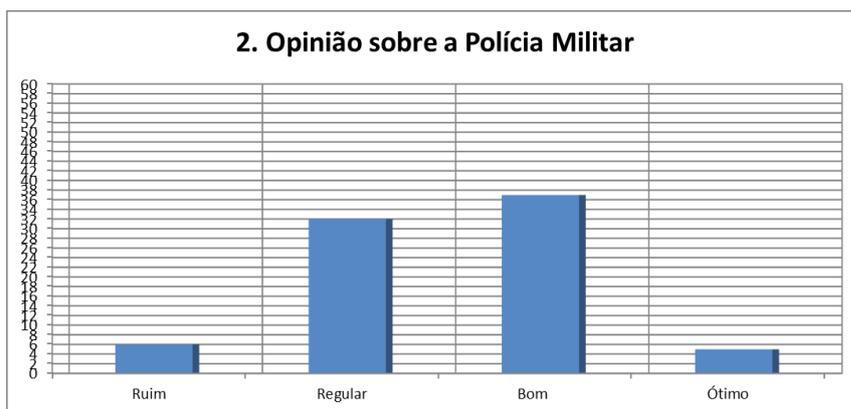
Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 19 – Opinião sobre lugares de diversão e lazer



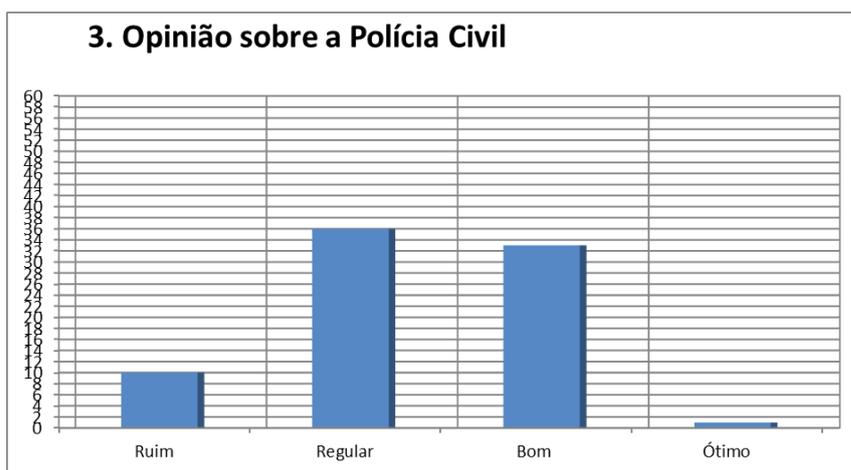
Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 20 – Opinião sobre a Polícia Militar



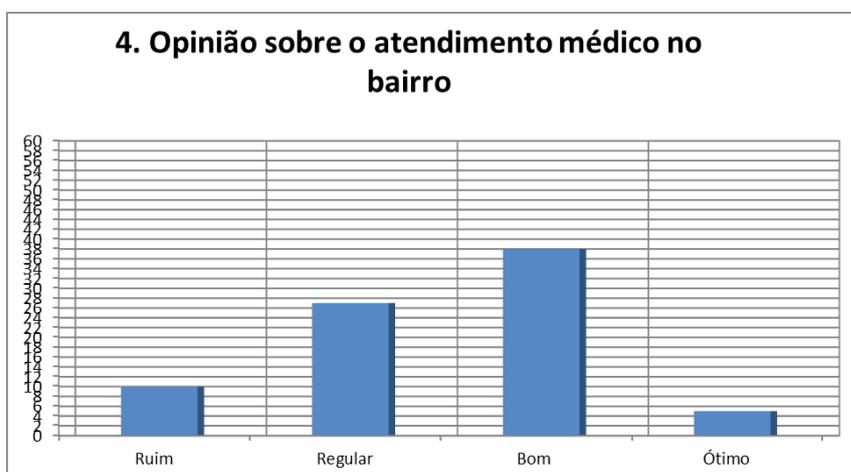
Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 21 – Opinião sobre a Polícia Civil



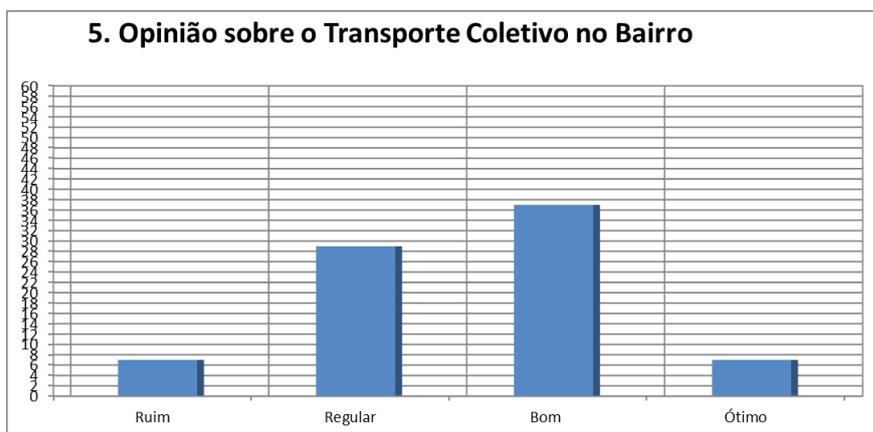
Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 22 – Opinião sobre o atendimento médico no bairro



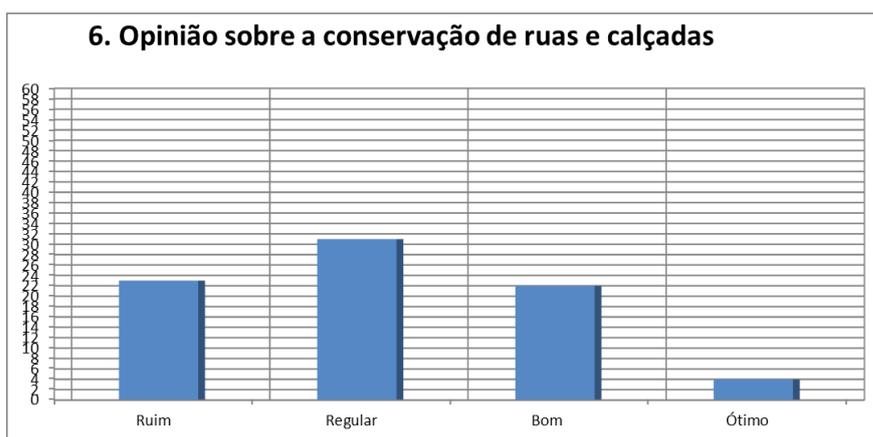
Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 23 – Opinião sobre o transporte coletivo no bairro



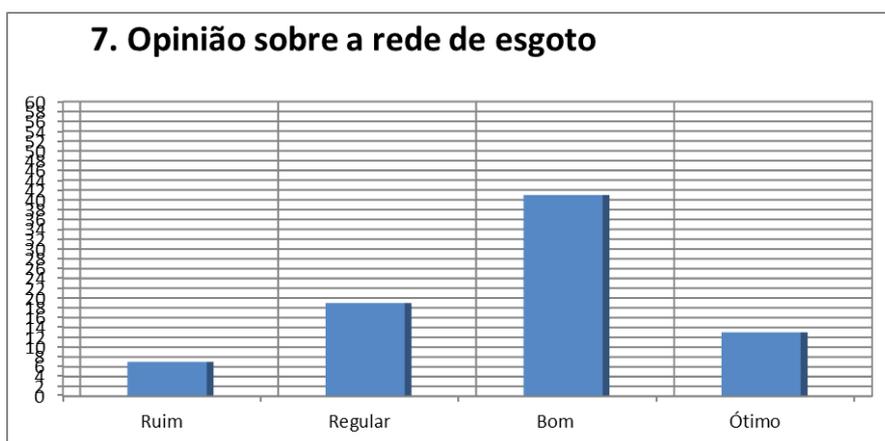
Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 24 – Opinião sobre a conservação de ruas e calçadas do bairro



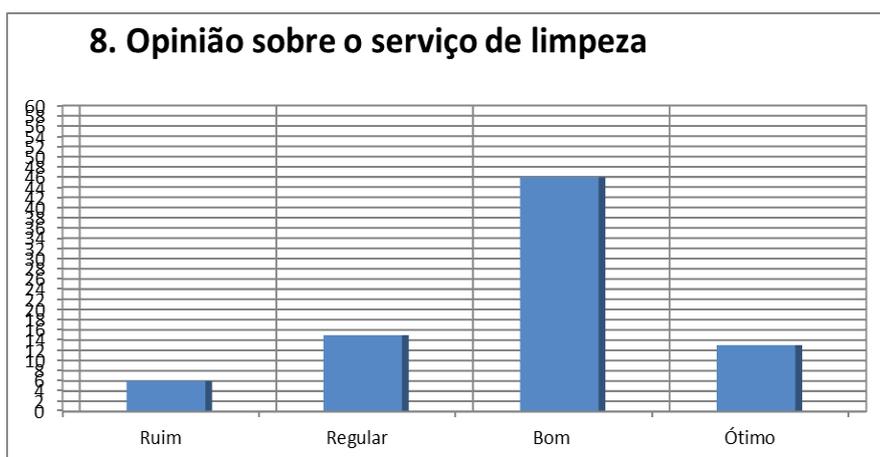
Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 25 – Opinião sobre a rede de esgoto no bairro



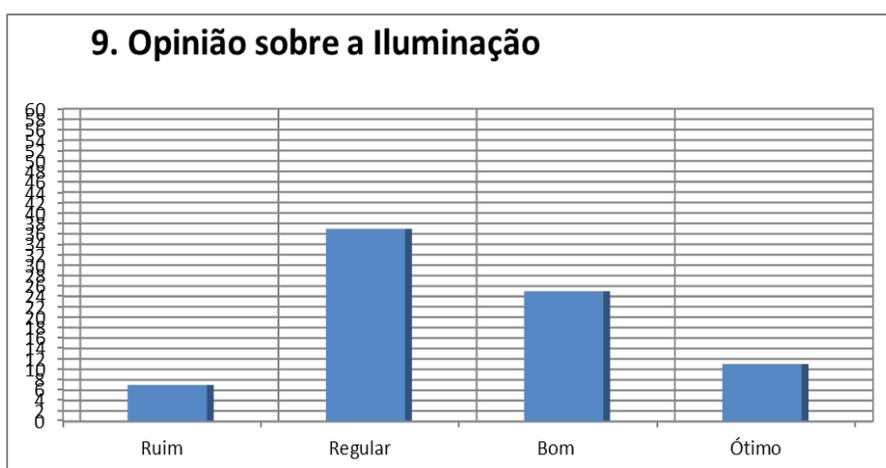
Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 26 – Opinião sobre o serviço de limpeza no bairro



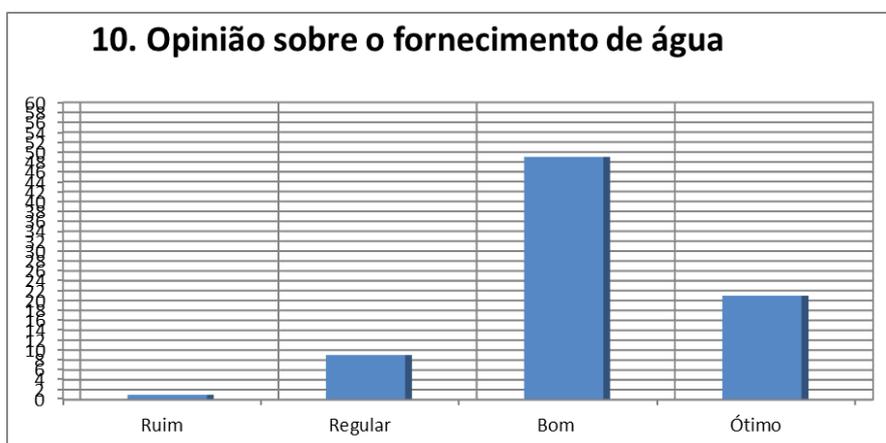
Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 27 – Opinião sobre a iluminação pública no bairro



Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 28 – Opinião sobre o fornecimento de água no bairro



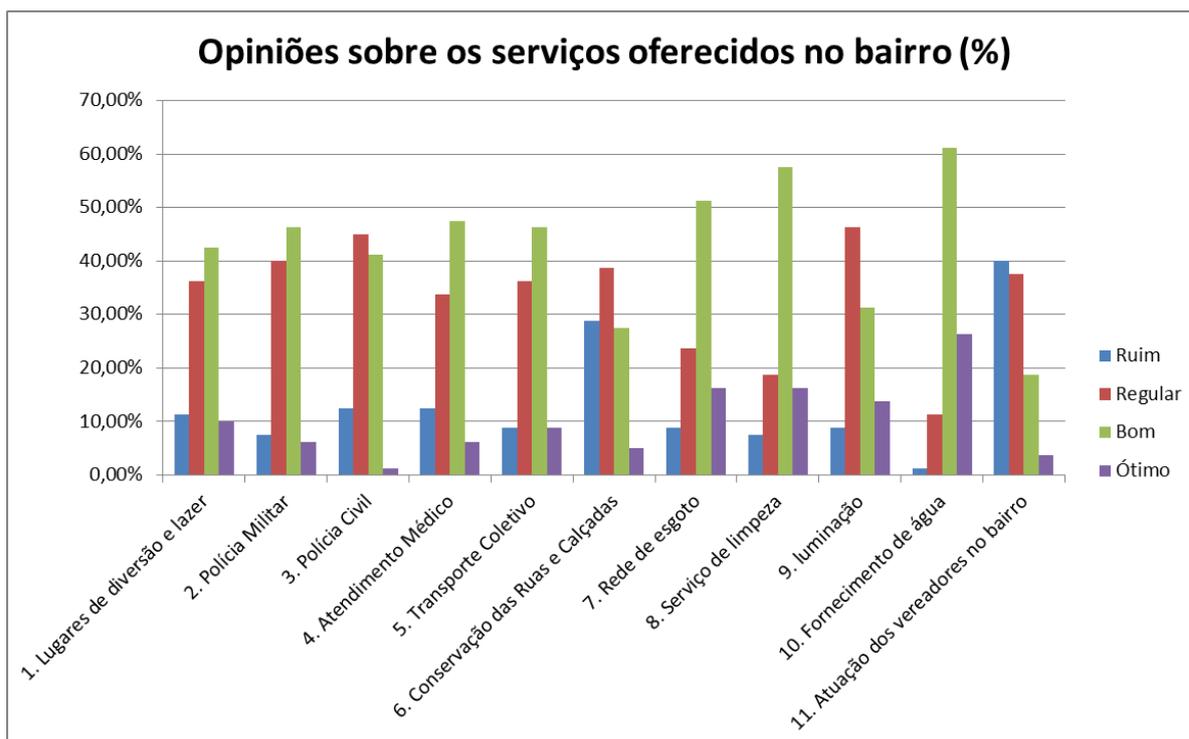
Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 29 – Opinião sobre a atuação dos vereadores no bairro



Fonte: Os autores (2013)

Gráfico 30 – Opiniões sobre os serviços oferecidos no bairro



Fonte: Os autores (2013)

Ao analisar os dados coletados acerca da opinião sobre os serviços prestados no bairro Tarumã pode se perceber que entre os serviços melhor avaliados, apesar de algumas opiniões contrárias, estão fornecimento de água, serviço de limpeza e rede de esgoto, seguidos por transporte coletivo e atendimento médico. Ao final das

oitenta entrevistas, com as piores avaliações ficaram a atuação dos vereadores no bairro e conservação de ruas e calçadas. Durante as visitas ao bairro pôde se perceber que em alguns pontos específicos as ruas e calçadas não estavam em total perfeição, realmente apresentando algum desgaste.

Resta alguma desconfiança com relação às declarações dos entrevistados com relação à polícia militar, e em menor grau em relação à polícia civil. Tal desconfiança surge devido ao fato das entrevistas terem sido concedidas diretamente a policiais, o que pode fazer com que o entrevistado fique constrangido em avaliar o serviço policial de uma forma pior do que realmente o considera, e por outro lado como já citado anteriormente, o indivíduo pode declarar o serviço ser pior que realmente considera, com o objetivo de chamar a atenção do policiamento para a comunidade.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho tivemos a oportunidade de conhecer mais a fundo um importante bairro de nossa capital, o Tarumã. Levantamos inúmeras informações a respeito do bairro, o analisando sob as mais diversas perspectivas, com o objetivo de conhecer a sua realidade e os problemas que mais afligem os seus moradores, para que possamos analisar esses problemas, tentar desvendar suas possíveis causas, e propor algumas práticas que possam se não suprimir esses “sintomas”, ao menos possam contribuir para atenuá-los, assim tornando o Tarumã um bairro melhor para os seus moradores.

Podemos destacar que apesar de o Tarumã ser apenas o 55º, entre os 75 bairros de Curitiba, tanto em número de habitantes com em sua densidade demográfica, ele alcança a 18ª posição no que tange a renda dos responsáveis pelos domicílios, ele também ocupa o 32º lugar entre os bairros com a maior extensão territorial da cidade, sendo considerado por muitos um excelente bairro para se viver.

Foi então que em busca de nossos objetivos entrevistamos 80 pessoas que possuíam residência ou comércio no bairro, a fim de identificar quais suas percepções em relação ao seu bairro, percepções essas que foram devidamente tabuladas, e transformadas em gráficos, para então servirem como fonte para a montagem do diagrama de classificação dos problemas no policiamento comunitário, servindo também como fonte para o método no qual se analisou a prioridade da resolução/amenização dos problemas do bairro, e conseqüentemente para posteriores análises, como no Diagrama de Ishikawa e 5W2H, por exemplo.

Após a contabilização desses dados iniciou-se outro processo, o de priorização desses problemas, e para tanto fizemos uso do método GUT – Gravidade, Urgência e Tendência, onde dentre dez dos problemas apontados pelos moradores e comerciantes do bairro, cinco foram elencados como foco de análises mais profundas. Roubo, usuários de drogas, furto, tráfico de drogas e iluminação pública, nessa ordem, foram os problemas por nós priorizados a analisados.

Apesar de todos esses problemas possuírem, muitas vezes, causas, origens, causadores e soluções diferentes, um aspecto certamente todos tem em comum, a necessidade da união de esforços para enfrentá-los. As causas dos problemas são

várias e sempre resultam de uma sucessão de falhas para que um único evento ocorra, logo, somente uma sucessão de medidas e esforços poderão reverter o esse quadro.

Então elaboramos algumas ações para que possamos enfrentar a situação, e para tanto utilizamos o método 5W2H, que consiste em uma tabela que define de forma mais clara possível, ações e seus executores, onde procuramos sempre que possível agir de forma preventiva e sempre em parceria com a comunidade.

Com a finalização do trabalho pode-se concluir que a pesquisa realizada pode ser contributiva nos seguintes aspectos:

a) Uma vez que pôde se evidenciar os problemas que mais afligem os moradores. É importante ressaltar que dentre os problemas mais citados pela população, que envolvem diretamente a polícia, são problemas que são encontrados em outros locais e amplamente expostos pela mídia, dentre estes podem ser citados roubo, tráfico de drogas, usuários de drogas e furtos. Nesse interim a pesquisa pode contribuir na medida que, ao expor isso, aqueles que podem ou devem tomar atitudes para que se resolvam estes problemas, agora sabem que eles afligem a população e devem agir para a resolução do problema, tanto no bairro como em outros locais, pois do contrário o problema pode migrar e voltar a existir no bairro.

b) A pesquisa contribui também na medida em que aqueles problemas que não se relacionam diretamente com a polícia (iluminação pública, por exemplo) são evidenciados, através da própria comunidade de moradores já podem ser buscadas ações para sua resolução.

c) Outra contribuição da pesquisa é que com os dados obtidos, a comunidade ou qualquer outro interessado, pode saber como anda a percepção da comunidade em relação aos itens pesquisados.

d) A pesquisa contribui também quando ao se reunir características físicas, econômicas, históricas, educacionais, dentre outras, tem-se uma série de informações a partir das quais se pode ter um conhecimento do bairro, mesmo sem ir até ele.

e) Outra contribuição que pode ser citada é acerca das potenciais lideranças no bairro, que podem contribuir efetivamente para o policiamento comunitário no bairro, onde após reconhecê-las, o próximo passo é estimular seu desenvolvimento e sua atuação a fim de beneficiar a comunidade.

f) Mais uma contribuição existe no fato de que se pode saber quais são os estabelecimentos de saúde, estabelecimentos de ensino, órgãos de segurança, entre outros, que estão presentes no bairro e suas respectivas localizações.

Como sugestão fica que os interessados, dentro do possível, utilizem-se das informações coletadas e produzidas no presente trabalho para conhecer aspectos do bairro e do ponto de vista de seus moradores, e para trabalhar no intuito de solucionar/amenizar os problemas do bairro, os quais foram citados pelos moradores.

Em toda a nossa proposta de ação, até aonde poderíamos agir sozinhos, o fizemos, o próximo passo agora é a parceria, com outros órgãos e principalmente com a comunidade local, pois não nos é possível mensurar resultados de nossas propostas, sem concretizá-las. De qualquer forma já temos uma base e um norte a ser seguido. Sabemos que talvez tão logo não possamos observar os frutos desse trabalho serem colhidos, mas se soubermos que ao menos foi possível “startar” nosso projeto, já podemos considerar o nosso objetivo como alcançado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CURITIBA. **Renda, Curitiba, Rendimento médio e mediano por bairro - 2000 a 2010**, 2011. Disponível em: < <http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/multimedia/PDF/00000357.pdf> >. Acessado em: 28 fevereiro 2013.

BONDARUK, R. L. **Manual de policiamento montado comunitário**. Curitiba: AVM publicações técnicas, 2005.

BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. **Polícia Comunitária: polícia cidadã para um povo cidadão**. AVM publicações técnicas. Curitiba: Comunicare, 2012.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Curso Nacional de Multiplicador de Polícia Comunitária**. 2ª Ed. Portaria SENASP nº 014/2006. Ministério da Justiça/Secretaria Nacional de Segurança Pública, 502 f., Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Segurança Pública: Polícia Comunitária**. Disponível em: < <http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={E9CFF814-4C4E-4071-AF8F-ECE67226CD5B}&BrowserType=NN&LangID=ptbr¶ms=itemID%3D{006F1457-2927-4CFB-9C38-00A065051107}%3B&UIPartUID={2868BA3C-1C72-4347-BE11-A26F70F4CB26}> >. Acessado em: 19 out. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, L. A. B.. **Valores institucionais, a prática policial militar e a cidadania**. 2000. Disponível em: < <http://www.comunidadessegura.org/files/A%20pratica%20policial%20e%20a%20cidadania.pdf> >. Acessado em: 21 outubro 2013.

IBOPE. **Em 23 anos de democracia, brasileiros mudam de opinião sobre os principais problemas do País**. 2012. Disponível em < <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/em-23-anos-de-democracia-brasileiros-mudam-de-opiniao-sobre-os-problemas-do-pais.aspx> >. Acessado em: 29 setembro 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010:** número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. 2012. Disponível em < <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&dnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao> >. Acessado em: 29 setembro 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). Disponível em: < http://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm >. Acessado em: 30 setembro 2013.

JUCÁ, R. L. C.. **O papel da sociedade na política de segurança pública.** 2002. Disponível em: < <http://jus.com.br/artigos/3525/o-papel-da-sociedade-na-politica-de-seguranca-publica> >. Acessado em: 24 outubro 2013.

PEINADO, J.; GRAEML, A.. **Administração da produção: operações industriais e de serviços.** Curitiba: UnicenP, 2007. Disponível em: <<http://www.blogdaqualidade.com.br/diagrama-de-ishikawa/>>. Acessado em: 03 outubro 2013.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. Diretriz nº 002/2004. **Policimento Comunitário na PMPR:** Projeto POVO. Curitiba, 2004.

POLICIAMENTO comunitário: experiências no Brasil 2000-2002. São Paulo: Página Viva, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em < <http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc> >. Acessado em: 30 setembro 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA (SESP). **Base de dados Curitiba:** 2012 a maio de 2013.

TARUMÃ: *Vitex montevidensis*. Disponível em: < <http://www.arvores.brasil.nom.br/new/taruma/> >. Acessado em: 22 outubro 2013.

TROJANOWICZ, R.; BUCQUEROX, B.. **Policimento comunitário:** como começar. 2. Ed. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo, 1999.

ANEXO
MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA (PÁGINA 1)

1

PMPR DEP APMG	PESQUISA – Policiamento Comunitário Curso de Formação de Oficiais – 2º CFO PM	Data: ____ / ____ / ____ Bairro: _____
IDENTIFICAÇÃO – PERFIL SOCIOGRÁFICO		
1. Gênero: 1.1 <input type="checkbox"/> Masculino 1.2 <input type="checkbox"/> Feminino 2. Idade: 2.1 <input type="checkbox"/> 18 a 29 anos 2.2 <input type="checkbox"/> 30 a 39 2.3 <input type="checkbox"/> 40 a 49 2.4 <input type="checkbox"/> 50 a 59 2.5 <input type="checkbox"/> 60 anos ou mais 3. Tempo de residência/comércio no bairro: 3.1 <input type="checkbox"/> até 4 anos 3.2 <input type="checkbox"/> 5 a 9 anos 3.3 <input type="checkbox"/> 10 a 14 anos 3.4 <input type="checkbox"/> 15 a 19 anos 3.5 <input type="checkbox"/> 20 anos ou mais 4. Escolaridade 4.1 <input type="checkbox"/> Ensino fundamental 4.2 <input type="checkbox"/> Ensino médio 4.3 <input type="checkbox"/> Nível Superior 4.4 <input type="checkbox"/> Pós-Graduação	5. Estado civil 5.1 <input type="checkbox"/> Casado(a) 5.2 <input type="checkbox"/> Unido (a) Estavelmente 5.3 <input type="checkbox"/> Solteiro(a) 5.4 <input type="checkbox"/> Separado(a) 5.5 <input type="checkbox"/> Divorciado(a) 5.6 <input type="checkbox"/> Viúvo(a) 6. Renda familiar: 6.1 <input type="checkbox"/> até 2 salários mínimos 6.2 <input type="checkbox"/> 2 a 4 salários mínimos 6.3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 salários mínimos 6.4 <input type="checkbox"/> 6 a 8 salários mínimos 6.5 <input type="checkbox"/> mais de 8 salários mínimos 7. Religião: 7.1 <input type="checkbox"/> Sem religião 7.2 <input type="checkbox"/> Católico 7.3 <input type="checkbox"/> Protestante 7.4 <input type="checkbox"/> Espirita 7.5 <input type="checkbox"/> Outras religiões	
QUESTIONÁRIO		
8. Com base no seu tempo de residência/comércio no bairro, você diria que os problemas de criminalidade no seu bairro atualmente: 8.1 <input type="checkbox"/> Diminuíram 8.2 <input type="checkbox"/> Continuam do mesmo jeito 8.3 <input type="checkbox"/> Aumentaram um pouco 8.4 <input type="checkbox"/> Aumentaram sensivelmente 9. Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro? 9.1 <input type="checkbox"/> Sim 9.2 <input type="checkbox"/> Não 9.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder 10. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: De qual delito(s) está se referindo? 10.1 <input type="checkbox"/> Roubo 10.2 <input type="checkbox"/> Furto à residência 10.3 <input type="checkbox"/> Furto de veículo 10.4 <input type="checkbox"/> Homicídio 10.5 <input type="checkbox"/> Sequestro 10.6 <input type="checkbox"/> Perturbação do Sossego 10.7 <input type="checkbox"/> Ameaça 10.8 <input type="checkbox"/> Estelionato 10.9 <input type="checkbox"/> Dano 10.10 <input type="checkbox"/> Agressão 10.11 <input type="checkbox"/> Outros	11. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: Foi feito o respectivo Boletim de Ocorrência policial? 11.1 <input type="checkbox"/> Sim 11.2 <input type="checkbox"/> Não 11.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder 12. Em caso de resposta positiva na questão nº 11: De um modo geral, você ou quem tenha sido vítima do crime ficou satisfeito com a maneira como a polícia lidou com a queixa? 12.1 <input type="checkbox"/> Sim 12.2 <input type="checkbox"/> Não 12.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder 13. Tente se lembrar da última vez que você saiu de casa a pé e passou depois de escurecer em sua vizinhança. Como você se sentiu em relação a segurança do seu bairro? 13.1 <input type="checkbox"/> Muito inseguro 13.2 <input type="checkbox"/> Mais ou menos seguro 13.3 <input type="checkbox"/> Um pouco seguro 13.4 <input type="checkbox"/> Muito seguro	

MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA (PÁGINA 2)

2

<p>14. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, de carro?</p> <p>14.1 <input type="checkbox"/> Nunca 14.2 <input type="checkbox"/> Raramente 14.3 <input type="checkbox"/> Eventualmente 14.4 <input type="checkbox"/> Frequentemente 14.5 <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>15. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, a pé?</p> <p>15.1 <input type="checkbox"/> Nunca 15.2 <input type="checkbox"/> Raramente 15.3 <input type="checkbox"/> Eventualmente 15.4 <input type="checkbox"/> Frequentemente 15.5 <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>16. Na sua opinião, quais seriam os 5 principais problemas do seu bairro?</p> <p>16.1 <input type="checkbox"/> Tráfico de drogas 16.2 <input type="checkbox"/> Usuários de drogas 16.3 <input type="checkbox"/> Furtos 16.4 <input type="checkbox"/> Roubos 16.5 <input type="checkbox"/> Iluminação pública 16.6 <input type="checkbox"/> Presença de estranhos no bairro 16.7 <input type="checkbox"/> Violência policial 16.8 <input type="checkbox"/> Pichação/Vandalismo 16.9 <input type="checkbox"/> Calçadas e ruas em mau estado de conservação 16.10 <input type="checkbox"/> Som alto 16.11 <input type="checkbox"/> Homicídio 16.12 <input type="checkbox"/> Desrespeito às normas de trânsito 16.13 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____ _____ _____</p> <p>17. Em relação aos problemas do seu bairro, apontado na questão anterior, na sua opinião, quais seriam suas principais causas?</p> <p>17.1 <input type="checkbox"/> Impunidade 17.2 <input type="checkbox"/> Educação deficiente</p>	<p>17.3 <input type="checkbox"/> Consumo de drogas 17.4 <input type="checkbox"/> Desestrutura familiar 17.5 <input type="checkbox"/> Ausência do Estado 17.6 <input type="checkbox"/> Fácil acesso às armas de fogo 17.7 <input type="checkbox"/> Falta de policiamento 17.8 <input type="checkbox"/> Desemprego 17.9 <input type="checkbox"/> Desigualdade Social 17.10 <input type="checkbox"/> Despreparo policial 17.11 <input type="checkbox"/> Incivilidade 17.12 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____ _____ _____ _____ _____</p> <p>18. Na sua opinião, qual seria a melhor solução para os problemas citados por você na questão nº 16?</p> <p>18.1 <input type="checkbox"/> Geração de mais empregos 18.2 <input type="checkbox"/> Contra turno escolar 18.3 <input type="checkbox"/> Investigação e combate ao tráfico de drogas 18.4 <input type="checkbox"/> Programas sociais para população carente 18.5 <input type="checkbox"/> Combate à corrupção 18.6 <input type="checkbox"/> Treinamento e qualificação dos policiais 18.7 <input type="checkbox"/> Colocar mais policiais nas ruas 18.8 <input type="checkbox"/> Tratamento a dependentes químicos 18.9 <input type="checkbox"/> Aumentar o investimento em educação 18.10 <input type="checkbox"/> Acompanhamento social em lares de risco 18.11 <input type="checkbox"/> Programas de primeiro emprego para jovens 18.12 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____ _____ _____ _____ _____</p>			
19. Qual a sua opinião sobre os serviços fornecidos aqui no seu bairro?				
Serviços	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
19.1 Lugares de diversão e lazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.2 Polícia Militar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.3 Polícia Civil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.4 Atendimento médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.5 Transporte coletivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.6 Conservação das ruas e calçadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.7 Rede de esgoto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.8 Serviço de limpeza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.9 Iluminação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.10 Fornecimento de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.11 Atuação dos vereadores no bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>